



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

**BIBLIOTECA PARQUE ENTRELINHAS: PROPOSTA EDUCACIONAL PARA A
CIDADE DE ENCANTO/RN**

PAU DOS FERROS

2026

MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

**BIBLIOTECA PARQUE ENTRELINHAS: PROPOSTA EDUCACIONAL PARA A
CIDADE DE ENCANTO/RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr.

Coorientador: Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr.

PAU DOS FERROS

2026

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

P436b Pereira, Maria Gabriela da Costa.
Biblioteca Parque Entrelinhas: Proposta
educacional para a cidade de Encanto/RN / Maria
Gabriela da Costa Pereira. - 2026.
115 f. : il.

Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
Coorientador: Gabriel Leopoldino Paulo de
Medeiros.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2026.

1. Educação. 2. Cultura. 3. Conforto ambiental.
4. Cidades pequenas. I. Barbosa, Antonio Carlos
Leite , orient. II. Medeiros, Gabriel Leopoldino
Paulo de , co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da
Silva CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

**BIBLIOTECA PARQUE ENTRELINHAS: PROPOSTA EDUCACIONAL PARA A
CIDADE DE ENCANTO/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharela em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 01 / 07 / 2026.

BANCA EXAMINADORA

Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Pedro Henrique de Araújo Silva, Arquiteto e Urbanista (Externo)
Membro Examinador

Athirson Pascoal Aquino Nascimento, Arquiteto e Urbanista (Externo)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado todos os dias. Suas bênçãos estiveram presentes em toda minha trajetória acadêmica, me guiando, protegendo e fortalecendo nos momentos de desafios. O Senhor é o que eu tenho de mais importante na minha vida, em tudo confio nEle.

À minha mãe, Dezuíte, que sempre me ensinou a importância da educação. Seu amor, seu cuidado e sua preocupação me fortaleceram em cada etapa desta caminhada. Foi por meio do seu incentivo e da sua confiança que aprendi a me dedicar ao máximo e a nunca duvidar da minha capacidade.

Ao meu pai, Antonio, pela disposição para me acompanhar quando necessário. Sua habilidade de encontrar soluções para qualquer dificuldade tornaram essa trajetória mais leve e segura.

A minha irmã, Daniele, que mesmo distante busca se fazer presente, e no meio dessa caminhada nos presenteou com meu sobrinho Levi, que ilumina nossos dias com sua presença radiante, trazendo alegria, risos e momentos de ternura que enchem nossos corações de felicidade.

Aos meus amigos, em especial aqueles que conquistei ao longo deste percurso, Giovana, Tamara e Eduardo, agradeço pela amizade, pelo companheirismo e pelos momentos compartilhados que tornaram essa jornada ainda mais enriquecedora.

Ao meu orientador Antonio Leite, que sempre me orientou da melhor forma possível para que eu pudesse entregar o meu melhor. Seu apoio e paciência foram fundamentais na construção do meu percurso até aqui.

Ao meu coorientador, Gabriel Leopoldino, que contribui para a realização desse trabalho. Obrigada pela disponibilidade e correções feitas ao longo desses meses.

Agradeço também a todos os mestres que fizeram parte dessa caminhada, e a banca examinadora por aceitar o convite.

RESUMO

As bibliotecas foram criadas para preservação da informação. O avanço tecnológico proporcionou a reformulação de um novo conceito denominado biblioteca parque, que propõe melhorias no desenvolvimento social. Diante disso, temos a cidade de Encanto, no Rio Grande do Norte, que não dispõe de um acervo bibliotecário até a conclusão deste trabalho. Logo, o trabalho embasou-se nas seguintes questões: de que forma um projeto de Biblioteca Parque pode contribuir para a educação e cultura da cidade do Encanto? Como a proposta aborda temas relacionados ao conforto ambiental em locais de leitura, com favorecimento da experiência dos usuários e contribuição para a preservação do acervo? O objetivo geral do trabalho consiste em desenvolver um anteprojeto de biblioteca parque que contribua para a educação, cultura e o fortalecimento da prática da leitura na cidade de Encanto. O percurso metodológico refere-se a uma pesquisa de cunho indutivo e dedutivo, por meio de fontes teóricas com temas semelhantes para embasamento teórico da pesquisa. Mediante ao exposto, percebe-se que este projeto poderá fomentar a discussão sobre o desenvolvimento intelectual e social dos moradores de Encanto.

Palavras-chave: educação; cultura; conforto ambiental; cidades pequenas.

ABSTRACT

Libraries were originally created to preserve information. Technological advancements have led to the reformulation of a new concept known as the park library, which aims to promote social development. In this context, the municipality of Encanto, located in the state of Rio Grande do Norte, lacks a public library collection up to the completion of this study. Therefore, this research was guided by the following questions: How can a Park Library project contribute to education and culture in the city of Encanto? How does the proposal address environmental comfort in reading spaces, enhancing user experience while contributing to the preservation of the collection? The main objective of this study is to develop a preliminary design for a Park Library that contributes to education, culture, and the strengthening of reading practices in the city of Encanto. The methodological approach is based on both inductive and deductive research methods, supported by theoretical sources addressing similar themes to provide a solid theoretical foundation for the study. Based on the findings, it is evident that this project may encourage discussions regarding the intellectual and social development of the residents of Encanto.

Keywords: education; culture; environmental comfort; small cities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação gráfica da localização do município de Encanto no estado do Rio Grande do Norte, Brasil.....	22
Figura 2 - Delimitação espacial da área de intervenção, Encanto/RN	23
Figura 3 - Cartão postal da Biblioteca Pública da Bahia	26
Figura 4 - Biblioteca São Paulo com cafeteria, áreas de estar e espaço para performances	29
Figura 5 - Imagem interna da Biblioteca Nacional, aos moldes de uma biblioteca tradicional	30
Figura 6 - Biblioteca do Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP, São Carlos.....	31
Figura 7 - Computadores na Biblioteca Parque Villa-Lobos	32
Figura 8 - Biblioteca Parque Espanha, localizada na cidade de Medellín, Colômbia.....	34
Figura 9 - Biblioteca Parque do Alemão	36
Figura 10 - Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	38
Figura 11 - Programa de necessidades da Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	39
Figura 12 - Planta baixa do pavimento térreo da Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	40
Figura 13 - Planta baixa do primeiro pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos	40
Figura 14 - Planta baixa do segundo pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	41
Figura 15 - Fachadas da Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	41
Figura 16 - Praça circular central do térreo da Biblioteca Parque Villa-Lobos	42
Figura 17 - Biblioteca São Paulo.....	43
Figura 18 - Programa de necessidades da Biblioteca São Paulo	44
Figura 19 - Planta baixa do pavimento térreo da Biblioteca São Paulo	44
Figura 20 - Planta baixa do primeiro pavimento da Biblioteca São Paulo.....	45
Figura 21 - Croqui volumétrico da Biblioteca São Paulo.....	45

Figura 22 - Estratégia de conforto: janelas com proteção vertical	46
Figura 23 - Biblioteca Pública Estadual do Ceará.....	47
Figura 24 - Programa de necessidades da Biblioteca Pública Estadual do Ceará organizado e dividido por pavimentos	48
Figura 25 - Entrada da Biblioteca Pública Estadual do Ceará.....	49
Figura 26 - Fachada da Biblioteca Pública Estadual do Ceará.....	50
Figura 27 - Zona bioclimática de Encanto.....	60
Figura 28 - Módulo de referência (M.R.)	68
Figura 29 - Modelo de porta acessível.....	69
Figura 30 - Layout banheiro acessível.....	70
Figura 31 - Logomarca e paleta de cores do projeto	71
Figura 32 - Volumetria inicial da Biblioteca Parque Entrelinhas.....	72
Figura 33 - Moodboard Biblioteca Parque Entrelinhas	73
Figura 34 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento da Biblioteca Parque Entrelinhas.....	74
Figura 35 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento da Biblioteca Parque Entrelinhas.....	76
Figura 36 - Planta de platô da Biblioteca Parque Entrelinhas	77
Figura 37 - Implantação geral da Biblioteca Parque Entrelinhas	78
Figura 38 - Implantação do pavimento inferior da Biblioteca Parque Entrelinhas	79
Figura 39 - Planta de layout do pavimento inferior da Biblioteca Parque Entrelinhas	80
Figura 40 - Planta de layout do pavimento térreo da Biblioteca Parque Entrelinhas.....	81
Figura 41 - Planta de layout do primeiro pavimento da Biblioteca Parque Entrelinhas	82
Figura 42 - Planta de cobertura da Biblioteca Parque Entrelinhas	83

Figura 43 - Corte AA da Biblioteca Parque Entrelinhas	84
Figura 44 - Fachada frontal da Biblioteca Parque Entrelinhas	84
Figura 45 - Planta de vegetação da Biblioteca Parque Entrelinhas	85
Figura 46 - Tabela de paisagismo da Biblioteca Parque Entrelinhas	86
Figura 47 - Imagens ilustrativas Biblioteca Parque Entrelinhas geradas com IA	87

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa de cheios e vazios.....	54
Mapa 2 - Mapa de uso e ocupação do solo.....	55
Mapa 3 - Mapa de gabarito.....	56
Mapa 4 - Mapa de sistema viário	58
Mapa 5 - Mapa de topografia	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices urbanísticos conforme Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN.....	66
Tabela 2 - Dimensionamento para vagas de estacionamento	67
Tabela 3 - Circulação horizontal e vertical.....	67
Tabela 4 -Dimensionamento de esquadrias	68
Tabela 5 - Dimensionamento de rampas acessíveis	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre a biblioteca e midiateca com base na literatura.....	33
Quadro 2 - Ficha técnica da Biblioteca Parque Villa-Lobos	38
Quadro 3 - Ficha técnica da Biblioteca São Paulo	43
Quadro 4 - Ficha técnica da Biblioteca Pública Estadual do Ceará	47
Quadro 5 - Referências utilizadas na Biblioteca Parque Entrelinhas	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Rosa dos ventos para Encanto/RN	61
Gráfico 2 - Temperaturas para Encanto/RN	62
Gráfico 3 - Umidade relativa para Encanto/RN	63
Gráfico 4 - Chuvas para Encanto/RN	64
Gráfico 5 - Radiação média mensal para Encanto/RN	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 PERCURSO METODOLÓGICO	20
2.1 Definição do método	20
2.2 Fontes teóricas	21
2.3 Recorte espacial	21
2.4 Procedimentos metodológicos.....	23
2.5 Estudos de caso	24
2.6 Concepção da proposta de anteprojeto	24
3 ARTICULAÇÃO DOS SABERES	25
3.1 Breve histórico sobre as bibliotecas públicas	25
3.2 Funções sociais das bibliotecas	27
3.3 As novas concepções de bibliotecas públicas.....	29
3.4 Bibliotecas parques.....	34
4 ESTUDOS CORRELATOS	37
4.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	37
4.2 Biblioteca São Paulo	42
4.3 Biblioteca Pública Estadual do Ceará	46
4.4 Análise comparativa dos referenciais projetos	50
5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	52
5.1 O sítio urbano	52
5.2 Análise morfológica	53

5.2.1 Cheios e vazios	53
5.2.2 Uso e ocupação do solo	55
5.2.3 Gabarito	56
5.2.4 Sistema viário	57
5.2.5 Topografia	58
5.3 Condicionantes ambientais	59
6 PROPOSTA DO ANTEPROJETO DE BIBLIOTECA PARQUE.....	66
6.1 Condicionantes legais	66
6.2 Identidade visual.....	71
6.3 Conceito e partido arquitetônico.....	71
6.4 Paineis semânticos	73
6.5 Programa de necessidade e pré-dimensionamento.....	74
6.6 Zoneamento.....	75
6.7 O projeto: produtos técnicos e humanizados	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICES	94

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas foram criadas para preservação da informação, com sua história diretamente ligada a própria história do homem. Na medida em que o ser humano adquiriu conhecimento, tais informações demandaram um suporte concreto, o que tornou indispensáveis sua preservação e organização (Milanesi, 1983). A partir das novas tecnologias do século XX, altera-se a configuração tradicional desses espaços, com novas atividades e áreas físicas incorporadas às suas formas e funções. Nesse sentido, os livros abriram espaços para o acervo visual, por meio de documentários e filmes educacionais. Assim, a incorporação de várias modalidades de registro do conhecimento busca o fácil acesso à informação (Milanesi, 2003).

O estímulo à leitura consiste em um dos pilares de uma biblioteca pública, pois sua organização e complexidade necessitam do público para consumi-lo (Brettas, 2010). O espaço assume papel fundamental na transformação educacional, cultural e social na vida das pessoas, por meio da incorporação de projetos voltados às comunidades em que está inserido, o planejamento de ambientes mais agradáveis e a inserção de áreas verde para o incentivo à permanência dos usuários.

O avanço das tecnologias na sociedade contemporânea influencia diretamente as formas de acesso, circulação e utilização da informação, o que torna necessário a reformulação de alguns equipamentos culturais, entre eles as bibliotecas públicas. O conceito de biblioteca parque, ainda em processo de consolidação em diversas localidades, propõe que haja melhorias no desenvolvimento social das comunidades e na redução da violência urbana, por meio de transformações positivas em áreas de maior vulnerabilidade (Silva, 2016).

A arquitetura das bibliotecas envolve a adoção de diferentes estratégias, pois desempenham papéis multifuncionais e atendem uma grande variedade de leitores e atividades. O estudo do conforto ambiental proporciona condições ideais de permanência e garante a máxima sensação de bem-estar. Busca-se a adequação de diversos aspectos sensoriais, como temperatura, ventilação e luminosidade, com melhorias na produtividade das pessoas e aumento da eficiência do local (Bestetti, 2014). Portanto, a aplicação de conforto ambiental em locais públicos e que sejam voltados para à leitura torna-se imprescindível na qualidade do serviço que os consumidores terão, pois influencia nas experiências e afeta o acervo disponível de forma positiva.

No atual contexto brasileiro, percebe-se um desuso com as bibliotecas públicas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2019), o percentual de municípios com as instituições de leitura caiu de 97,1% para 87,7% entre os anos de 2014 e 2018, além de haver uma diminuição na construção de novas. Além disso, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, o número de leitores apresenta declínio significativo nos últimos anos, acompanhado pela baixa frequência da população brasileira em bibliotecas (Instituto Pró-Livro, 2024).

No Nordeste, apesar dos desafios socioeconômicos e das desigualdades no acesso aos bens educacionais, as bibliotecas possuem papel essencial na formação intelectual dos indivíduos. Mesmo diante de limitações estruturais, essas instituições demonstram capacidade de organização e racionalização de recursos, o que fortalece sua atuação como espaços de apoio ao ensino, pesquisa e extensão (Targino, 1997). Em municípios de pequeno porte, as bibliotecas assumem relevância diante das problemáticas relacionadas à educação e à cultura, situação em que sua presença favorece a redução das desigualdades de acesso ao saber e amplia as oportunidades de desenvolvimento social e educacional da população.

No Brasil, cerca de 43% da população reside em cidades pequenas (IBGE, 2018). Nessa conjuntura, encontra-se a cidade de Encanto - Rio Grande do Norte, que apresenta uma taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos de 98,33% (IBGE, 2025). Apesar desse elevado índice, o município ainda enfrenta carências relacionadas à oferta de equipamentos urbanos qualificados, essenciais para o estímulo à permanência dos estudantes no ambiente educacional e para o fortalecimento das práticas de aprendizagem e formação cultural. Entre essas ausências, ressalta-se a inexistência de uma biblioteca pública até a conclusão deste trabalho.

A carência de espaços públicos na cidade de Encanto demonstra a necessidade de um projeto que atenda às demandas da população e contribua a democratização do acesso à informação, por meio de um novo modelo denominado biblioteca parque, que nasce com forte papel social de atuação direta com as comunidades para a promoção de mudanças sociais. A relevância ocorre devido à inclusão de públicos socialmente excluídos, com agregação de coletividades e auxílio ao desenvolvimento de traços identitários próprios a partir de suas realidades.

Dito isto, surgem os questionamentos que norteiam a pesquisa: **de que forma um projeto de Biblioteca Parque pode contribuir para a educação e cultura da cidade do Encanto? Como a proposta aborda temas relacionados ao conforto ambiental em locais**

de leitura, com favorecimento da experiência dos usuários e contribuição para a preservação do acervo?

Com efeito, o trabalho tem como objetivo geral **desenvolver** um anteprojeto de biblioteca parque que contribua para a educação, cultura e o fortalecimento da prática da leitura na cidade de Encanto. Entre os objetivos específicos, tem-se: **1) entender** o conceito de biblioteca e sua evolução nas tipologias construtivas, na fundamentação das decisões projetuais; **2) estudar**, a partir dos projetos referenciais, os principais elementos materiais, estruturais e funcionais nodais da arquitetura que contribuem para o processo de uma concepção de biblioteca parque; **3) compreender** a relevância do conforto térmico e acústico em locais de aprendizagem, especialmente em bibliotecas, voltadas à adoção de soluções compatíveis com o bem-estar dos usuários; **4) propor** um conceito de biblioteca integrada à áreas verdes e de convivência, com estímulo a permanência e a interação social; **5) contribuir**, por meio do projeto, com material técnico de apoio a futuras propostas, sobretudo em cidades de pequeno porte do Rio Grande do Norte.

O presente estudo justifica-se com base em três pontos principais. Primeiramente, pelo interesse na área de biblioteconomia, em razão da importância da organização da informação, em favor do acesso a diferentes conteúdos e da democratização do saber. Em segundo lugar, pela carência de equipamentos públicos na cidade de Encanto voltados para a educação e a escassez de espaços abertos integrados a espaços construídos. Por fim, esta pesquisa é de grande relevância para a população do município, pois a cidade necessita de uma biblioteca com espaços pensados no conforto e nas demandas dos usuários.

Na composição dessa proposta, inicialmente busca-se a contextualização dos assuntos fundamentais. O segundo capítulo aborda o percurso metodológico que inclui a descrição da metodologia empregada, a caracterização das fontes teóricas e empíricas, a delimitação da área de estudo e a explanação dos levantamentos físicos, topográficos, fotográficos, urbanísticos e bioclimáticos. Em seguida, discute-se a articulação dos saberes, com o estabelecimento de conexões entre o tema abordado e os autores selecionados. Posteriormente, o foco reside no debate de três estudos correlatos apresentados, escolhidos de acordo com a temática e com função de referências projetuais. Na sequência, é realizado a caracterização da área de estudo por meio de análises da morfologia urbana e das condições ambientais. Logo após, são expostos os produtos gráficos do anteprojeto da Biblioteca Parque Entrelinhas. Por fim, a pesquisa culmina com as considerações finais, uma lista das referências bibliográficas utilizadas, bem como os apêndices relevantes ao trabalho.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo tem como finalidade apresentar o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. Inicialmente, aborda-se a definição dos métodos empregados, seguida pela apresentação das fontes teóricas e empíricas que fundamentaram o estudo. Em sequência, realizou-se a delimitação espacial da área de estudo, com contextualização em relação ao seu entorno.

No que se refere ao objeto de estudo, foram conduzidos levantamentos de campo in loco que englobam aspectos físicos, topográficos, fotográficos e urbanísticos, bem como o mapeamento das condicionantes bioclimáticas. Adicionalmente, os procedimentos metodológicos contemplam a análise de estudos de caso de projetos referenciais. Por fim, descreve-se os procedimentos seguidos para a concepção da proposta de anteprojeto, que evidenciam a organização e a síntese das informações obtidas ao longo da pesquisa.

2.1 Definição do método

Dado a pesquisa voltada ao campo da arquitetura, o percurso metodológico embasou-se nos métodos indutivo e dedutivo, com a pesquisa definida como caráter qualitativo. Segundo Marconi e Lakatos (2003), os procedimentos metodológicos são um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que nos permitem alcançar os objetivos de estudo, delimitam a trajetória a ser percorrida, identificam falhas e oferecem suporte às escolhas do cientista.

O método indutivo é um processo que parte de dados particulares constatados e geram uma verdade geral ou universal. Assim, ele baseia-se em três etapas fundamentais, que são: observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação. Em síntese, o argumento indutivo parte da observação dos fatos ou fenômenos, seguido da comparação entre eles, para assim generalizar a relação encontrada (Marconi e Lakatos, 2003).

O método dedutivo tem como finalidade explicitar o conteúdo presente nas premissas. Nesse tipo de raciocínio, ou as premissas sustentam integralmente a conclusão quando a forma lógica é correta, ou não a sustentam de modo algum quando a forma é incorreta, sem haver possibilidades intermediárias de validade. Desse modo, o conjunto dessas abordagens

constituiu o alicerce teórico e metodológico que sustentou e orientou o desenvolvimento da pesquisa.

2.2 Fontes teóricas

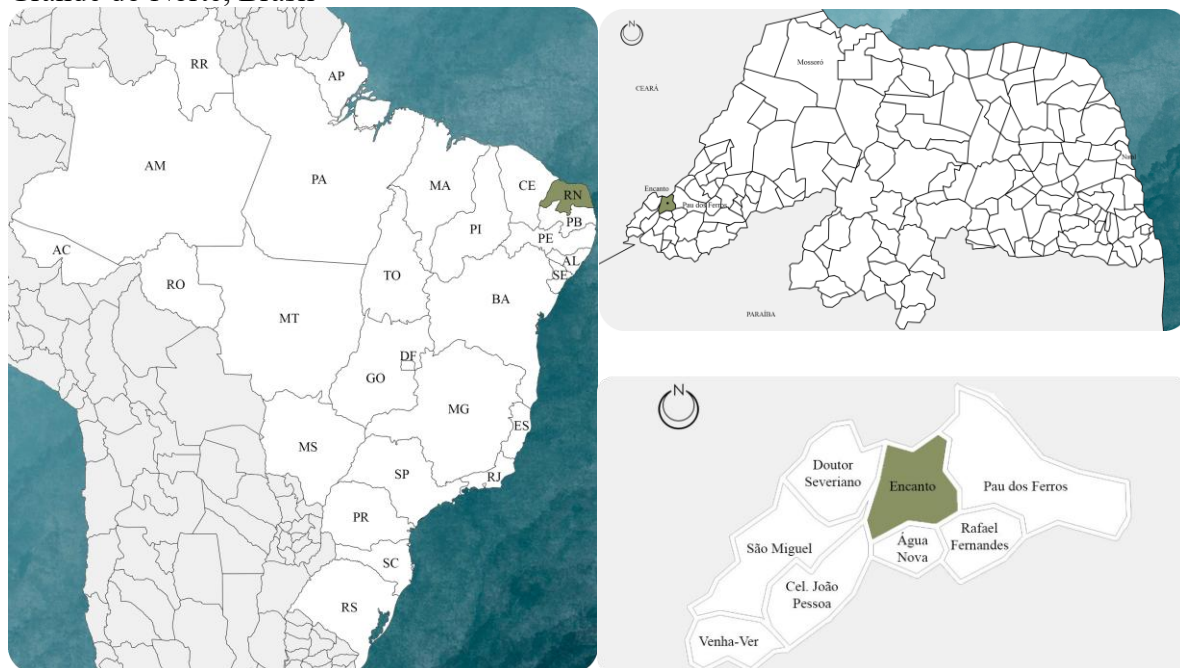
A base documental da pesquisa validou-se de uma pesquisa bibliográfica abrangente com temas semelhantes em fontes como livros, artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e TCC's de estudos análogos. A adoção dessa abordagem multifacetada possibilitou uma análise mais ampla e aprofundada dos temas vinculados ao objeto de estudo, que contribuíram para enriquecer o embasamento teórico da pesquisa. Além disso, a pesquisa apoiou-se em atividades de caráter empírico para a coleta e sistematização das informações, por meio de métodos de observação participante.

Na articulação dos saberes, auxiliaram no entendimento acerca do breve histórico sobre as bibliotecas públicas os autores Milanesi (1983), Oliveira (1994), Suaiden (2000), Schwarcz (2002) e Assis (2013). Por conseguinte, a Fundação Biblioteca Nacional (2010) e Russo e Silva (2013) contribuíram no debate sobre as funções sociais da biblioteca. Outrossim, as discussões levantadas por Gurstein (2003), Baganha (2004), Sayão (2009), Oliveira (2017), Lessa e Lins (2021) e Rocha (2024) embasaram o debate sobre o conceito de biblioteca pública e as novas concepções. Por fim, Hubner e Pimenta (2020), Correal (2010), Silva (2016), Silva (2016), Capillé (2017) e Lessa e Gomes (2017) auxiliaram no tocante ao conhecimento sobre o conceito recente de biblioteca parque.

2.3 Recorte espacial

O sítio urbano da área de estudo está inserido no município de Encanto, no estado do Rio Grande do Norte, localizado na porção Nordeste do país (Figura 1). A cidade pertence a região do Alto Oeste Potiguar, juntamente com outros 37 municípios. A urbe possui uma densidade demográfica de aproximadamente 47,84 hab/km², com uma população estimada de 6.289 habitantes distribuída em uma extensão territorial de 125,749 km² (IBGE, 2022).

Figura 1 - Representação gráfica da localização do município de Encanto no estado do Rio Grande do Norte, Brasil



Fonte: Adaptado de Mapchart (2025).

A área para qual foi desenvolvido o projeto da biblioteca parque fica nas proximidades da praça de eventos nas imediações da RN-177 e RN-79, com uma extensão de 1.398,78 m² (Figura 2) com as seguintes coordenadas geográficas especificadas pelos pontos: A (Lat. - 6.113207 e Long. -38.310205), B (Lat. -6.113147 e Long. -38.309973), C (Lat. -6.113297 e Long. -38.309916), D (Lat. -6.113444 e Long. -38.310015), E (Lat. -6.113619 e Long. -38.310190), F (Lat.-6.113452 e Long. -38.310284) e G (Lat. -6.113355 e Long. -38.310165).

Figura 2 - Delimitação espacial da área de intervenção, Encanto/RN



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2025).

2.4 Procedimentos metodológicos

No âmbito da arquitetura, o trabalho em campo é essencial para a compreensão dos fenômenos e particularidades da área estudada. Nesse contexto, foi realizado o levantamento físico, iniciado a partir de uma vetorização preliminar elaborada por meio do software Google Earth Pro, que possibilitou uma compreensão inicial das dimensões e limites do terreno, bem como de seu entorno imediato. Logo após, realizou-se a verificação em campo, com o objetivo de confirmar e complementar as medidas obtidas digitalmente. Efetuou-se o levantamento topográfico por meio de um espaçamento padrão de 1,0 metro entre suas curvas de nível, e com a base cartográfica disponível no Google Earth e no QGis.

Os registros fotográficos foram efetuados in loco, a uma altura média de 1,50 m com o uso de aparelho smartphone, na seguida convertidos em formato digital. O intuito constituiu em aferir as principais potencialidades e limitações do local. O procedimento ocorreu no dia 25 de março de 2026, com imagens registradas no período diurno, tanto pela manhã, entre 09:00 e 10:00 horas, quanto ao entardecer, das 18:00 às 19:00 horas. A escolha dos horários visou observar o comportamento da área em diferentes turnos do dia.

Para o levantamento urbanístico, buscou-se o entendimento da morfologia urbana e a infraestrutura do local, procedeu-se à delimitação de um raio de estudo de 400 metros, a fim

de elaborar os mapas de diagnóstico urbano, para caracterizar a área de acordo com cheios e vazios, uso e ocupação do solo, gabarito, sistema viário e vegetação. Os dados climáticos foram extraídos do Projetando Edificações Energeticamente Eficientes (ProjetEEE) para analisar as características da zona bioclimática local com relação a temperatura, umidade, índices pluviométricos, radiação e rosa dos ventos. O anteprojeto foi desenvolvido por meio dos softwares Autodesk Revit e Adobe Photoshop, com integração das informações levantadas em campo e processadas digitalmente a fim de garantir precisão e consistência no projeto final.

2.5 Estudos de caso

A construção de um repertório projetual amplo aponta a necessidade de realizar estudos correlatos para compor as bases referenciais essenciais na elaboração do anteprojeto, paralelamente as suas análises. Nessa perspectiva, a pesquisa para a seleção de projetos de referência reuniu fontes de repositórios e portais institucionais no âmbito de bibliotecas públicas e bibliotecas parques para buscar projetos com características semelhantes.

Foram selecionados três projetos voltados ao desenvolvimento de repertório para a criação projetual, com valorização de suas contribuições para a definição do conceito, partido arquitetônico e programa de necessidades, bem como das soluções projetuais relativas às estratégias para amenizar os efeitos do clima quente e seco por meio de alternativas de conforto térmico.

2.6 Concepção da proposta de anteprojeto

Após seguir o percurso metodológico citado anteriormente, com a realização das etapas de levantamento e estudo de referências correlatas, iniciou-se a produção do anteprojeto de biblioteca parque propriamente dito. A princípio, desenvolveu-se a identidade visual e a definição do partido arquitetônico da proposta. Nesse cenário, deu-se continuidade com a consulta a normas técnicas para verificar as condicionantes e prescrições que regem a cidade. Por conseguinte, formulou-se o pré-dimensionamento e fluxograma, dos quais desempenham papel fundamental para a fase inicial do projeto e estabelecem diretrizes para análise de viabilidade. Por fim, consumou-se os produtos técnicos e humanizados referentes ao anteprojeto da Biblioteca Parque Entrelinhas.

3 ARTICULAÇÃO DOS SABERES

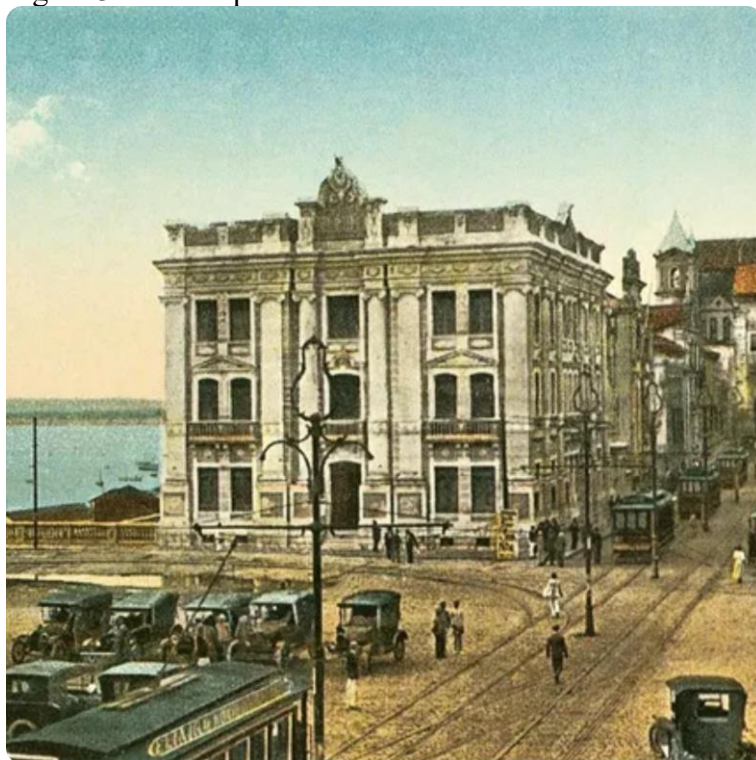
O atual capítulo concentra-se na conceituação da articulação teórica do trabalho por meio de um breve histórico sobre a origem das bibliotecas no cenário nacional e aborda as funções sociais desses equipamentos. Além disso, expõe-se sobre o conceito, as novas concepções das bibliotecas públicas frente às novas tecnologias de comunicação e o surgimento das bibliotecas parque.

3.1 Breve histórico sobre as bibliotecas públicas

No início do século XIX, discutia-se a criação de bibliotecas no Brasil (Suaiden, 2000). Nesse período, a transferência da corte portuguesa ao Brasil trouxe consigo parte significativa do acervo da Biblioteca Real, transportado em três remessas: a primeira em 1810, a segunda no início de 1811 e a terceira no final desse mesmo ano. O acervo foi inicialmente alocado no Hospital da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no Rio de Janeiro (Schwarcz, 2002). A biblioteca possuía caráter restrito, destinada à família real e a membros da corte, e passou a ser aberta ao público apenas em 1814. Posteriormente, em 1825, com o Tratado de Paz e Amizade, passou oficialmente ao domínio brasileiro.

Segundo Lilia Schwarcz (2002), apesar da Biblioteca Real não possuir caráter público, ela gradualmente integrou-se à vida cultural da sociedade brasileira. Nessa conjuntura, em 1811, foi criada a primeira biblioteca pública do Brasil e da América Latina (Figura 3), a partir do projeto *Plano para o estabelecimento de uma biblioteca pública na cidade de Salvador*, elaborado por Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco. Considerado o primeiro projeto brasileiro voltado à democratização do acesso ao conhecimento, o plano evidenciava uma notável preocupação com a educação e a disseminação do saber, e representava um importante avanço nas políticas culturais do período (Suaiden, 2000).

Figura 3 - Cartão postal da Biblioteca Pública da Bahia



Fonte: Domingues (2020).

Até o início do século XX, as bibliotecas públicas brasileiras apresentavam significativa carência de infraestrutura, com ambientes frequentemente improvisados e acervos desatualizados ou em idiomas estrangeiros, o que restringia o acesso de leitores não familiarizados com essas línguas e as tornava amplamente dependentes de doações. Apesar da maior disponibilidade de livros, sobretudo após a Independência do Brasil em 1822, grande parcela da população permanecia analfabeta. Essa conjuntura resultava em percepção negativa das bibliotecas perante a sociedade, desencorajava a participação de diversos usuários e consolidava a visão dessas instituições como espaços destinados exclusivamente a uma elite culta e erudita, o que afastava a população em geral do hábito da leitura (Suaiden, 2000).

De acordo com Zita Oliveira (1994), a organização das bibliotecas públicas brasileiras foi baseada nos modelos norte-americano e britânico. Embora o propósito original, conforme proposto por Castelo Branco, fosse promover a instrução do povo brasileiro, não ocorreu qualquer adaptação às condições nacionais. Posteriormente, a relevância de consolidar bibliotecas públicas com identidade própria ganhou destaque durante a Semana de Arte Moderna de 1922, momento em que o movimento modernista defendeu uma profunda renovação cultural. Nesse contexto, um grupo de artistas passou a reivindicar instituições que

refletissem a realidade social e cultural do Brasil, na busca por romper padrões estrangeiros e fortalecer uma cultura autenticamente nacional (Assis, 2013).

Com o objetivo de ampliar a presença das bibliotecas no Brasil, em 1937 foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL). De acordo com Emir Suaiden (2000), o órgão tinha como finalidade fomentar a produção editorial, aperfeiçoar a qualidade dos livros e aprimorar os serviços bibliotecários. Ao longo dos anos, os governos implementaram políticas de implantação e distribuição de acervos às bibliotecas públicas, com o intuito de fortalecer os setores educacional e cultural do país. Nesse cenário, foi instituído o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), com a intenção de promover a igualdade de acesso ao conhecimento e à informação, que tornou essas instituições mais acessíveis e eficientes para toda a população.

Desde a Antiguidade, as bibliotecas configuram-se como espaços fundamentais para a preservação e disseminação do conhecimento humano, e desempenham papel relevante na formação cultural e intelectual das sociedades. No Brasil, sua trajetória revela um percurso marcado por desafios estruturais e educacionais que limitaram o acesso da população à leitura e à informação, e tornou um privilégio das elites letradas e economicamente favorecidas. A criação do INL e do SNBP representam um avanço significativo rumo à democratização do saber, mas ainda enfrentam diversos desafios. Destaca-se, entre eles, a ausência de bibliotecas públicas em muitas cidades, especialmente nas regiões do interior, o que evidencia a necessidade de novos investimentos em criação e recuperação desses equipamentos. Ressalta-se que a falta de bibliotecas coopera para a desigualdade social e educacional.

3.2 Funções sociais das bibliotecas

As bibliotecas constituem-se como espaços fundamentais para o acesso ao conhecimento, responsáveis por promover ambientes acolhedores e propícios à aprendizagem. Consoante a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 18), o conceito de biblioteca pública fundamenta-se no princípio da igualdade de acesso à informação, sem qualquer tipo de restrição. Essas instituições funcionam como mediadoras entre a necessidade informacional e os recursos disponíveis, e configuram-se como agentes de transformação social ao promoverem oportunidades por meio da educação. Ademais, devem ser reconhecidas como ambientes verdadeiramente públicos, que favorecem a convivência e a inclusão, com oferta de

espaços acessíveis, agradáveis e democráticos, capazes de estimular o desenvolvimento intelectual e cultural da comunidade.

Nessa concepção, as bibliotecas exercem papel essencial na redução das desigualdades sociais e se caracterizam como instituições promotoras do desenvolvimento humano por meio do acesso democrático à informação, da difusão do conhecimento e do estímulo à leitura crítica. Sob a ótica da Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 17), é a partir do encontro entre o leitor e o livro que se forma o cidadão crítico, que contribui para o fortalecimento da cidadania. Por conseguinte, o indivíduo reflexivo torna-se agente transformador em sua comunidade e favorece o crescimento intelectual e o enriquecimento cultural do meio em que está inserido.

Notoriamente, as bibliotecas públicas ampliaram suas atribuições e transcenderam o papel tradicional de meros repositórios da memória coletiva. Com base nesse entendimento, passaram a incorporar novas funções, entre as quais se destaca a dimensão educativa. Conforme assinala Luís Milanesi (1983), a partir de 1971, as bibliotecas públicas foram gradualmente transformadas em extensões das bibliotecas escolares e assumiram a função de apoiar as atividades pedagógicas e oferecer acesso a materiais para estudantes que não dispunham de acervo próprio em suas casas. Desse modo, passaram a adquirir maior relevância social, uma vez que as demandas educacionais forneceram uma justificativa mais concreta e visível para a sua permanência e valorização.

Nesse mesmo contexto de ampliação funcional, Oliveira (1994) identifica outras funções sociais complementares das bibliotecas públicas. Entre elas, destaca-se a função de lazer, voltada à oferta de espaços destinados ao convívio social (Figura 4). A função cultural busca fortalecer a identidade dos cidadãos e estimular a criticidade frente às questões contemporâneas. A função de assessoria consiste no suporte informacional prestado à comunidade, com apoio à busca e ao uso de dados relevantes ao cotidiano. Por fim, a função de disseminação refere-se à difusão de informações e à promoção de atividades que ampliam o alcance social da biblioteca, o que a consolida como agente ativo de integração e conhecimento coletivo.

Figura 4 - Biblioteca São Paulo com cafeteria, áreas de estar e espaço para performances



Fonte: Aflalo/Gasperini Arquitetos (2012).

Há ainda outra atribuição destinada às bibliotecas, acrescentada por Mariza Russo e Solange Silva (2013), que agregam a função de esperança. A partir dessa compreensão, a esperança está relacionada ao papel de redução do abismo socioeconômico que separa os brasileiros, uma vez que a biblioteca pública oferece acesso gratuito à informação, à leitura e às tecnologias digitais. Tais recursos possibilitam o desenvolvimento intelectual, cultural e profissional de indivíduos em situação de vulnerabilidade e promovem inclusão e autonomia. Nessa conjuntura, a biblioteca consolida-se como espaço de transformação social, capaz de despertar novas perspectivas de futuro, fortalecer a cidadania, difundir o conhecimento e atuar como agente de equidade e justiça social.

3.3 As novas concepções de bibliotecas públicas

Historicamente, as bibliotecas públicas foram concebidas como espaços silenciosos destinados à guarda de acervos físicos, compostos por livros, documentos e outros materiais impressos. Para Andrielly Oliveira (2017, p. 4), essa representação tradicional associa a biblioteca a um simples depósito de obras, marcado por certo caráter sagrado (Figura 5). O avanço tecnológico ao longo do século XX transformou significativamente essa configuração,

com a incorporação de novos suportes informacionais, como vídeos, microformas, discos ópticos e redes digitais. Tais mudanças ampliaram as possibilidades de acesso ao conhecimento, descentralizaram a informação e romperam a dependência exclusiva do espaço físico da biblioteca (Milanesi, 2003, p. 108).

Figura 5 - Imagem interna da Biblioteca Nacional, aos moldes de uma biblioteca tradicional



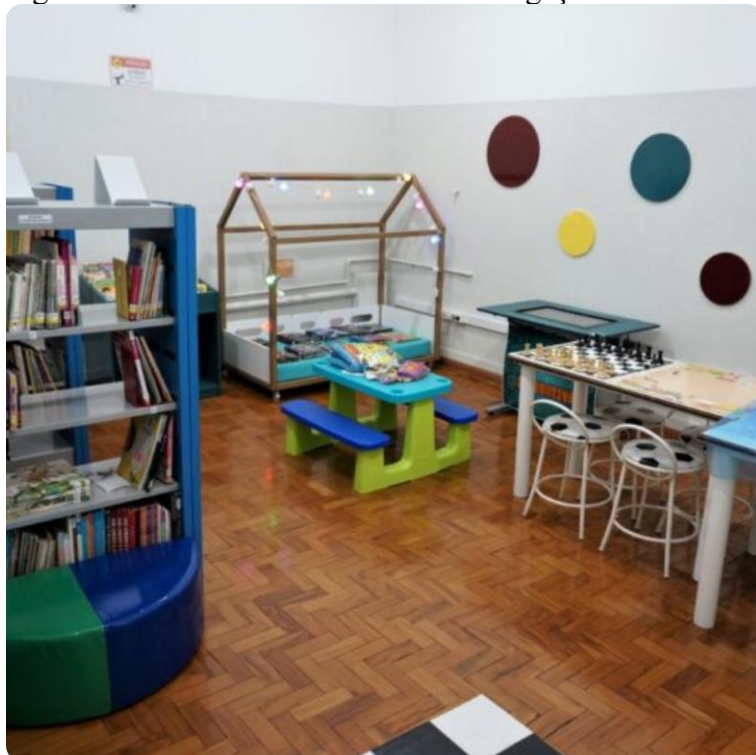
Fonte: Brasil (2023).

Segundo Bruna Lessa e Ivana Lins (2021, p. 7), embora as bibliotecas remontem à Antiguidade, tais instituições têm passado por constantes processos de transformação a fim de se adequar às novas dinâmicas sociais e às formas contemporâneas de convivência humana. Assim, ainda que o modelo tradicional permaneça relevante, o usuário dispõe atualmente de múltiplos meios para acessar informações. Nessa perspectiva, as mudanças estruturais e tecnológicas implementadas nas bibliotecas ampliaram seu papel sociocultural e permitiram a diversificação das práticas de leitura, a democratização do conhecimento e o fortalecimento das manifestações culturais no âmbito coletivo.

Considerando as profundas transformações que caracterizam a sociedade contemporânea, as bibliotecas passaram a desempenhar um papel ampliado na vida cotidiana dos usuários, na composição de espaços de interação, cultura e formação. O conceito de biblioteca pública moderna emerge como uma instituição multifuncional, voltada à promoção do acesso democrático à informação, ao estímulo à leitura e ao fortalecimento das práticas

culturais, por meio de ambientes mais acolhedores, atrativos e integradores (Figura 6). Consequentemente, o público passa a constituir a principal razão de ser da biblioteca e orienta o processo de concepção arquitetônica e as atividades e serviços desenvolvidos nela. Assim, o essencial não é o formato do suporte informacional, mas a garantia de que o conhecimento seja disponibilizado de maneira acessível, eficaz e socialmente relevante (Baganha, 2004, p. 93-94).

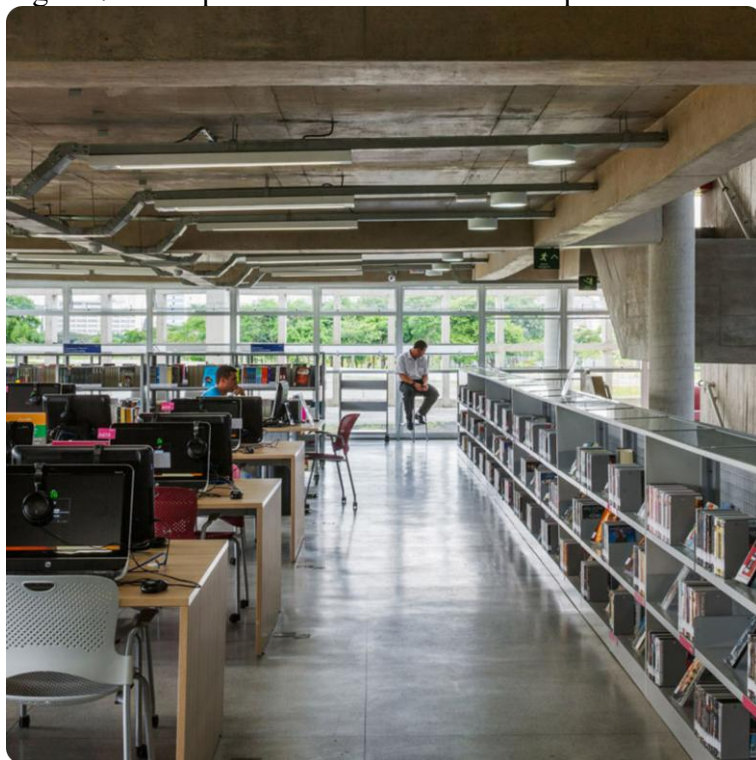
Figura 6 - Biblioteca do Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP, São Carlos



Fonte: USP São Carlos (2025).

Atualmente, com o avanço dos recursos eletrônicos de representação e transmissão da informação, as bibliotecas passaram a incorporar computadores e ferramentas digitais em seus serviços (Figura 7), na busca por ampliar o acesso público às novas tecnologias, cujo desenvolvimento se intensificou especialmente ao longo dos últimos quarenta anos. Nesse cenário, o crescimento exponencial da informação digital e a disseminação dos documentos eletrônicos impulsionaram essas instituições a reconfiguração de suas práticas, com a integração progressiva de elementos característicos das bibliotecas digitais. Dessa forma, as bibliotecas tradicionais deixam de se limitar ao acervo físico e passam a atuar como ambientes híbridos, capazes de articular diferentes suportes informacionais e atender às demandas contemporâneas de acesso rápido, dinâmico e descentralizado ao conhecimento (Baganha, 2004, p. 94-95).

Figura 7 - Computadores na Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: São Paulo (2017).

As bibliotecas digitais surgem em um cenário marcado pela ampla incorporação das tecnologias de informação e comunicação, pelo avanço das redes computacionais e pela redução dos custos de armazenamento em larga escala. Paralelamente, observa-se a expansão global de conteúdos disponibilizados em formato digital, bem como a viabilidade econômica da digitalização de materiais originalmente produzidos em mídias tradicionais. Soma-se a isso o princípio da coerência das mídias digitais, que possibilita articular diversos tipos de objetos informacionais em um mesmo ambiente. Esse conjunto de fatores favorece a formulação de serviços inovadores, orientados à integração de conteúdos heterogêneos e à criação de ambientes informacionais mais dinâmicos, flexíveis e adequados às demandas contemporâneas de acesso ao conhecimento (Sayão, 2009, p. 7)

Sob uma perspectiva informacional contemporânea, constata-se que os ambientes digitais conferem valor significativo aos processos de consulta, ao possibilitar o acesso imediato a documentos e a sua integração com materiais tematicamente associados. A oferta de textos de forma instantânea, aliada à possibilidade de examinar diversas fontes simultaneamente, estabelece uma distinção relevante quando comparada ao funcionamento das bibliotecas tradicionais. Ampliam-se os horizontes de pesquisa, uma vez que a estrutura digital favorece a circulação contínua entre conteúdos inter-relacionados, otimiza a recuperação da informação e aprofunda as análises realizadas pelos frequentadores. Tais

características reforçam a relevância das bibliotecas digitais como instrumentos essenciais no cenário informacional contemporâneo (Baganha, 2004, p. 95).

No panorama informacional contemporâneo, observa-se a consolidação de um modelo ampliado de biblioteca pública, representado pelas midiatecas. Essas instituições distinguem-se por abarcar a gestão e a difusão de múltiplas modalidades de mídia, que ultrapassam a centralidade do livro ao incorporar revistas, produções audiovisuais, registros sonoros, acervos fotográficos e conteúdos digitais interativos. Em suas primeiras configurações, o acesso às tecnologias digitais restringia-se a setores específicos, depois esse componente passou a caracterizar integralmente a edificação, conferindo-lhe uma função multifacetada. As midiatecas assumem um papel estratégico na promoção de educação, cultura e informação, com adequação de sua estrutura e de seus serviços às transformações socioculturais e às demandas emergentes da sociedade contemporânea (Rocha, 2024, p. 41). No Quadro 1, tem-se o comparativo das bibliotecas tradicionais e as bibliotecas modernas.

Quadro 1 - Comparação entre a biblioteca e midiateca com base na literatura

	BIBLIOTECA	MIDIAATECA
<i>CONCEITO</i>	Espaço de pesquisa e estudo.	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer.
<i>FUNÇÃO</i>	Preservar e garantir a democratização do conhecimento.	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias.
<i>ACERVO</i>	O livro exerce a centralidade total no acervo.	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia.
<i>PÚBLICO</i>	Público tradicional: estudantes e pesquisadores.	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias.
<i>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</i>	Geralmente estão abertas de segunda a sexta-feira.	Há uma flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana.

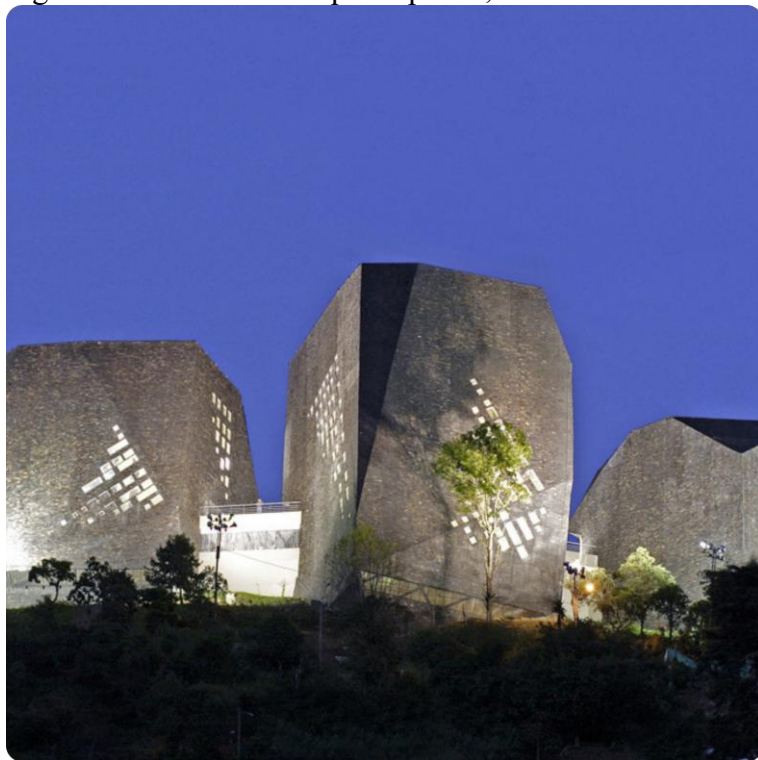
Fonte: Marinho, Pereira e Pereira (2013).

Conforme argumenta Michael Gurstein (2003), a informática social e comunitária constitui uma demanda crescente, diretamente vinculada ao avanço das tecnologias digitais e à necessidade de promover maior fluidez na circulação do conhecimento. Nesse sentido, torna-se imprescindível que as bibliotecas públicas assumam o compromisso de disponibilizar acesso por meio de sistemas informatizados e assegurem condições para que a população usufrua de recursos que potencializem tanto o desenvolvimento individual quanto o fortalecimento coletivo. Ao integrar tecnologias de rede em seus serviços, essas instituições ampliam sua função social e consolidam-se como agentes mediadores na democratização da informação e na promoção da inclusão digital.

3.4 Bibliotecas parques

O conceito de biblioteca parque surge, inicialmente, na cidade de Medellín, na Colômbia, nas bibliotecas públicas da cidade (Figura 8). Em um primeiro momento, o projeto municipal buscava oportunizar melhorias no ambiente físico e revitalizar a relação dos usuários com o espaço, além de tentar combater a violência urbana e a desigualdade social existente por meio de ações culturais. A estratégia buscava amparar três eixos fundamentais: educacional, cultural e social, através do envolvimento e participação da comunidade, o que fortalecia a convivência e a sensação de identidade e pertencimento (Hubner; Pimenta, 2020, p. 24).

Figura 8 - Biblioteca Parque Espanha, localizada na cidade de Medellín, Colômbia



Fonte: Mazzanti (2008).

As inaugurações desses equipamentos de leitura ocorreram majoritariamente em áreas periféricas de Medellín, caracterizadas por maior vulnerabilidade social e menor acesso à infraestrutura urbana. Nessa condição, tais instituições são mais do que espaços destinados à leitura, elas são contribuintes para a reinvenção das práticas sociais e para o fortalecimento do senso de comunidade. Conforme assinala Matilde Correal (2010), a própria denominação “biblioteca-parque” reflete sua multifuncionalidade: tratam-se de centros comunitários que oferecem treinamento empresarial gratuito, formação cívica, ações de construção da memória

coletiva, atividades criativas, auditórios, galerias, áreas de recreação infantil e laboratórios de informática, entre outros serviços.

Além das múltiplas atividades que abrigam, as bibliotecas parque distinguem-se pela forte integração entre seus espaços físicos e seus recursos digitais. Cauê Capillé (2017) destaca que essas unidades em Medellín adotam plataformas tecnológicas que ampliam o acesso a conteúdo on-line, entre as quais se destacam os programas Red de Bibliotecas e Medellín Digital. A informatização constitui elemento essencial desse novo modelo de biblioteca, dada a centralidade dos meios digitais na sociedade contemporânea. Ao oferecer acesso à tecnologia, promover inclusão digital e utilizar plataformas que aproximam o público, as bibliotecas parque consolidam-se como equipamentos culturais completos.

O entendimento de biblioteca parque emerge da responsabilidade social atribuída aos equipamentos públicos, os quais devem promover o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e seus espaços urbanos. Conforme destaca Aline Silva (2016), é fundamental que os cidadãos desenvolvam pertencimento, apropriação e reconheçam a biblioteca como catalisadora de práticas educativas, culturais e sociais. Esse conceito aproxima-se da definição de biblioteca pública apresentada por Bruna Lessa e Hélio Gomes (2017), segundo a qual essas instituições devem ser inclusivas, presentes no cotidiano e integradoras de múltiplas práticas socioculturais, que constitui como espaços de sociabilidade, memória e identidade cultural. Ambas as perspectivas revelam a proximidade entre as duas tipologias, diferenciando-se pelo fato de que a biblioteca parque apresenta uma função social mais explícita, ao passo que muitas bibliotecas públicas ainda se vinculam a um paradigma predominantemente custodial.

A cidade de Medellín apresentou projetos tão bem sucedidos que contribuiu para evidenciar como a biblioteca pública é um instrumento de modificação de sistemas sociais, a partir da informação mediada nos eixos de educação e cultura, sendo um dispositivo de encontros, diálogos, participação e convívio (Lessa; Gomes, 2017). Além disso, também proporcionou a adesão a um projeto de biblioteca parque em outros países da América do Sul, como o próprio Brasil. A experiência brasileira referente a biblioteca parque inicia-se no Rio de Janeiro em 2014, por meio de uma rede de Bibliotecas Públicas do Estado, institucionalizada pelo Decreto Estadual nº 44.694. O documento compreende as seguintes características para esta nova tipologia de biblioteca:

As Bibliotecas Parque são bibliotecas públicas multifuncionais. Espaços culturais e de convivência que oferecem à população ampla acessibilidade à informação, com qualidade física, humana e de ser.[...]As Bibliotecas Parque têm como alicerces a cultura e educação. (Rio de Janeiro, 2014, p. 4).

As bibliotecas parque implementadas no estado do Rio de Janeiro totalizaram cinco unidades: Biblioteca Parque de Manguinhos, Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque de Niterói e Biblioteca Parque do Alemão (Figura 9). A definição dos territórios contemplados seguiu critérios técnicos estabelecidos pelo Programa Mais Cultura (Brasil, [s.d.]), priorizando áreas caracterizadas por baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), além de elevados indicadores de violência. A implantação dessas edificações buscou atender regiões marcadas por vulnerabilidades sociais e reforçou o papel dessas instituições como equipamentos estratégicos para a promoção da cidadania, da inclusão cultural e do acesso equitativo ao conhecimento.

Figura 9 - Biblioteca Parque do Alemão



Fonte: Página da Biblioteca Parque do Alemão no Facebook (2026).

Nesse sentido, a inserção de bibliotecas parques em áreas com baixos índices de escolaridade e limitada oferta cultural mostra-se altamente relevante, pois amplia o acesso à educação e à cultura em múltiplas dimensões. A presença desse equipamento tem sido bem recebida pelas comunidades e se consolidou como um espaço democrático, inclusivo e de acesso equitativo. Sob essa perspectiva, a implementação de bibliotecas parque também poderia gerar impactos significativos em cidades do interior, como Encanto, que enfrentam limitações estruturais e escassez de equipamentos culturais. A adoção desse modelo contribuiria para fortalecer processos educativos, estimular a participação comunitária e promover maior integração social, contribuindo para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento local.

4 ESTUDOS CORRELATOS

Este capítulo se encarrega de apresentar os estudos correlatos que foram selecionados como referências projetuais na condição de contribuição para a elaboração do anteprojeto, acompanhados de suas respectivas análises e aplicações no contexto de projetos de natureza institucional e cultural. O processo iniciou-se através de uma busca em bancos de dados como sites, repositórios acadêmicos e concursos de projetos arquitetônicos. Neste percurso, buscou-se por elementos e características projetuais que estivessem alinhados às intenções da proposta, com referência a intervenções que potencializem a função educacional e cultural da biblioteca parque ou de centros culturais por meio de espaços dinâmicos. Face ao exposto, foram adotados critérios como: referenciais projetuais nacionais com soluções para atrair diferentes públicos, inclusive não leitores, uso de materiais naturais e presença de vegetação. Destarte, o primeiro estudo trata-se da Biblioteca Parque Villa-Lobos, situado na cidade de São Paulo/SP, seguido pela Biblioteca São Paulo, e por último, a Biblioteca Pública Estadual do Ceará, em Fortaleza.

4.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos

A Biblioteca Parque Villa-Lobos (Figura 10), localizada na zona Oeste do estado de São Paulo, foi implantada dentro do Parque Villa-Lobos, em uma área onde funcionava um depósito de lixo a céu aberto. Este equipamento foi projetado pelo arquiteto Décio Tozzi e inaugurado em 2013, constituído por um pavilhão de concreto, aço e vidro, com uma área de 4.475m², como indicado pelo Quadro 2 (Haus, 2019).

Figura 10 - Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: Haus (2019).

Quadro 2 - Ficha técnica da Biblioteca Parque Villa-Lobos

<i>Ficha Técnica</i>	
<i>Projeto</i>	Biblioteca Parque Villa-Lobos
<i>Arquiteto</i>	Décio Tozzi e Marcelo Aflalo
<i>Localização</i>	São Paulo, SP
<i>Área</i>	4.475m ²
<i>Ano</i>	2013

Fonte: Haus (2019).

A biblioteca possui o projeto de interiores desenvolvido por Dante Dellamana, e dispõe de térreo, primeiro e segundo pavimento (Figura 11). Posto isso, nota-se que o pavimento térreo é usado para incentivar a socialização dos usuários. O segundo pavimento apresenta ambientes mais voltados à leitura e atividades culturais, e, por fim, o terceiro pavimento foca em áreas destinados à administração.

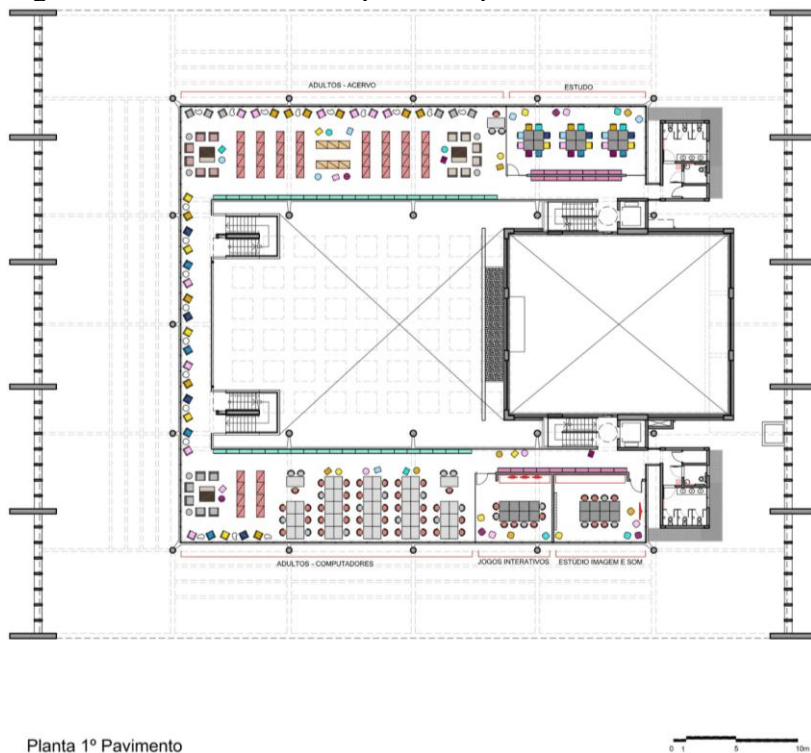
Figura 11 - Programa de necessidades da Biblioteca Parque Villa-Lobos

Programa de necessidades - BVL		
Térreo	1º pavimento	2º pavimento
Acervo geral	Adultos - acervo	+18
Auditório	Adultos - computadores	Almoxarifado
Ambientes de leitura	Banheiros	Banheiros
Banheiros	Estudo	Copa
Biblioteca infantil	Estúdio áudio e som	Centro de proc. de dados
Brinquedoteca	Jogos interativos	Diretoria
Café biblioteca	-	Exposições
Deck café parque	-	Idosos - acervo
Deck das crianças	-	Idosos - PNE
Guarda volumes	-	Produção + ADM
Ludoteca/Gibiteca	-	Sala de treinamento
Oca	-	Técnica
Recepção	-	-

Fonte: Autoria própria (2025).

As plantas baixas da Biblioteca Parque Villa-Lobos (Figuras 12, 13 e 14) integram-se ao ambiente ao seu redor e demonstram uma disposição estratégica dos espaços, com áreas dedicadas à leitura, pesquisa, estudo e atividades culturais. Nota-se a presença de amplas janelas, das quais permitem a entrada de luz natural, proporcionam vistas panorâmicas para o exterior e criam um ambiente de leitura e convívio mais convidativo e menos confinado.

Figura 13 - Planta baixa do primeiro pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos



40 | P á g i n a

Figura 14 - Planta baixa do segundo pavimento da Biblioteca Parque Villa-Lobos



Planta 2º Pavimento

0 5 10m

Fonte: Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas (2020).

O projeto conta com estratégias para criar conforto ambiental e diminuir o excesso de luminosidade, como a instalação de películas para proteção solar sobre as placas de vidro da cobertura. Além disso, destaca-se os espelhos d'água que rodeiam a construção e permitem que haja uma redução da temperatura do microclima local através do processo de resfriamento evaporativo, o que torna o ambiente ao redor mais fresco e agradável (Figura 15).

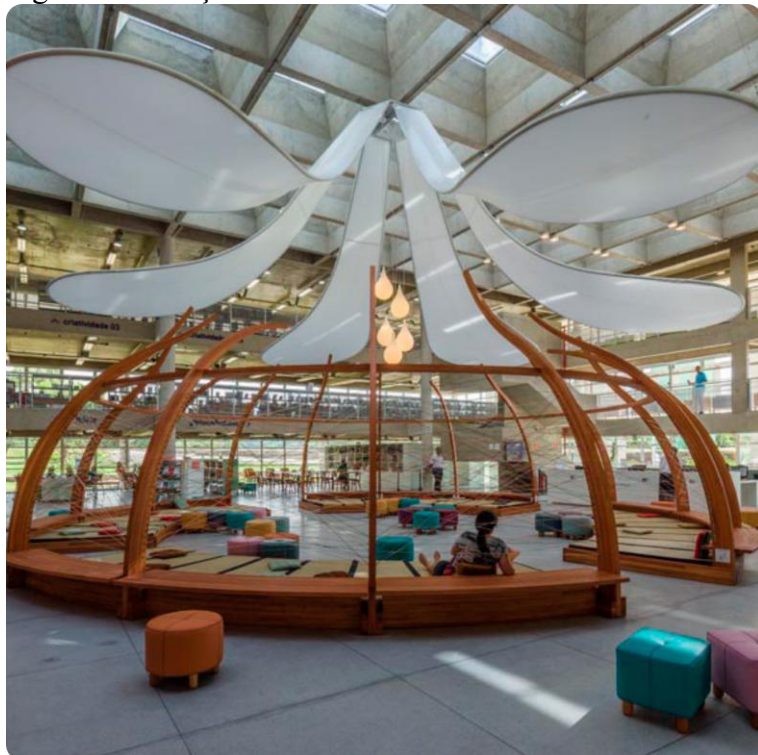
Figura 15 - Fachadas da Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: Haus (2019).

Parte do térreo é ocupada por uma praça circular que conta com uma estrutura formada por “pétalas” semitransparentes, responsáveis por filtrar a luz solar direta. Sob ela está uma oca de madeira que funciona como um grande mobiliário para narrações lúdicas, contação de histórias e demais atividades coletivas (Figura 16).

Figura 16 - Praça circular central do térreo da Biblioteca Parque Villa-Lobos



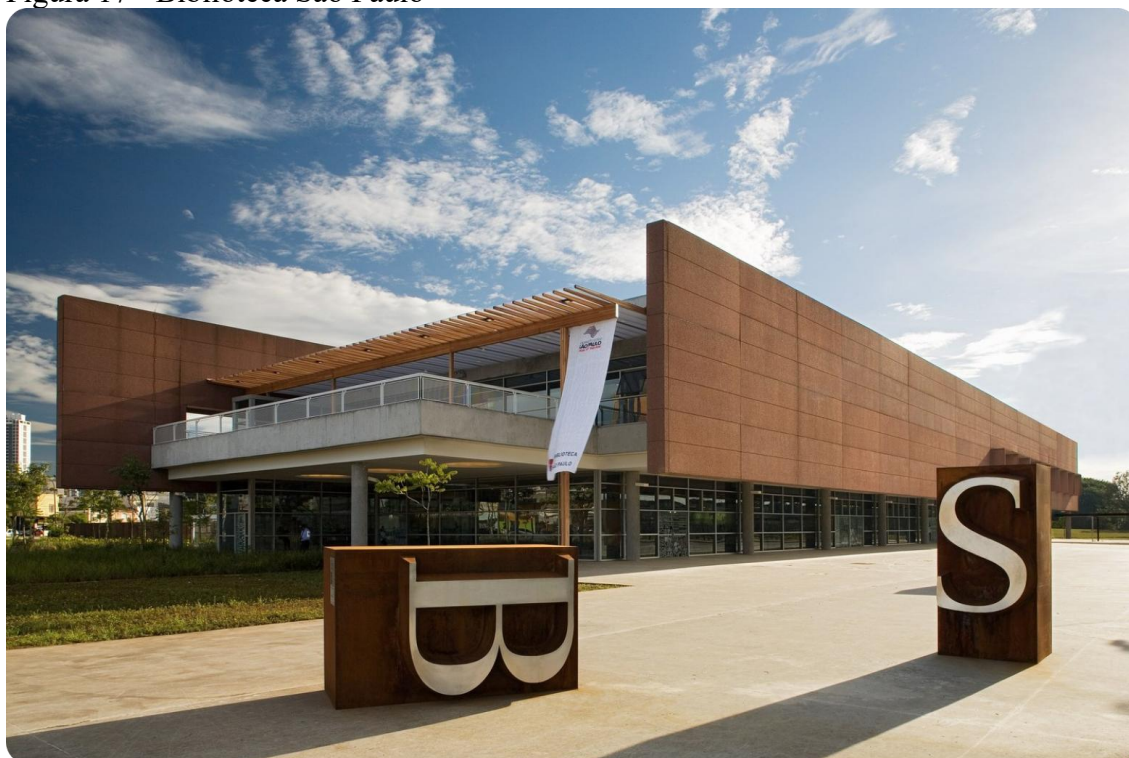
Fonte: Haus (2019).

Outro ponto de destaque desse projeto é a inclusão, tanto por meio dos livros falados, pois os deficientes visuais possuem acesso a todos os livros do acervo por meio de um aparelho que lê as páginas e as transforma automaticamente em audiolivros, como por meio de materiais em braile.

4.2 Biblioteca São Paulo

A Biblioteca São Paulo (Figura 17) é um projeto de 2010 que fica dentro do Parque da Juventude, na Zona Norte da capital. O edifício conta com uma área de 4.527 m² (Quadro 3), e foi construído no antigo terreno da Casa de Detenção de São Paulo (Carandiru) com o intuito de revitalizar a área para atrair a população de toda a cidade com espaços de educação e cultura.

Figura 17 - Biblioteca São Paulo



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos (2012).

Quadro 3 - Ficha técnica da Biblioteca São Paulo

<i>Ficha Técnica</i>	
<i>Projeto</i>	Biblioteca São Paulo
<i>Arquiteto</i>	aflalo/gasperini arquitetos
<i>Localização</i>	São Paulo, SP
<i>Área</i>	4.527 m ²
<i>Ano</i>	2010

Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos (2012).

O programa de necessidade (Figura 18) mostra que a biblioteca busca garantir flexibilidade no layout interno. Trata-se de uma edificação com dois pavimentos subdividida em acervo, auditório, recepção, multimídia, espaços de leitura e terraços que proporcionam convívio, interação e apresentações culturais.

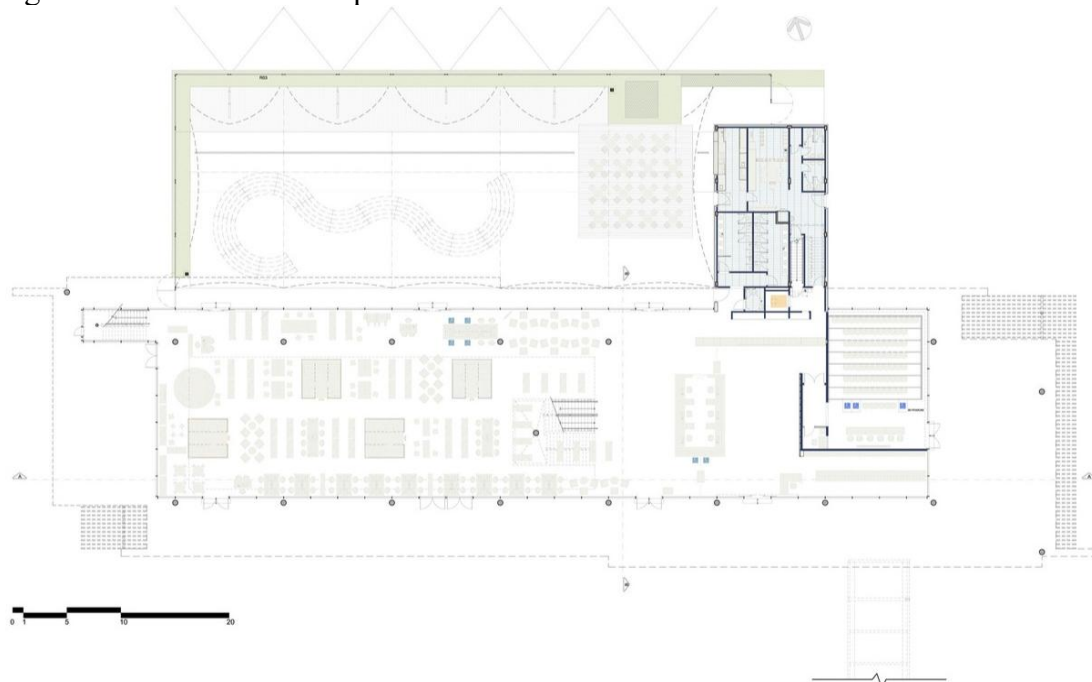
Figura 18 - Programa de necessidades da Biblioteca São Paulo

Programa de necessidades - Biblioteca São Paulo	
Térreo	1º pavimento
Acervo	Acervo
Auditório	Espaços de leitura
Espaços de leitura	Multimídia
Recepção	Terraço
Terraço	

Fonte: Autoria própria (2025).

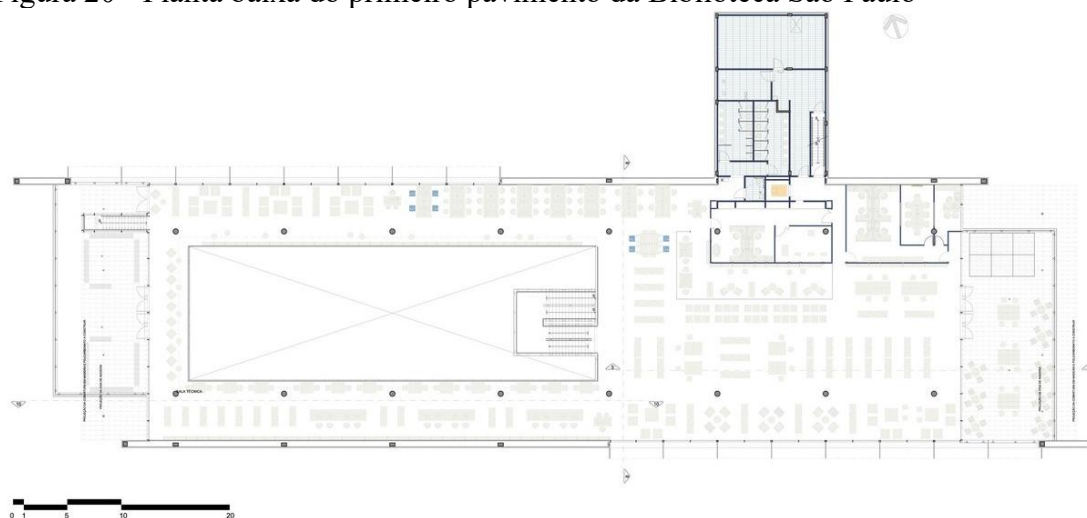
Nas plantas baixas da Biblioteca São Paulo (Figuras 19 e 20), observa-se uma organização espacial que remete ao conceito de livraria contemporânea, com estantes de baixa altura que ampliam a visibilidade dos ambientes e tornam a circulação mais fluida. Ao adentrar o edifício, o visitante encontra um amplo átrio central, responsável pela distribuição dos fluxos e pela conexão entre os diversos setores da biblioteca. A disposição dos ambientes ao redor desse núcleo favorece a orientação espacial, a integração visual entre os pavimentos e o acesso às áreas de leitura, estudo, acervo e convivência, na busca de promover um ambiente acolhedor, flexível e de fácil apropriação pelos usuários.

Figura 19 - Planta baixa do pavimento térreo da Biblioteca São Paulo



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos (2012).

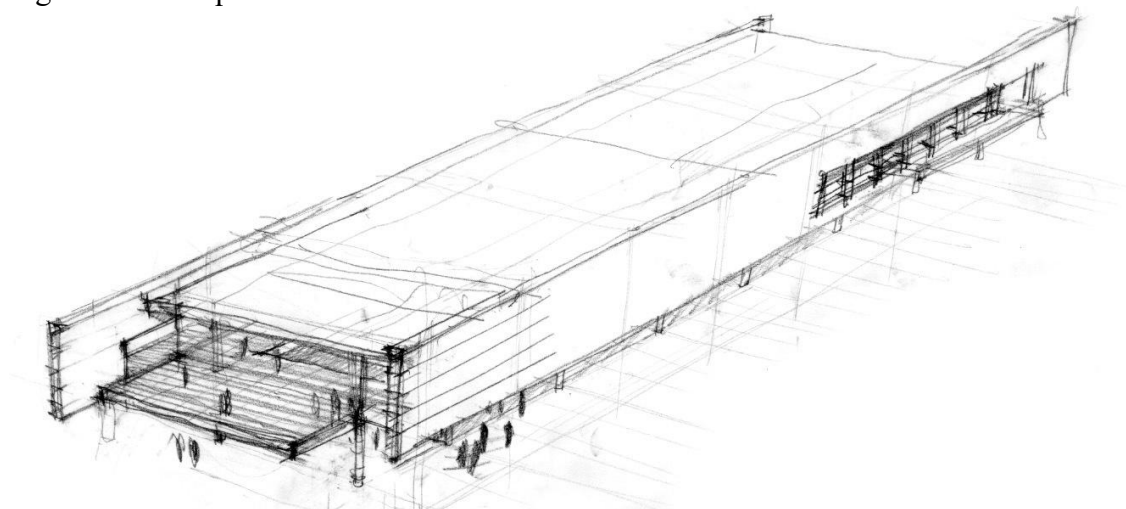
Figura 20 - Planta baixa do primeiro pavimento da Biblioteca São Paulo



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos (2012).

A composição volumétrica da Biblioteca São Paulo (Figura 21) caracteriza-se pela simplicidade formal, expressa por um volume prismático de geometria regular e forte predominância horizontal. As fachadas apresentam linguagem contemporânea e aspecto leve, com amplas superfícies envidraçadas que favorecem a transparência e a relação visual entre os espaços internos e externos. A solução formal adotada contribui para a integração da biblioteca ao parque e para a valorização de sua presença na paisagem urbana.

Figura 21 - Croqui volumétrico da Biblioteca São Paulo



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos (2012).

A Biblioteca São Paulo funciona como um espaço multifuncional, com ambientes voltados para leitura, estudo, convivência e atividades culturais. Sua organização interna concentra-se em um amplo átrio central, responsável por integrar visualmente os pavimentos e facilitar a orientação dos usuários. Os espaços são distribuídos de acordo com diferentes

faixas etárias e necessidades de uso, incluindo cabines envidraçadas destinadas à leitura e a atividades mais reservadas.

Figura 22 - Estratégia de conforto: janelas com proteção vertical



Fonte: Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos (2012).

Entre as estratégias de conforto adotadas, destacam-se o aproveitamento da iluminação natural por meio de aberturas zenitais, em que permitem que o vento circule por toda a edificação, pergolados nas fachadas que possuem a maior insolação e janelas com proteção vertical (Figura 22).

4.3 Biblioteca Pública Estadual do Ceará

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Figura 23) era denominada de Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, reinaugurou em 2021, após sete anos fechada, e localiza-se em Fortaleza/CE (Quadro 4). Na busca de abarcar as demandas de crescimento do seu acervo e notoriedade social que adquiriu, ocorreu a reformulação do seu conceito deste dispositivo cultural, assim, é reintroduzido no seu contexto social de atuação como uma biblioteca parque (Silva; Chaves; Pinho, 2022).

Figura 23 - Biblioteca Pública Estadual do Ceará



Fonte: Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) (2026).

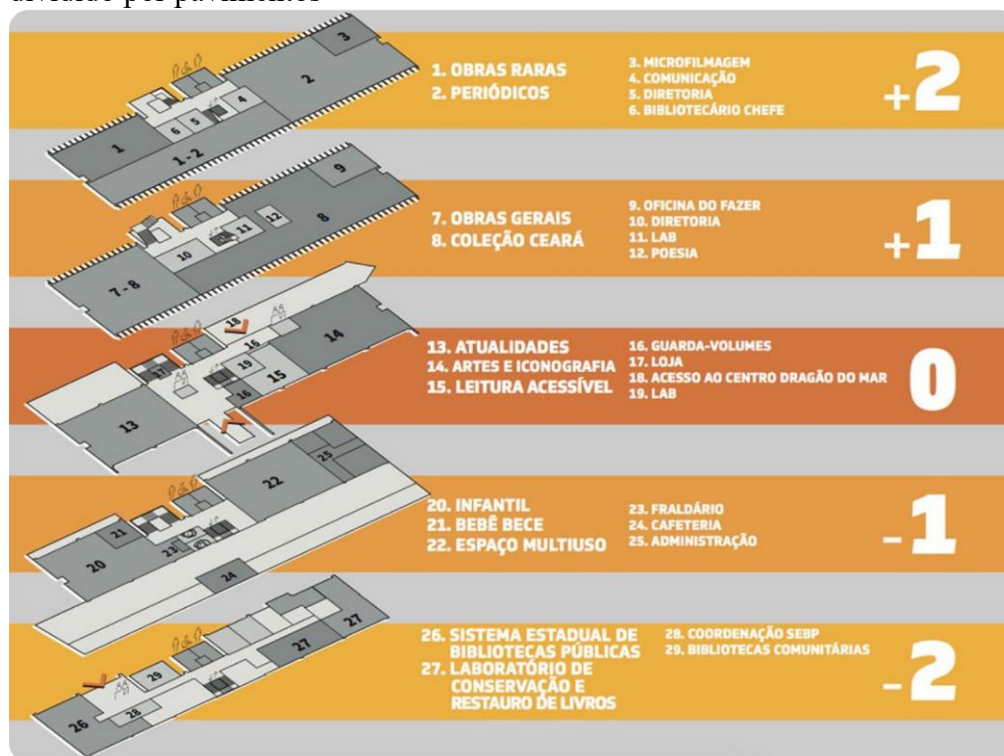
Quadro 4 - Ficha técnica da Biblioteca Pública Estadual do Ceará

<i>Ficha Técnica</i>	
<i>Projeto</i>	Biblioteca Pública Estadual do Ceará
<i>Arquiteto</i>	Aírton Montenegro Júnior e Francisco Célio Falcão
<i>Localização</i>	Fortaleza, CE
<i>Área</i>	2.272 m ²
<i>Ano</i>	2021

Fonte: Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) (2026).

Na Figura 24 tem-se disposto o programa de necessidades da biblioteca organizado e distribuído por pavimentos. A biblioteca é distribuída em cinco pavimentos, e possui o prédio integrado arquitetonicamente ao Centro Dragão do Mar, na composição do maior complexo cultural do estado do Ceará.

Figura 24 - Programa de necessidades da Biblioteca Pública Estadual do Ceará organizado e dividido por pavimentos



Fonte: Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) (2026).

A configuração espacial da BECE distribui os setores conforme o grau de acessibilidade e a natureza dos acervos e atividades. Nos pavimentos superiores (+1 e +2), concentram-se os acervos mais especializados, como obras gerais, periódicos e obras raras, para priorizar a pesquisa e a consulta controlada. Nos níveis inferiores (térreo e subsolos), localizam-se espaços de maior interação social, como infantil, atualidades e espaço multiuso, que estimulam permanência e convivência. Já áreas técnicas e de preservação, como microfilmagem e restauro, ficam em subsolos mais profundos, para um maior controle de funcionalidade.

A entrada da BECE (Figura 25) apresenta um acesso amplo e acessível, marcado por uma rampa central com corrimãos metálicos em aço inox, que conduz o visitante até o hall principal. O conjunto arquitetônico destaca o concreto aparente como principal material estrutural e estético, o que confere aspecto robusto e contemporâneo a edificação. A fachada incorpora grandes panos de vidro com esquadrias metálicas, que favorecem a iluminação natural e a integração visual entre os ambientes internos e externos. Elementos verticais de concreto, associados a detalhes em tons amarelos e alaranjados, reforçam a identidade visual do edifício e contribuem para o controle da incidência solar.

Figura 25 - Entrada da Biblioteca Pública Estadual do Ceará



Fonte: Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) (2026).

Uma característica arquitetônica relevante da BECE é a composição da fachada a partir de elementos verticais salientes, que funcionam como brises e conferem ritmo e profundidade ao edifício (Figura 26). Esses elementos reduzem a incidência direta da radiação solar sobre as superfícies envidraçadas, e contribuem para o conforto térmico dos ambientes internos e para a eficiência energética da edificação. Essa solução reforça a linguagem contemporânea do projeto ao criar um jogo de luz e sombra que modifica a percepção da fachada ao longo do dia e valoriza sua expressão arquitetônica.

Figura 26 - Fachada da Biblioteca Pública Estadual do Ceará



Fonte: Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) (2026).

As bibliotecas contemporâneas ultrapassam a função meramente programática e passam a desempenhar um papel relevante na organização do território e no fortalecimento da vida comunitária. A arquitetura assume papel estratégico ao promover espaços flexíveis, acessíveis e integrados ao ambiente urbano, capazes de estimular o encontro, a permanência e o compartilhamento de conhecimento. O projeto apresenta forte desenvolvimento social e combate à violência urbana, por meio de estratégias.

4.4 Análise comparativa dos referenciais projetos

Os estudos correlatos fundamentaram propostas de conforto ambiental, estratégias de integração entre espaços internos e externos e a seleção dos materiais. A análise dos projetos de referência das bibliotecas nacionais, Biblioteca Parque Villa-Lobos, Biblioteca São Paulo e Biblioteca Pública Estadual do Ceará, contribuiu para o desenvolvimento conceitual do projeto e para o aprimoramento das soluções projetuais adotadas. Além disso, permitiu identificar diretrizes relacionadas à organização funcional, ao desempenho ambiental, à qualidade dos espaços de permanência e à articulação entre arquitetura, paisagem e uso coletivo, no fortalecimento a coerência das decisões projetuais.

Quadro 5 - Referências utilizadas na Biblioteca Parque Entrelinhas

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS	BIBLIOTECA SÃO PAULO	BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ
Integração com áreas verdes e espaços de permanência externos	Uso de elementos de proteção na fachada para controle da incidência solar	Identidade visual marcante por meio do tratamento da fachada
Fachadas envidraçadas que favorecem a iluminação natural	Aproveitamento da ventilação natural nos ambientes internos	Uso de letreiro arquitetônico como elemento de comunicação urbana
Ambientes de leitura distribuídos de forma flexível e dinâmica	Setorização clara entre áreas de leitura, estudo e atividades coletivas	Átrios e espaços internos amplos que favorecem a circulação dos usuários
Conexão visual entre os espaços internos e externos	Acessibilidade universal nos percursos e ambientes	Valorização da iluminação natural em áreas de permanência
Áreas destinadas à convivência, educação e atividades culturais	Espaços amplos e integrados que favorecem a interação social	Integração entre atividades culturais, educativas e informacionais em um mesmo equipamento público

Fonte: Autoria própria (2026).

A Biblioteca Parque Villa-Lobos serviu como referência para a concepção da Biblioteca Parque Entrelinhas devido à relação estabelecida entre arquitetura, paisagismo e áreas de convivência. A presença de espaços destinados à permanência dos usuários, associada à ampla entrada de luz natural e à conexão entre ambientes internos e externos, influenciou a proposta arquitetônica. Esses aspectos contribuíram para a definição de um edifício mais acolhedor, voltado à leitura, ao lazer e ao encontro coletivo.

A Biblioteca de São Paulo forneceu referências relacionadas ao conforto ambiental e à organização espacial. O emprego de brises para proteção solar, o aproveitamento da ventilação natural e a distribuição funcional dos ambientes orientaram decisões projetuais adotadas na Biblioteca Parque Entrelinhas. Além disso, a atenção destinada à acessibilidade e à integração dos espaços reforçou a criação de uma edificação democrática e adequada às necessidades dos diferentes públicos.

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará contribuiu por meio de elementos ligados à identidade visual e à valorização da cultura. A composição da fachada, o destaque conferido ao letreiro institucional e a amplitude dos ambientes internos influenciaram a definição da linguagem arquitetônica do projeto. Essas características favoreceram a concepção de um equipamento cultural com forte presença urbana, capaz de fortalecer o vínculo entre a população e o espaço público.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Nesta etapa da pesquisa, propõe-se analisar e compreender a morfologia e infraestrutura urbana da área de estudo, bem como seu entorno imediato. Para esse fim, o primeiro momento apresenta o sítio urbano e sua contextualização histórica. A análise morfológica foi fundamentada por levantamentos preliminares e levantamentos de campo, com informações fotográficas e cartográficas, os quais possibilitaram caracterizar a localidade de acordo com o uso e ocupação do solo, cheios e vazios, gabarito, sistema viário e pavimentação das ruas e vegetação. A abordagem se estende ainda para um diagnóstico acerca das condicionantes ambientais e legais.

5.1 O sítio urbano

A formação histórica do município de Encanto teve início no século XVII, associada à criação de gado e ao desenvolvimento da agropecuária, favorecidos pela fertilidade dos solos locais. Ao longo do século XIX, o povoado enfrentou adversidades significativas, como os impactos da Grande Seca de 1877–1878. Nesse período, destaca-se a construção de uma capela dedicada a São Sebastião, elemento estruturador do núcleo urbano inicial, posteriormente ampliado e reformado ao longo da primeira metade do século XX. Apesar dessas intervenções, o crescimento do povoado ocorreu de forma gradual, com permanência de vínculo ao município de Pau dos Ferros até sua elevação à categoria de distrito, em 1953. Em 1963, o território foi emancipado politicamente e consolidou-se como município autônomo do estado do Rio Grande do Norte (Encanto, s.d.).

A área de intervenção localiza-se na Avenida Francisco de Souza Nunes, em posição estratégica junto às rodovias estaduais RN-177 e RN-79. O lote em estudo insere-se em um setor relevante da malha urbana do município, uma vez que o acesso direto ao eixo viário principal favorece sua integração com o entorno imediato e ampliado. No entorno próximo, identifica-se a predominância de ocupação residencial de baixa densidade, associada à presença de equipamentos públicos de importância municipal, como o Ginásio Poliesportivo, a Escola Estadual Cid Rosado, a Escola Municipal Maria Pereira Leite, a Praça de Eventos e o Hospital Municipal Érika Emanuelle Soares Arquileu. Observam-se também áreas de transição entre o tecido consolidado e setores em processo de ocupação, na qual evidencia o

potencial da área para a implantação de um equipamento cultural estruturador da dinâmica urbana local.

5.2 Análise morfológica

A morfologia urbana consolida-se como campo de investigação a partir das críticas às posturas modernistas em relação às cidades históricas, sobretudo pela limitada consideração das relações sociais e das dinâmicas que estruturam o espaço urbano ao longo do tempo. Sua relevância reside na análise do tecido urbano e de seus elementos constitutivos, com base nos processos de formação, transformação e inter-relação que os configuram, bem como os fatores sociais que lhes dão origem. Nesse sentido, a abordagem morfológica busca proporcionar uma compreensão mais consistente acerca dos impactos e das influências do ambiente construído sobre as ações, atitudes e valores dos usuários, diretamente relacionados à qualidade físico-ambiental dos espaços urbanos (Del Rio, 1990).

Dessa forma, o presente estudo morfológico tem como objetivo compreender a estrutura do sítio de intervenção, fundamentando-se em levantamentos in loco, análises empíricas e observação participante. Para a leitura da paisagem urbana, foi delimitado um raio de aproximadamente 400 metros a partir do ponto central da área, parâmetro adotado para a elaboração dos mapas temáticos que contemplam uso e ocupação do solo, relação entre cheios e vazios, gabarito das edificações, sistema viário e pavimentação das ruas e vegetação. Esses elementos constituem a base analítica necessária para a interpretação da organização espacial e das características morfológicas do recorte estudado.

5.2.1 Cheios e vazios

A análise do Mapa 1 de cheios e vazios, também conhecido como Mapa Nolli, possibilita compreender a relação entre os espaços edificados (cheios) e os espaços livres ou não edificados (vazios) no tecido urbano. Constitui-se como uma ferramenta importante para a leitura da estrutura espacial nas imediações da Avenida Francisco de Souza Nunes, localizada no município de Encanto, ao longo da RN-177. A partir da observação do mapa, verifica-se que o entorno apresenta uma ocupação urbana intermediária, na qual os volumes edificados se distribuem de forma relativamente concentrada em determinados trechos, enquanto outras áreas permanecem pouco ocupadas ou livres. Esse padrão evidencia um

processo de expansão urbana direcionado predominantemente para um dos lados da rodovia, o que configura uma dinâmica de crescimento linear e resulta em um tecido urbano com adensamento moderado, intercalado por vazios urbanos significativos.

Mapa 1 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

A análise demonstra que o terreno da Biblioteca Parque Entrelinhas está inserido em uma área de transição entre o tecido urbano consolidado e espaços livres, condição que favorece a integração entre arquitetura e paisagem. A presença de vazios urbanos e baixa densidade construtiva possibilita uma maior flexibilidade de implantação, criação de áreas verdes e espaços de convivência, além de fortalecer o papel do equipamento como elemento de dinamização urbana e social da região.

5.2.2 Uso e ocupação do solo

A análise de uso e ocupação do solo consiste na identificação das dinâmicas socioeconômicas que se refletem na organização do espaço urbano e evidencia a atuação de diferentes agentes produtores da cidade. O entorno da área de intervenção é marcado pelo predomínio uso residencial, característica recorrente em municípios de pequeno porte, como Encanto. Observa-se também a presença de equipamentos institucionais e públicos ao longo da RN-177, com destaque para escolas e espaços esportivos, reforçando a vocação do setor para atividades educacionais e de convivência coletiva.

Mapa 2 - Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

Conforme observado no Mapa 2, a implantação da Biblioteca Parque Entrelinhas nesse terreno é favorecida pela proximidade com áreas residenciais e equipamentos institucionais, garantindo maior acessibilidade e potencial de uso pela população local. A presença desses equipamentos evidencia a vocação do setor para atividades educacionais e de lazer, e favorece

a dinâmica cotidiana da população para a consolidação do espaço urbano como um polo de convivência e serviços públicos.

5.2.3 Gabarito

O diagnóstico referente ao gabarito das edificações possibilita identificar a altura das construções, com base na distância entre o nível do solo e o ponto mais elevado da cobertura. Nesse contexto, sua análise é fundamental para compreender a configuração morfológica do tecido urbano, bem como para orientar a inserção de novas intervenções arquitetônicas de maneira compatível com o ambiente construído.

Mapa 3 - Mapa de gabarito



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

A partir da leitura do Mapa 3, observa-se que o entorno apresenta predominância de edificações térreas e apenas um número reduzido de construções com um pavimento adicional. Essa configuração evidencia um processo limitado de verticalização, o que resulta em uma paisagem urbana marcada pela horizontalidade e por baixa densidade construtiva. A

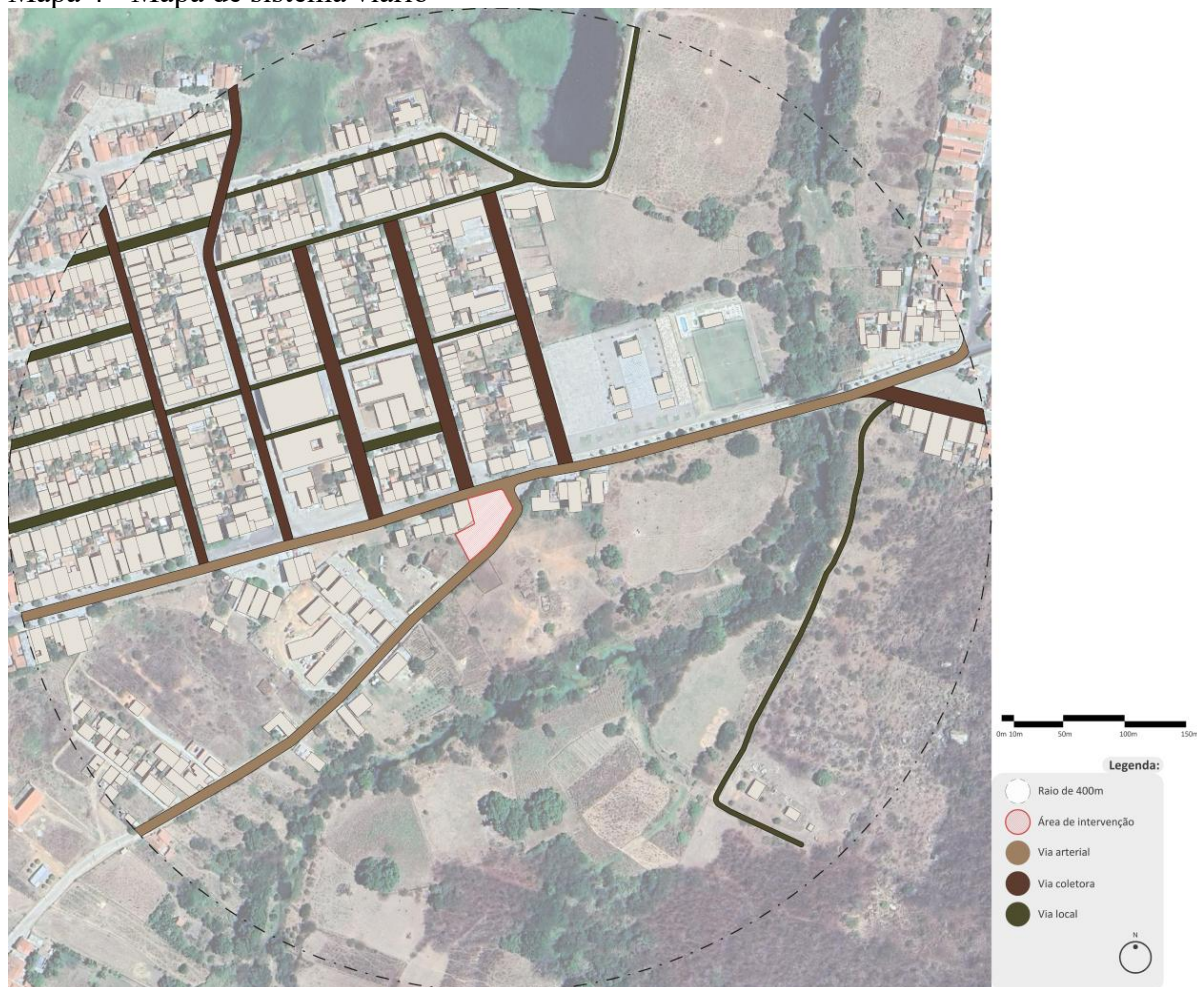
análise indica que essa condição favorece a implantação da Biblioteca Parque Entrelinhas, uma vez que a baixa verticalização permite maior destaque visual ao equipamento e melhor integração com o entorno urbano.

5.2.4 Sistema viário

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT, 2010), o planejamento do sistema viário urbano fundamenta-se na identificação e na avaliação das necessidades de deslocamento da população. A classificação funcional das vias é estabelecida a partir dos níveis de mobilidade e acessibilidade que cada tipo de via proporciona. Entre os métodos mais utilizados destaca-se aquele que organiza a malha viária em quatro categorias principais: vias arteriais principais, arteriais secundárias, vias coletoras e vias locais, cada uma possui funções específicas na estruturação da circulação urbana.

As vias arteriais concentram os maiores fluxos de tráfego, desempenham papel estruturador na organização do espaço urbano, conectam diferentes setores da cidade e estabelecem ligações com o sistema viário regional. Essas vias articulam-se com o sistema coletor, responsável por intermediar a circulação entre as vias arteriais e as vias locais, com o intuito de garantir a continuidade dos deslocamentos dentro da malha urbana. As vias locais destinam-se prioritariamente ao acesso direto às propriedades adjacentes, apresentam menor volume de tráfego e menor velocidade de circulação, além de desencorajarem o tráfego de passagem.

Mapa 4 - Mapa de sistema viário



Fonte: Adaptado de Google Earth (2026).

Aplicando esses conceitos ao diagnóstico urbano da área de estudo, observa-se que a estrutura viária do recorte analisado é condicionada pela presença da RN-177. A partir dessa via principal derivam outras ruas de menor hierarquia, bem como a RN-079, que também desempenha função arterial no sistema viário local. Conforme evidenciado no Mapa 4, as vias que delimitam o terreno selecionado para intervenção correspondem a rodovias estaduais, das quais contribui para facilitar o deslocamento da população, ampliar o alcance do projeto e fortalecer seu papel como espaço público de integração social, cultural e educacional.

5.2.5 Topografia

A análise das curvas de nível demonstra que o terreno destinado à Biblioteca Parque apresenta declividade moderada, característica que evidencia um relevo naturalmente inclinado e contínuo (Mapa 5). O desnível ocorre de forma regular, sem rupturas abruptas, o

que permite uma implantação arquitetônica adaptada ao perfil do terreno e reduz a necessidade de cortes e aterros significativos.

Mapa 5 - Mapa de topografia



Fonte: Adaptado de Qgis (2026).

Essa condição topográfica é favorável ao projeto, pois possibilita a adoção de soluções em níveis escalonados, com melhor aproveitamento da paisagem e da ventilação natural. A inclinação do terreno contribui para o escoamento das águas pluviais e para a criação de espaços com vistas privilegiadas do entorno que valorizem a experiência dos usuários e fortaleça a integração entre arquitetura e natureza.

5.3 Condicionantes ambientais

No início do século XX aconteceram diversas mudanças que influenciaram diretamente o projeto das bibliotecas, pois o conforto térmico tornou-se primordial ao longo dos anos. Gomes e Amorim (2003) apontam que o conceito de conforto térmico implica

necessariamente na definição de índices em que o ser humano sinta confortabilidade em decorrência de condições térmicas agradáveis ao corpo. Para a realização de um projeto que busque proporcionar conforto térmico aos usuários, é de suma importância que haja o estudo de bioclimatologia da área de estudo. Dessa forma, foram analisados a zona bioclimática, os índices de temperatura, a umidade relativa, os índices pluviométricos, a radiação média mensal e a direção predominante dos ventos.

Para obtenção dos dados bioclimáticos foram utilizados os softwares de análise de dados Projectee e normas técnicas. Como a cidade de Encanto/RN não dispõe destes dados, utilizou-se a cidade Jaguaribe/CE para análise, pois trata-se da cidade com maior proximidade e clima semelhante sugerido pela plataforma. A NBR 15220-3 (2024) classifica o Encanto na zona bioclimática 6B, em que possui o clima quente e semiárido (Figura 27).

Figura 27 - Zona bioclimática de Encanto



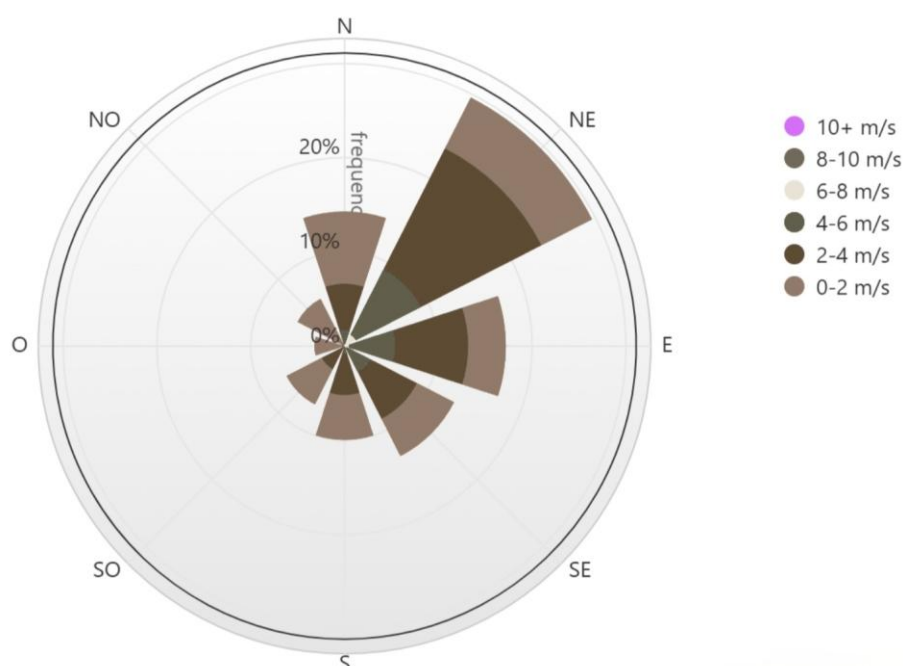
Fonte: ABNT (2024).

De acordo com a ABNT, as diretrizes passivas de adequação bioclimática incluem a adoção de aberturas pequenas e sombreadas, paredes externas pesadas e estruturação de coberturas que atrasem a absorção térmica. Cita-se a relevância do uso de resfriamento evaporativo e massa térmica para o resfriamento interior da edificação para que ocorra a ventilação seletiva durante o período do verão.

A ventilação natural é um quesito muito importante para o conforto térmico pois gera ambientes confortáveis e saudáveis. Por meio do gráfico de rosas dos ventos podemos analisar a velocidade, direção e frequência do vento. A partir do Gráfico 1, nota-se ventos predominantes no sentido nordeste, com velocidades moderadas. O fato influenciou diretamente na orientação da fachada principal para aproveitar as condições climáticas locais e criar espaços mais confortáveis, sustentáveis e adequados ao uso coletivo.

Gráfico 1 - Rosa dos ventos para Encanto/RN

Gráfico Rosa dos Ventos

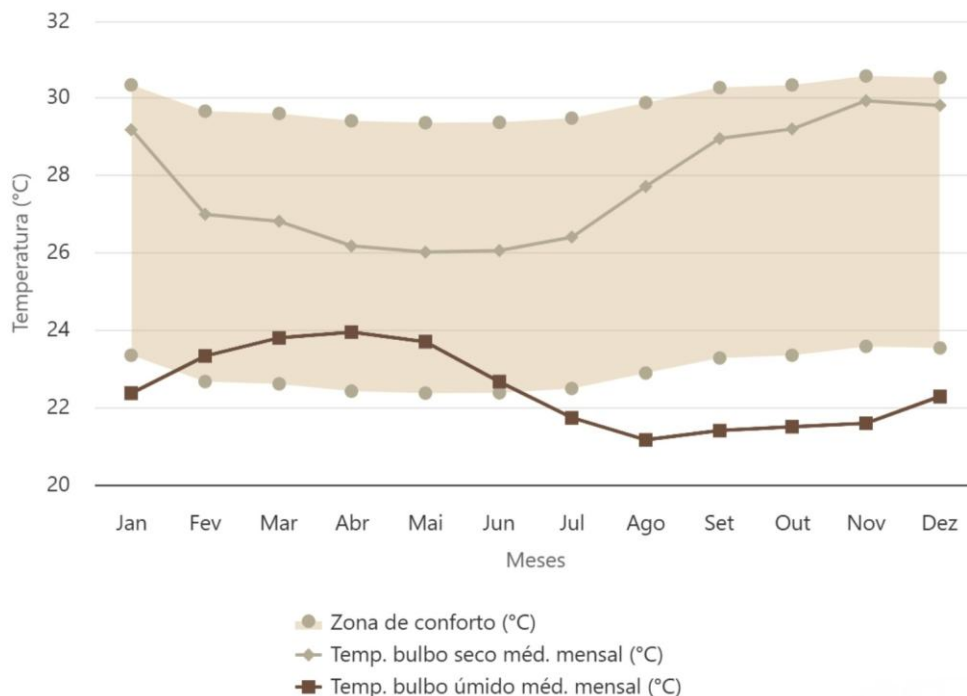


Fonte: Adaptado de Projetee (2026).

O uso da ventilação natural de forma adequada contribui para a preservação dos materiais e auxilia na redução da umidade e na prevenção de problemas como mofo e fungos. Em regiões de clima quente, torna-se necessário controlar a temperatura e a umidade interna durante grande parte do ano para garantir condições adequadas de armazenamento. A combinação entre ventilação natural e sistemas de controle ambiental pode representar uma solução eficiente e permite conciliar a conservação do acervo com a redução do consumo de energia.

Gráfico 2 - Temperaturas para Encanto/RN

Gráfico das temperaturas



Fonte: Adaptado de Projettee (2026).

O Gráfico 2 mostra que a temperatura média mensal de bulbo seco apresenta valores dentro da faixa de conforto térmico, dos quais variam entre 26 °C e 30 °C aproximadamente. Em diversos meses, os valores registrados aproximam-se do limite superior dessa faixa, o que evidencia a predominância de condições climáticas quentes e a necessidade de que o projeto apresente estratégias passivas para o resfriamento ambiental, como brises e áreas verdes.

A umidade relativa do ar é um indicador do comportamento climático da região, com influência direta no conforto térmico e na sensação de bem-estar dos usuários. Sua variação ao longo do ano permite compreender períodos mais críticos de saturação atmosférica e de maior secura, o que impacta decisões projetuais relacionadas à ventilação, materiais e estratégias bioclimáticas.

Gráfico 3 - Umidade relativa para Encanto/RN

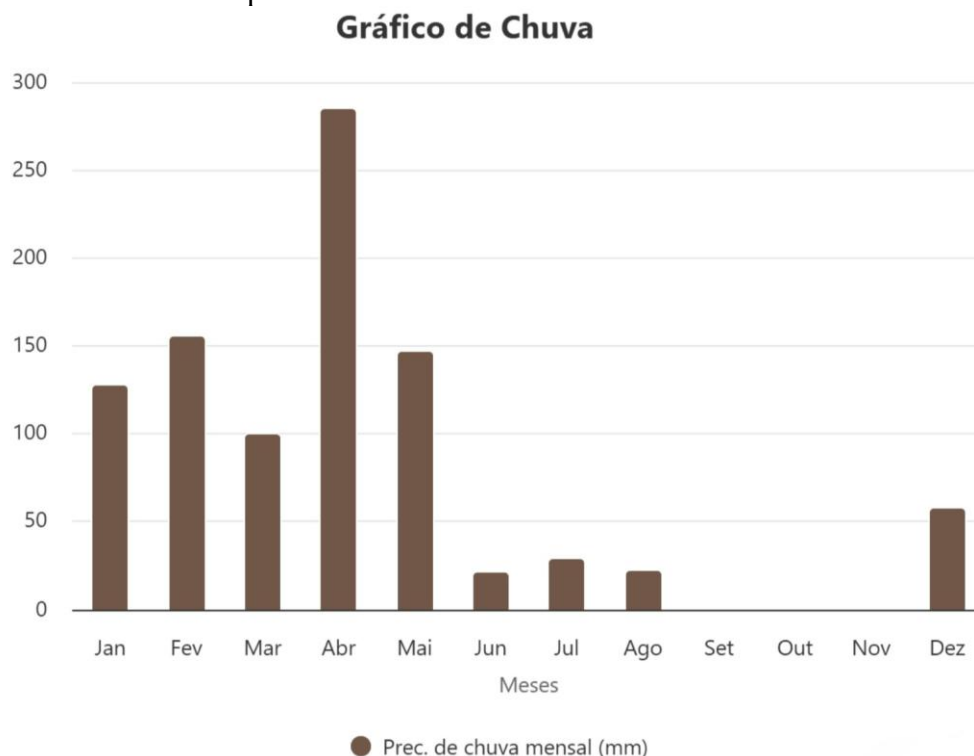


Fonte: Adaptado de Projettee (2026).

O Gráfico 3 demonstra elevada umidade no início do ano, com o pico entre março e maio, com redução gradual até o fim do ano. Desse modo, a biblioteca busca priorizar ambientes naturalmente ventilados, sombreados e construídos com materiais adequados, assegurando maior durabilidade da edificação.

A análise das precipitações é fundamental para entender o comportamento climático de uma determinada região, pois permite identificar padrões sazonais, períodos de maior e menor incidência de chuvas e sua distribuição ao longo do ano.

Gráfico 4 - Chuvas para Encanto/RN



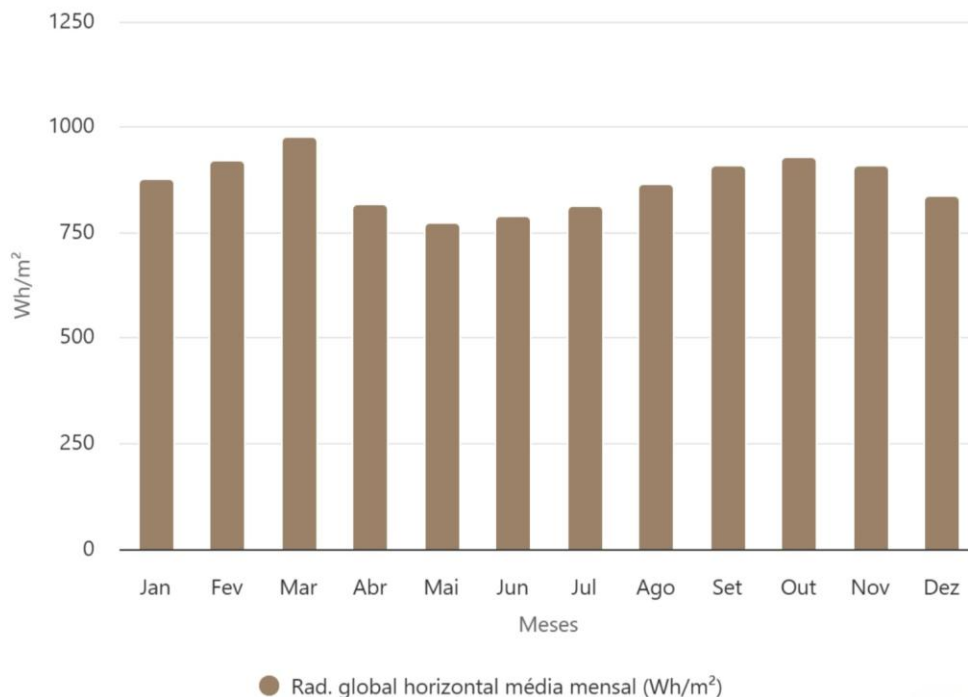
Fonte: Adaptado de Projeteer (2026).

O Gráfico 4 indica maiores concentrações de chuvas no primeiro semestre do ano, com pico em abril, e mostra período seco entre junho e novembro. Sob esse viés, a edificação da biblioteca parque conta com paisagismo com espécies adaptadas, contribuindo para a economia de água e redução de custos operacionais.

A radiação solar é um fator climático que influencia o desempenho térmico das edificações e afeta diretamente o aquecimento das superfícies e o comportamento térmico dos ambientes. Sua variação ao longo do ano permite compreender os períodos de maior incidência e orientar decisões projetuais relacionadas à orientação, sombreamento e proteção solar.

Gráfico 5 - Radiação média mensal para Encanto/RN

Gráfico de radiação média mensal



Fonte: Adaptado de Projeteer (2026).

O Gráfico 5 mostra que a radiação solar está elevada durante todo o ano. Assim, a utilização de brises no projeto ajudam a reduzir significativamente a absorção de calor pelo edifício.

A iluminação é outro ponto crucial para que o conforto da população e a manutenção do acervo seja atendido, pois a proximidade dos livros ao calor emitido pelas luzes deve ser evitada. Vanz (2004) indica que seja adotada uma iluminação uniforme em todos os locais de trabalho internos e áreas destinadas ao acervo, já em locais de circulação, empréstimo e referência deve ser utilizada uma iluminação menos intensa. Para iluminação natural deve-se tomar cuidado para que os raios ultravioletas não incidam diretamente sobre o acervo, pois podem deteriorá-lo.

A norma ABNT NBR 5413 determina um nível de iluminação propícia de 300 a 750 lux e uma média de 500 lux. Para garantir boas condições lumínicas, é importante combinar a luz natural com a iluminação artificial, visto que proporciona condições adequadas para estudo, trabalho e conservação do acervo.

O conforto acústico é crucial para locais onde a concentração é necessária, uma vez que o ambiente silencioso promove melhores resultados de aprendizagem com a redução de estresse e fadiga associados aos níveis elevados de ruído. Para Simões (2011), o conforto acústico incorpora tanto elementos psicológicos quanto fisiológicos na percepção sonora.

6 PROPOSTA DO ANTEPROJETO DE BIBLIOTECA PARQUE

O projeto arquitetônico de uma biblioteca é complexo, visto que deve atender às necessidades de funcionários, usuários e da conservação dos acervos. Logo, o anteprojeto da Biblioteca Parque Entrelinhas busca criar um local acolhedor e multifuncional, com a implementação de espaços atrativos que proporcionam condições igualitárias de acesso a todos. Buscou-se amenizar as carências de espaços educacionais, culturais e de convivência, onde possa ocorrer interações entre os moradores e o conhecimento possa ser expandido. Portanto, o capítulo tratará inicialmente das normativas utilizadas, posteriormente apresentará a identidade visual, os conceitos e ideias iniciais de partido arquitetônico para a proposta, apresentação do painel semântico mostrando as referências visuais, perpassando pelos programas de necessidades, pré-dimensionamentos, zoneamentos e fluxograma. Por fim, tem-se a exposição dos anteprojetos técnicos para a biblioteca.

6.1 Condicionantes legais

Para o desenvolvimento do projeto, é essencial o estudo de alguns documentos normativos que irão norteá-lo e garantir a legalidade construtiva. Realizou-se o estudo e organização das diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN e de Mossoró/RN, pois a cidade de Encanto não possui, e a NBR-9050/2020 que trata sobre os assuntos referentes à acessibilidade. O plano diretor de uma cidade estabelece as diretrizes fundamentais para o desenvolvimento de um projeto, na Tabela 1 estão dispostas as principais diretrizes que serão utilizadas referente ao coeficiente de aproveitamento, recuos mínimos, taxa de ocupação máxima e taxa de permeabilidade mínima.

Tabela 1 - Índices urbanísticos conforme Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS	DIRETRIZES
Coeficiente de aproveitamento	1,2
Recuo frontal mínimo	3,0 m
Recuo posterior mínimo	1,0 m
Recuo lateral mínimo	0,6 m
Taxa de ocupação máxima	80%
Taxa de permeabilidade mínima	20%

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021).

Estes índices visam assegurar um adequado parcelamento e ocupação do solo urbano, em conformidade com as características da malha urbana do município. Para a elaboração da Tabela 2, adotou-se como referência o Plano Diretor de Mossoró/RN, que estabelece o

parâmetro de uma vaga de estacionamento para cada 80 m² de área construída. Esse critério passou por adaptação às condições do município de Encanto, resultando na previsão de 11 vagas de estacionamento. A quantidade mostra-se compatível com a demanda estimada para o equipamento, considerando o porte populacional, o menor fluxo de veículos e a dinâmica de mobilidade local, sem comprometer os espaços livres e paisagísticos do projeto. As vagas destinadas a PCD's referem-se a 5% do total de vagas e para os idosos essa porcentagem é de 2% das vagas.

Tabela 2 - Dimensionamento para vagas de estacionamento

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS	DIRETRIZES
Vagas totais para veículos	11 vagas
Vagas para veículos leves	Área = 12,50m ² ; LxC = 2,50m x 5,00m
Vagas para veículos médios	Área = 18,00m ² ; LxC = 3,00m x 6,00m
Vagas para veículos pesados	Área = 28,00m ² ; LxC = 8,00m x 3,50m
Vagas destinadas a idosos	2% do total das vagas
Vagas destinadas a PCD's	5% do total das vagas

Fonte: Adaptado de Plano diretor de Mossoró (2026).

A largura das circulações verticais e horizontais (Tabela 3) foram especificadas com base no Código de Obras de Mossoró/RN, dado que a cidade de Encanto não possui estes dados. Logo, admite-se a largura mínima de 1,50m para circulações horizontais de edificação de uso coletivo, 1,00m para edificações que possuem elevadores, assim como largura mínima de 2,00m para o hall de elevadores.

Tabela 3 - Circulação horizontal e vertical

CIRCULAÇÕES	DIMENSIONAMENTO
Circulações horizontais	1,50m
Hall para elevadores	2,00m
Circulações verticais	1,00m

Fonte: Código de Obras de Mossoró (2010).

As condições e as dimensões mínimas para aberturas de acesso e esquadrias da edificação seguem os parâmetros estabelecidos pelo Código de Obras de Mossoró (Tabela 4). Para o dimensionamento das esquadrias destinadas a iluminação e ventilação natural, deve observar proporções mínimas em relação a área do piso dos ambientes, correspondentes a 1/8 para compartimentos de permanência prolongada, 1/10 para compartimentos de permanência transitória e 1/20 para garagens coletivas, com o objetivo de assegurar condições adequadas de iluminação e ventilação natural aos espaços internos.

Tabela 4 -Dimensionamento de esquadrias

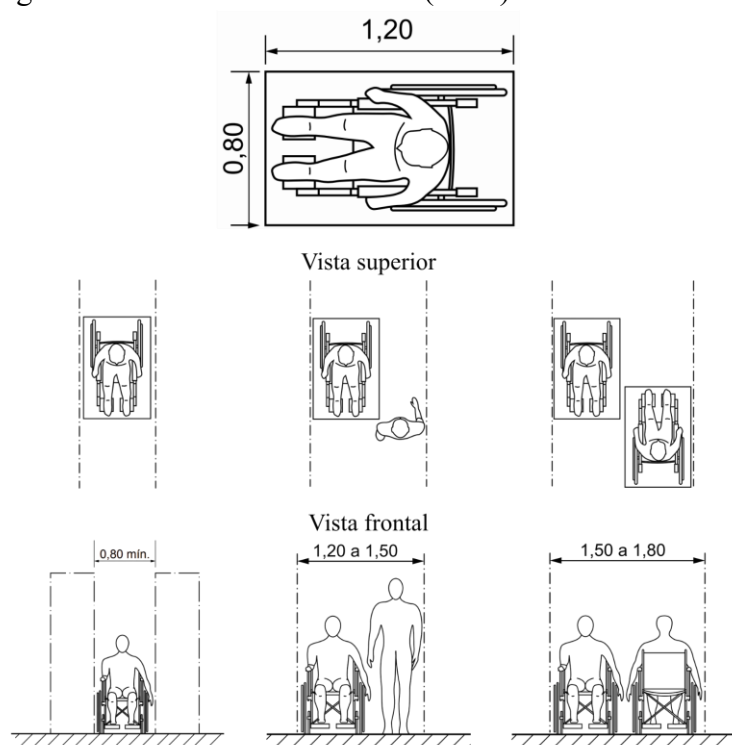
AMBIENTE	DIMENSIONAMENTO
Permanência prolongada	1/8
Permanência transitória	1/10
Garagens coletivas	1/20

Fonte: Código de Obras de Mossoró (2010).

A norma ABNT NBR 9050/2020 estabelece os critérios e parâmetros de acessibilidade aplicáveis as edificações, aos mobiliários, aos espaços e aos equipamentos urbanos, com o objetivo de garantir condições de uso, circulação e permanência a todas as pessoas, de forma segura e autônoma. Para o desenvolvimento deste projeto, adotam-se as diretrizes previstas na norma, cujos principais critérios e dimensionamentos orientam as soluções arquitetônicas propostas.

A Figura 28 apresenta os parâmetros definidos pela norma para o Módulo de Referência (M.R.), as áreas de circulação e os espaços destinados as manobras de cadeiras de rodas. A ilustração indica as dimensões mínimas necessárias para o deslocamento de pessoas em cadeira de rodas, para a circulação simultânea entre um cadeirante e uma pessoa em pé, bem como para o cruzamento entre dois usuários em cadeira de rodas. Esses parâmetros orientam o dimensionamento dos espaços de circulação e asseguram condições adequadas de acessibilidade, segurança e conforto para todos os usuários da edificação.

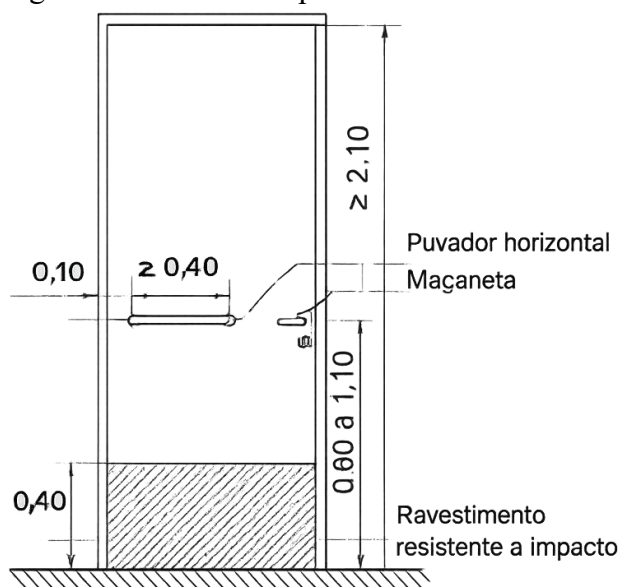
Figura 28 - Módulo de referência (M.R.)



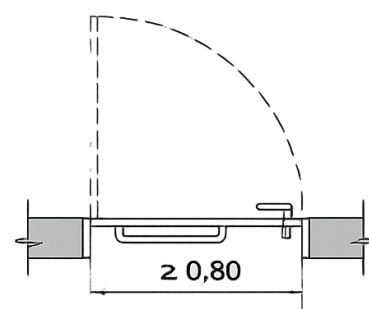
Fonte: NBR 9050 (2020).

Consoante a ABNT NBR 9050/2020, a circulação de um cadeirante requer largura mínima de 0,90 m. Para a passagem simultânea entre um cadeirante e uma pessoa em pé, a norma estabelece larguras entre 1,20 m e 1,50 m, enquanto o cruzamento entre dois usuários em cadeira de rodas exige dimensões entre 1,50 m e 1,80 m. A norma também define os requisitos mínimos para as portas (Figura 29), incluindo o vão livre de passagem, o posicionamento das maçanetas e a instalação de puxadores horizontais, com o objetivo de assegurar condições adequadas de acessibilidade e conforto aos usuários.

Figura 29 - Modelo de porta acessível



a) Vista frontal

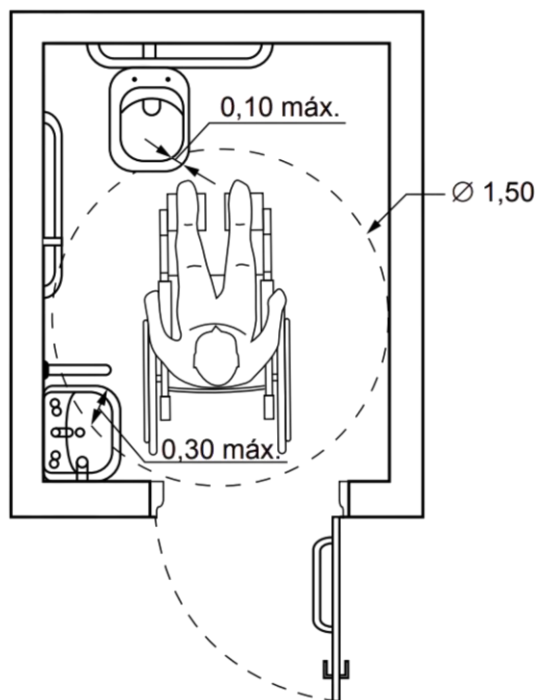


b) Vista frontal

Fonte: NBR 9050 (2020).

A Figura 30 apresenta o layout de um banheiro acessível conforme os parâmetros estabelecidos pela norma. A configuração indicada prevê uma área de manobra com raio de 1,50 m, suficiente para permitir a rotação de 360° de uma cadeira de rodas. Esse dimensionamento constitui um requisito essencial para assegurar condições adequadas de acessibilidade, autonomia e segurança aos usuários.

Figura 30 - Layout banheiro acessível
Dimensões em metros



Fonte: NBR 9050 (2020).

A Tabela 5 indica o dimensionamento de rampa com relação as variações de inclinação, desníveis e número de segmentos permitidos, conforme a normativa. A especificação é definida pelo comprimento da distância vertical de cada segmento, de modo que quanto maior a altura, menor a especificação permitida. Assim, a determinação mínima concedida tem como valor limite 8,33%.

Tabela 5 - Dimensionamento de rampas acessíveis

DESNÍVEIS MÁXIMOS DE CADA SEGMENTO DE RAMPA H	INCLINAÇÃO ADMISSÍVEL EM CADA SEGMENTO DE RAMPA I %	NÚMERO MÁXIMO DE SEGMENTOS DE RAMPA
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15

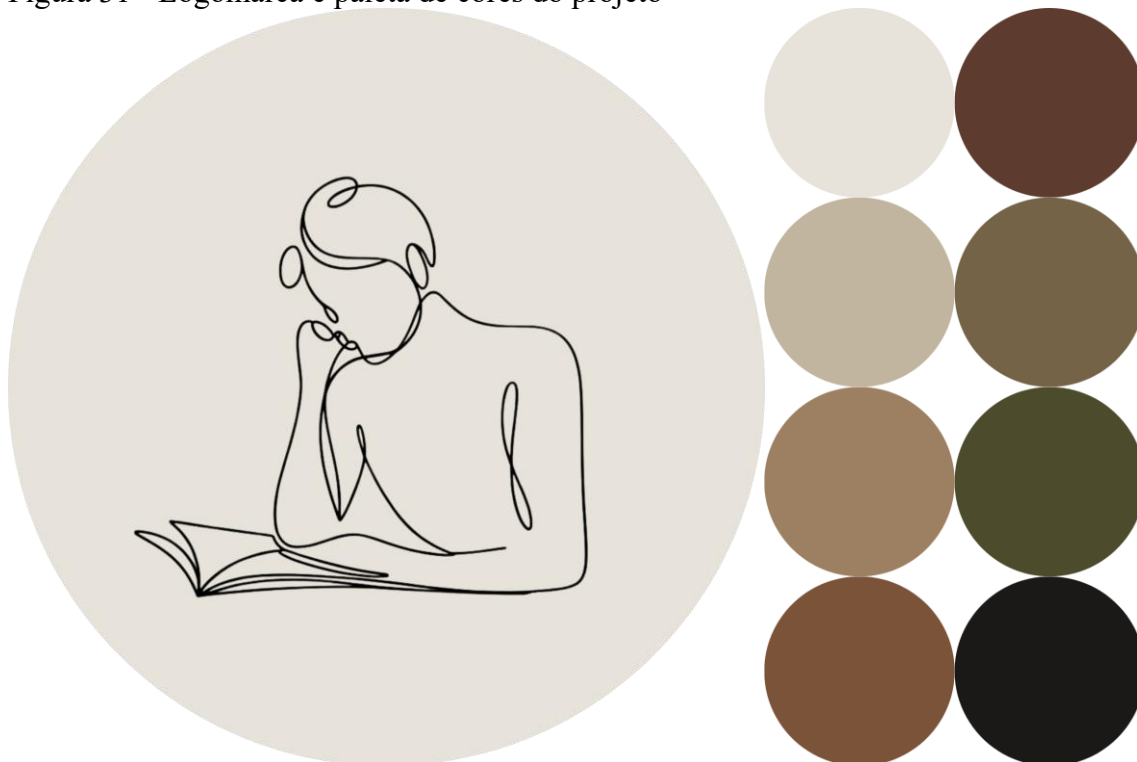
Fonte: NBR 9050 (2020).

Esse conjunto de dados proporciona informações essenciais para garantir acessibilidade e conformidade com as normas condicionais para a construção de rampas, na promoção de inclusão para todos.

6.2 Identidade visual

A logomarca (Figura 31) da Biblioteca Parque Entrelinhas traduz visualmente o conceito do nome ao utilizar um traço contínuo que remete às “entrelinhas” da leitura, simbolizando interpretação, profundidade e o fluxo do conhecimento. O livro aberto, integrado à composição, representa o acesso ao conhecimento e a base do projeto, enquanto a postura do personagem evoca acolhimento, permanência e vínculo com o espaço.

Figura 31 - Logomarca e paleta de cores do projeto



Fonte: Autoria própria (2025).

A paleta neutra (Figura 31) e o traço minimalista contribuem para uma identidade visual contemporânea, sensível e acessível, refletindo o propósito do projeto de democratizar o saber e promover a conexão entre indivíduo, cultura e espaço urbano.

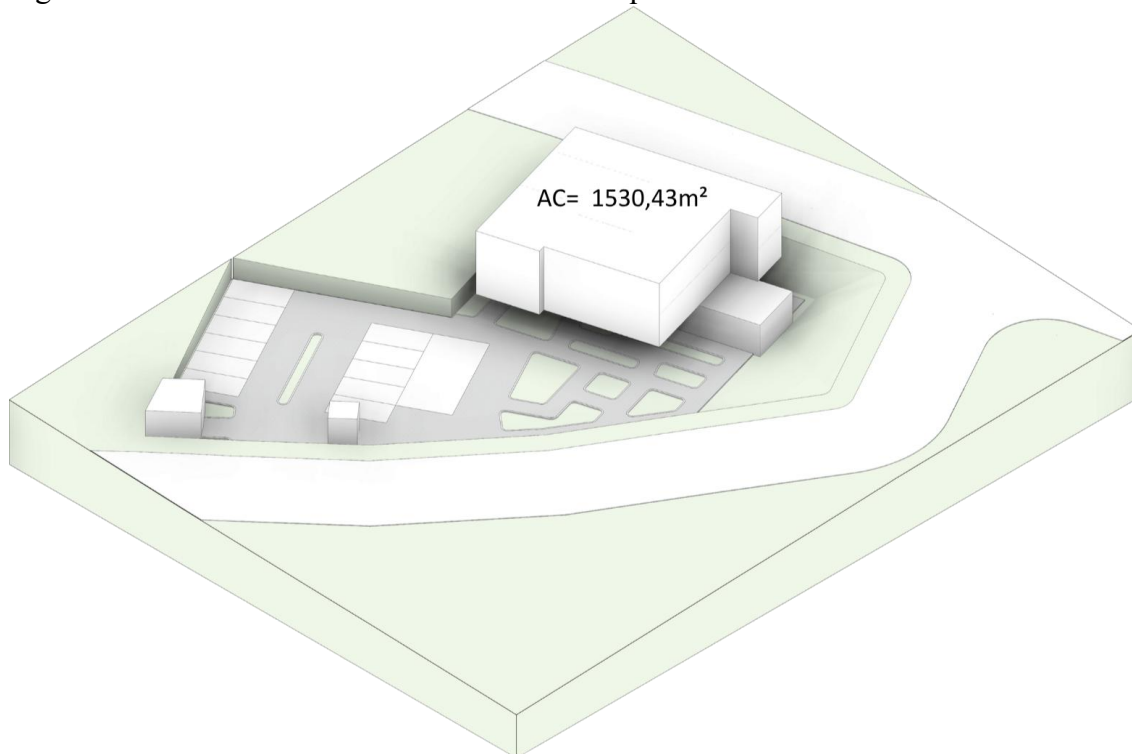
6.3 Conceito e partido arquitetônico

O conceito inicial da Biblioteca Parque Entrelinhas surgiu do reconhecimento das carências educacionais e culturais de Encanto, visto que a cidade não possui uma biblioteca atualmente. Diante disso, a proposta ultrapassa a função tradicional da biblioteca, com o intuito de conceber um espaço multifuncional e acolhedor que estimule a convivência social e

o senso de pertencimento. O objetivo é promover não apenas a leitura e o estudo, mas também atividades culturais e educativas, fortalecendo as relações comunitárias e ampliando o acesso ao conhecimento na comunidade.

O partido arquitetônico baseou-se na criação de um ambiente inclusivo, que conseguisse atender às carências da população e proporcionar o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento social. A edificação apresenta volumetria composta por formas predominantemente retangulares articuladas entre si, que resultam em uma configuração dinâmica e funcional (Figura 32). Essa solução permite melhor adequação à geometria do terreno, contribui para a organização dos setores do projeto e para o aproveitamento eficiente da área disponível e favorece a integração entre os espaços construídos e as áreas externas.

Figura 32 - Volumetria inicial da Biblioteca Parque Entrelinhas



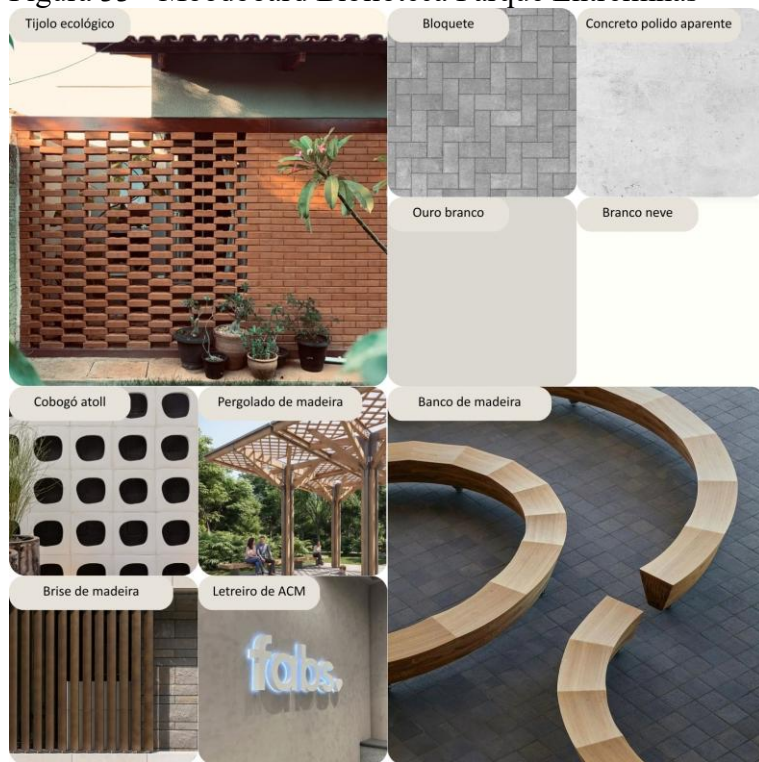
Fonte: Autoria própria (2026).

O projeto transcende a função convencional de armazenar livros e incorpora a temática de uma biblioteca parque, por meio de um centro dinâmico que propicia a interação da comunidade e estimula o crescimento coletivo, com a incorporação de áreas verdes, espaços para leitura, ambientes educativos e de interação social.

6.4 Painel semântico

Na construção do painel semântico (Figura 33), reuniu-se os principais materiais utilizados no projeto da Biblioteca Parque Entrelinhas. A escolha do tijolo ecológico na fachada, do piso intertravado em bloquete nas áreas externas e do concreto polido aparente nos ambientes internos contribui para a funcionalidade, durabilidade e estética da edificação. As cores ouro branco e branco neve, ambas da suvinil, foram escolhidas para contribuir com a identidade visual acolhedora e harmoniosa, em consonância com a proposta arquitetônica da instituição.

Figura 33 - Moodboard Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

O uso do cobogó atoll contribui para a ventilação e iluminação natural da casa de gás. A madeira cumaru, aplicada nos brises, pergolados e bancos, confere aconchego, durabilidade e integração com o ambiente natural, o que reforça a sensação de conforto e acolhimento nos espaços de permanência. O letreiro em ACM garante destaque visual à fachada e oferece acabamento contemporâneo, leveza e alta resistência às intempéries.

De forma geral, a seleção dos materiais prioriza o equilíbrio entre desempenho técnico, conforto ambiental e identidade estética, na busca por reforçar a proposta

arquitetônica da Biblioteca Parque Entrelinhas por meio de soluções sustentáveis, duráveis e integradas ao contexto da proposta.

6.5 Programa de necessidade e pré-dimensionamento

O programa de necessidade e pré-dimensionamento elaborado para o projeto da Biblioteca Parque Entrelinhas reflete a visão de um centro que busca atender as diversas atividades educacionais e sociais do município, subdividido em cinco funções: acervo, administrativa, educacional, serviço e social. Os ambientes inseridos e suas dimensões foram elaborados a partir dos estudos de referências, de modo que a demanda de divisões internas do espaço permita que muitas atividades possam ser desenvolvidas simultaneamente sem prejudicar as demais.

No programa de necessidades da Biblioteca Parque Entrelinhas (Figura 34) tem-se o acervo, com espaços destinados para estudo coletivo, sala de multimídia, pavilhões internos e externo, um café, sala de jogos, sala de workshop, bibliotecária, catalogação, triagem e recepção.

Figura 34 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento da Biblioteca Parque Entrelinhas

AMBIENTES - ACERVO			AMBIENTES - SERVIÇO		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA	SETOR	AMBIENTE	ÁREA
Acervo	Acervo	63,03 m ²	Serviço	Barilete	11,37 m ²
Acervo	Circ.	7,62 m ²	Serviço	Carga e descarga	46,00 m ²
Acervo	Guarda volumes	4,60 m ²	Serviço	Casa de máquinas	7,57 m ²
Acervo	Multimídia	33,83 m ²	Serviço	Condensadora	7,08 m ²
Acervo	S. de grupos	24,63 m ²	Serviço	Copa	4,20 m ²
Total geral: 8		133,71 m ²	Serviço	Cozinha	5,00 m ²
			Serviço	Depósito	12,16 m ²
			Serviço	DML	7,61 m ²
			Serviço	Elevador	16,56 m ²
			Serviço	Escada	28,90 m ²
			Serviço	Estacionamento 11 VAGAS	309,22 m ²
			Serviço	Guarita	4,00 m ²
			Serviço	Gás	7,54 m ²
			Serviço	Lixo	14,34 m ²
			Serviço	Reservatório cap: 11.368 L	11,37 m ²
			Serviço	WC	4,32 m ²
			Total geral: 22		497,23 m ²
AMBIENTES - ADMINISTRAÇÃO			AMBIENTES - SOCIAL		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA	SETOR	AMBIENTE	ÁREA
Administração	ADM	12,85 m ²	Social	BWC Acessível	4,00 m ²
Administração	Bibliotecária	11,45 m ²	Social	Café	35,78 m ²
Administração	Catalogação	9,52 m ²	Social	Escada	8,76 m ²
Administração	Circulação	12,67 m ²	Social	Hall	10,81 m ²
Administração	Recepção	9,90 m ²	Social	Jardim em platô	64,42 m ²
Administração	S. de reuniões	10,47 m ²	Social	Jogos interativos	26,07 m ²
Administração	Triagem	9,72 m ²	Social	Pavilhão	420,53 m ²
Total geral: 7		76,58 m ²	Social	Pavilhão entrada	59,96 m ²
			Social	WC F.	17,55 m ²
			Social	WC M.	17,48 m ²
			Social	Á. verde	169,75 m ²
			Total geral: 31		835,12 m ²
AMBIENTES - EDUCAÇÃO					
SETOR	AMBIENTE	ÁREA			
Educação	Exposições	18,73 m ²			
Educação	Workshop	17,19 m ²			
Total geral: 2		35,91 m ²			

Fonte: Autoria própria (2026).

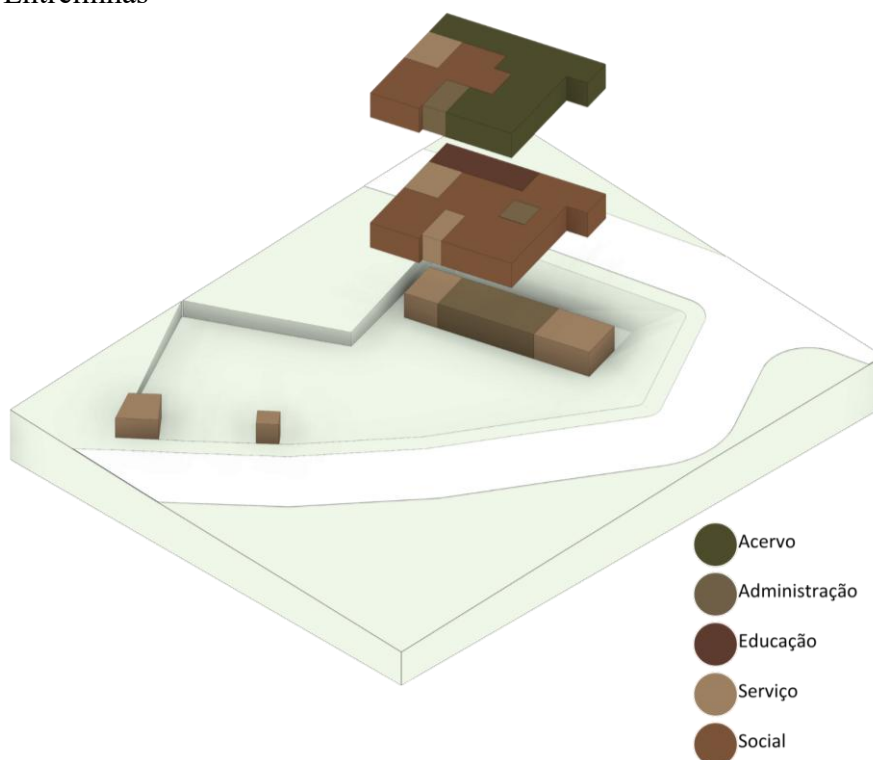
O programa de necessidades buscou atender as necessidades de forma a integrar-se às comunidades, servindo de suporte aos equipamentos públicos existentes, por meio da disponibilidade de salas de reuniões, sala de exposições para atividades realizadas dentro e fora da biblioteca, assim como áreas verdes cobertas e descobertas, que permitem vivência e contato com a natureza.

6.6 Zoneamento

O zoneamento foi desenvolvido com a divisão em cinco áreas estratégicas para melhor atender a cidade, com intuito de otimizar a funcionalidade da biblioteca e proporcionar experiências integradas. Primeiramente tem-se o setor acervo que é o coração da biblioteca, disposto no primeiro pavimento, acompanhado de salas de estudo e multimídia. O segundo setor é o administrativo, conhecido como núcleo operacional, onde são realizadas as atividades de gestão e planejamento. Inclui-se neste setor a sala administrativa, bibliotecaria, catalogação, recepção, sala de reuniões e triagem, espaços fundamentais para manter a organização e eficiência da biblioteca.

No terceiro setor, detém-se a área educacional, por meio da sala de workshop e de exposições. A quarta subdivisão está a zona de serviço, destinada a oferecer suporte eficiente aos visitantes e funcionários, como ambientes destinados a cobertura, cozinha, depósitos, elevador, escada, estacionamento e guarita. Por fim, encontra-se a zona social destinada a promover a interação e o convívio comunitário, dispondo de café, sala de jogos, pavilhões internos e externo e áreas verdes.

Figura 35 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

Em relação à distribuição das cinco zonas (Figura 35), optou-se por destinar o pavimento inferior aos setores administrativos e de serviço, concentrando atividades de apoio ao funcionamento da edificação. No térreo, predominam os ambientes educativos e sociais, favorecendo o acesso e a integração dos usuários. Já o primeiro pavimento abriga principalmente o acervo, cuja localização proporciona maior afastamento das áreas de maior circulação, contribuindo para a manutenção de um ambiente mais silencioso e adequado às atividades de leitura e estudo.

6.7 O projeto: produtos técnicos e humanizados

Fundamentado nos estudos realizados, apresenta-se o resultado para o anteprojeto da Biblioteca Parque Entrelinhas em Encanto, com as pranchas técnicas que incluem a planta de levantamento topográfico, platô, implantação, plantas baixas e layouts dos três pavimentos, cobertura, dois cortes, quatro fachadas, planta de vegetação e de iluminação, além de imagens ilustrativas.

O terreno foi adaptado para deixar o pavimento inferior no mesmo nível e facilitar os acessos de serviço e de veículos. A planta de platô (Figura 36) apresenta uma área nivelada

Figura 37 - Implantação geral da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

A implantação do pavimento inferior (Figura 38) evidencia a solução projetual voltada a adaptação da edificação a topografia do terreno, para permitir que o nível destinado ao estacionamento e as áreas de apoio acompanhem a cota mais baixa do lote. Essa estratégia reduz a necessidade de movimentações excessivas de terra e favorece uma ocupação mais integrada as condições naturais do terreno.

Figura 38 - Implantação do pavimento inferior da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

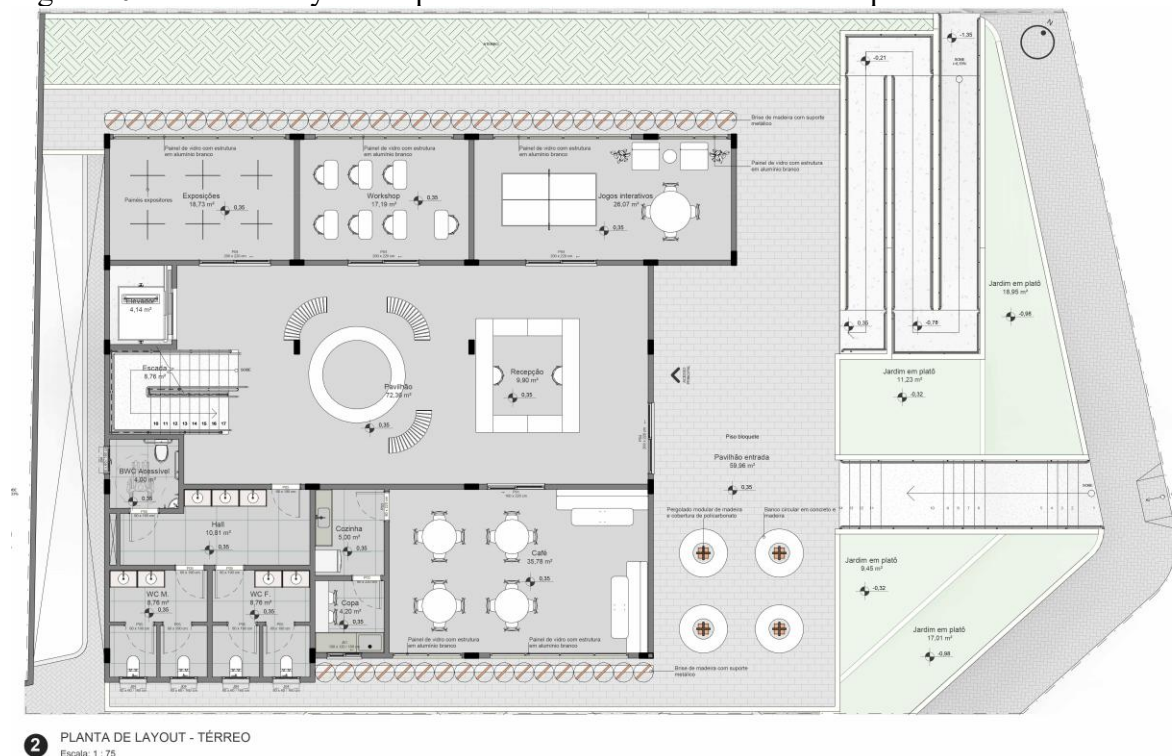
A configuração do pavimento inferior demonstra uma clara separação entre os fluxos de serviço, circulação de veículos e acesso a edificação, o que favorece a organização funcional do projeto. Dessa forma, esse nível atua como base de apoio para o conjunto arquitetônico e aproveita o desnível existente no terreno para acomodar o estacionamento e as áreas técnicas, sem comprometer a qualidade dos espaços destinados as atividades principais da biblioteca.

A planta do pavimento inferior (Figura 39) apresenta organização funcional e circulação objetiva. O acesso principal conecta áreas técnicas e de apoio, como triagem, administração, DML, copa, sanitários e almoxarifado, além da circulação vertical por escada e elevador. Os ambientes distribuem-se de forma linear, o que facilita a integração entre os setores e otimiza os fluxos internos. As áreas verdes cobertas estabelecem continuidade com os espaços descobertos do terreno, o que favorece a iluminação, a ventilação e a integração entre os ambientes internos e externos.



Na planta do pavimento térreo da Biblioteca Parque Entrelinhas (Figura 40) destaca-se o uso dedicado as atividades educativas e sociais. Ao adentrar a edificação, tem-se primeiramente a recepção com um pavilhão central para acolhimento da população, as salas de exposições e workshop. A presença da sala de jogos e do café nesse pavimento ajudam a proporcionar uma instituição agradável aos frequentadores.

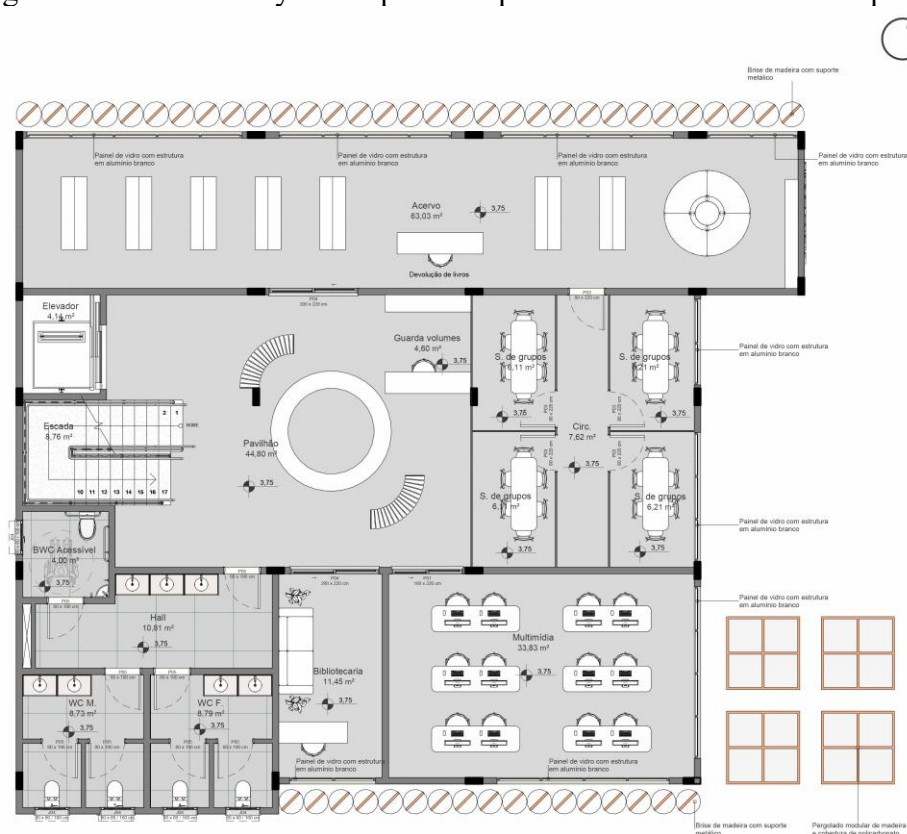
Figura 40 - Planta de layout do pavimento térreo da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

Na planta do primeiro pavimento (Figura 41) tem-se o acervo, com salas destinadas para estudos em grupo, e sala de multimídia com computadores para consultas. Adicionalmente, há um local para guarda de volume e um pavilhão interno que proporciona acesso aos demais ambientes. Também há a presença de uma sala para bibliotecaria para funcionário. Para otimizar a entrada de luz natural, foram incorporadas peles de vidro, além de brises que possibilitam a adaptação do ambiente às condições climáticas. Essas medidas visam promover a eficiência energética e criar um ambiente confortável e estimulante para os usuários da biblioteca.

Figura 41 - Planta de layout do primeiro pavimento da Biblioteca Parque Entrelinhas

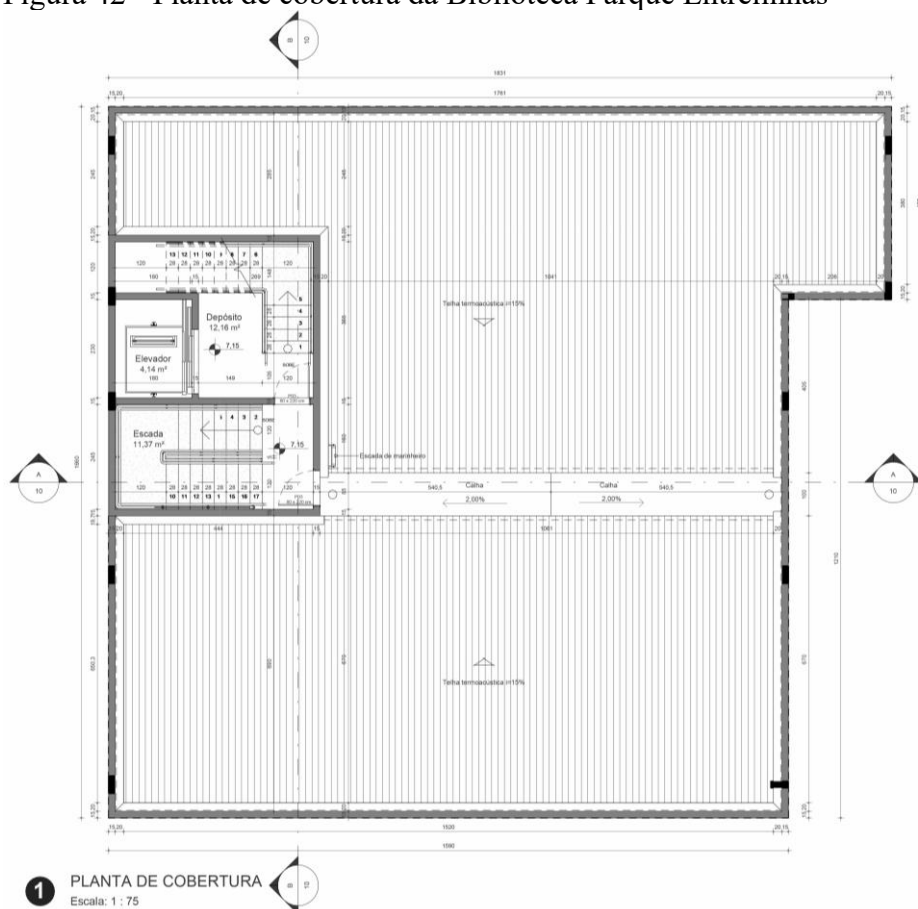


2 PLANTA DE LAYOUT - PAV. 1
Escala: 1 : 75

Fonte: Autoria própria (2026).

Com a apresentação das plantas baixas, é explicitado a escolha de soluções que refletem a multifuncionalidade do espaço para abarcar atividades educacionais, culturais e sociais em um anteprojeto que visa suprir as carências da população de Encanto. A planta de cobertura da Biblioteca Parque Entrelinhas (Figura 42) foi desenvolvida com o intuito de garantir o conforto térmico e acústico aos usuários, por meio do uso de telhas termoacústicas, que oferecem propriedades isolantes e contribuem para a redução da transferência de calor e de ruídos externos para o interior dos edifícios. Essa estrutura proporciona isolamento térmico, minimiza a propagação dos ruídos externos e garante um ambiente mais tranquilo e confortável para as pessoas que forem utilizar a biblioteca.

Figura 42 - Planta de cobertura da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

O corte da Biblioteca Parque Entrelinhas (Figura 43) representa o objeto arquitetônico em seção vertical e evidencia a organização espacial da edificação. O desenho destaca elementos como escadas, elevadores e cobertura, explicita a relação entre os ambientes e a articulação entre os diferentes níveis do edifício, e indica o pé direito dos espaços com três metros de altura, do qual permite maior amplitude, melhor ventilação e conforto térmico e mais entrada de luz natural.

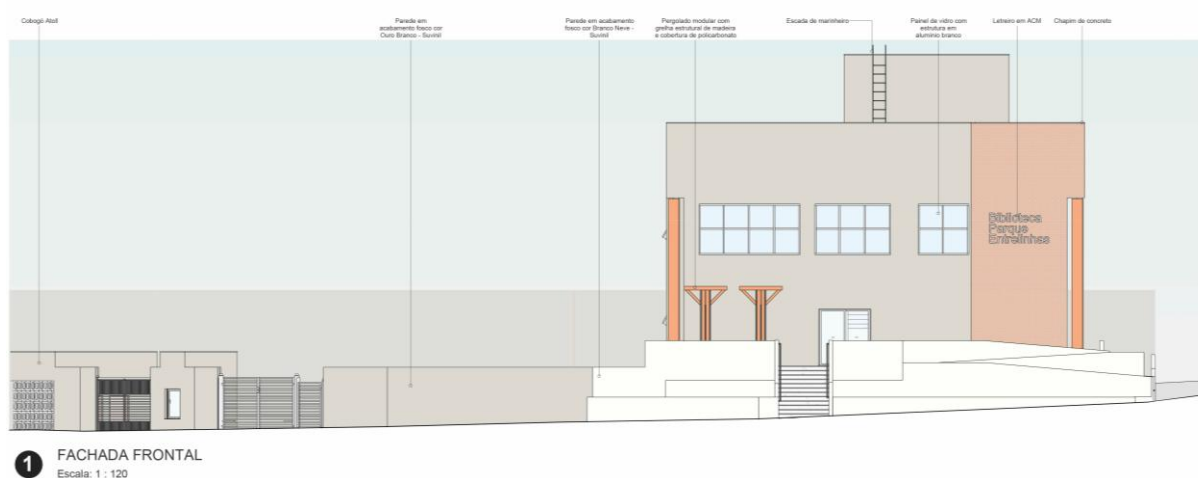
Figura 43 - Corte AA da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

A elevação frontal da Biblioteca Parque Entrelinhas (Figura 44) evidencia a composição formal e os principais elementos arquitetônicos da edificação. A representação destaca a volumetria, a disposição das aberturas, a paleta cromática e os materiais empregados na fachada, aspectos que contribuem para a identidade visual do projeto. A solução arquitetônica adota uma linguagem contemporânea, com caráter convidativo, expressivo e funcional, capaz de reforçar a integração entre o edifício e o espaço urbano, além de valorizar sua função como equipamento público de caráter cultural e educativo.

Figura 44 - Fachada frontal da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

A proposta de paisagismo da Biblioteca Parque Entrelinhas (Figura 45) busca integrar a edificação às características naturais do entorno por meio da utilização de espécies nativas da flora regional (Figura 46). Essa escolha favorece a preservação da biodiversidade e fortalece a relação entre o ambiente construído e a paisagem local. A composição vegetal inclui árvores de pequeno, médio e grande porte, com copas densas que proporcionam sombreamento e conforto térmico às áreas externas, além de qualificar os espaços destinados ao convívio e à permanência. Em razão das condições climáticas da região, marcadas por elevadas temperaturas durante grande parte do ano, o projeto paisagístico assume papel fundamental na melhoria do microclima urbano. Dessa forma, a integração dos elementos vegetais e paisagísticos contribui para a valorização estética do conjunto arquitetônico, para a qualidade ambiental e para a sustentabilidade do espaço público.

Figura 45 - Planta de vegetação da Biblioteca Parque Entrelinhas



Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 46 - Tabela de paisagismo da Biblioteca Parque Entrelinhas

Tabela de paisagismo - BPE								
Nome popular	Nome científico	Família	Altura	Copa	Quantidade	Distância	Local	Luminosidade
Agave	<i>Agave attenuata</i>	Asparagaceae	1 a 1,5 m	1 a 2 m	17 un.	Acervo geral	Fachada principal; pavilhão	Sol pleno a meia-sombra
Aroeira-salsa	<i>Schinus molle</i>	Anacardiaceae	6 a 15 m	4 a 10 m	2 un.	Acervo geral	Contemplação	Sol pleno
Buchinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	1 a 3 m	1 a 2 m	50 un.	Acervo geral	Pavilhão; estacionamento	Sol pleno a meia-sombra
Gramma Batatais	<i>Paspalum notatum</i>	Poaceae	15 a 30 cm	Rasteira	240 m²	Acervo geral	Todas as áreas verdes	Sol pleno
Ipê-amarelo	<i>Handroanthus albus</i>	Bignoniaceae	8 a 15 m	6 a 12 m	6 un.	Acervo geral	Fachada principal	Sol pleno
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	8 a 15 m	6 a 10 m	4 un.	Acervo geral	Contemplação; estacionamento	Sol pleno
Palmeira Imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Arecaceae	30 a 40 m	3 a 6 m	2 un.	Acervo geral	Fachada principal	Sol pleno
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	Fabaceae	6 a 12 m	4 a 8 m	1 un.	Acervo geral	Contemplação	Sol pleno
Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i>	Lythraceae	3 a 8 m	2 a 5 m	4 un.	Acervo geral	Pavilhão; contemplação; estacionamento	Sol pleno
Xanadu	<i>Thaumatococcus xanadu</i>	Araceae	1 a 1,5 m	1 a 2 m	15 un.	0,8 a 1,5 m	Fachada principal; pavilhão, contemplação	Meia-sombra a sombra iluminada

Agave
Agave attenuata

Aroeira-salsa
Schinus molle

Buchinho
Buxus sempervirens

Gramma Batatais
Paspalum notatum

Ipê-amarelo
Handroanthus albus

Oiti
Licania tomentosa

Palmeira Imperial
Roystonea oleracea

Pata-de-vaca
Bauhinia variegata

Resedá
Lagerstroemia indica

Xanadu
Thaumatococcus xanadu

Fonte: Autoria própria (2026).

As imagens ilustrativas do projeto (Figura 47), produzidas por meio de inteligência artificial (ChatGPT) com base nas definições arquitetônicas desenvolvidas ao longo da proposta, possibilitam a visualização da materialidade, da volumetria e da composição espacial da Biblioteca Parque Entrelinhas, além de evidenciar sua relação com o entorno e os principais elementos que caracterizam sua identidade arquitetônica.

Figura 47 - Imagens ilustrativas Biblioteca Parque Entrelinhas geradas com IA



Fonte: Autoria própria (2026).

As representações ilustrativas complementam a documentação técnica do projeto e contribuem para a compreensão das soluções adotadas, sintetizando os conceitos, diretrizes e objetivos estabelecidos para a proposta arquitetônica. O conjunto apresentado reforça o potencial da Biblioteca Parque Entrelinhas como um equipamento público voltado a cultura, educação, lazer e a convivência social, capaz de promover a integração entre arquitetura, paisagem e comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os estudos realizados, as bibliotecas públicas são instituições atemporais que acompanham a evolução da sociedade e contribuem na formação intelectual, cultural e social das pessoas. A arquitetura e a organização espacial influenciam diretamente na relação do usuário com o espaço para contribuir para uma experiência melhor. A pesquisa conduzida na cidade de Encanto revelou uma carência de equipamentos públicos na cidade, que demonstra a necessidade de projetos voltados para atividades educacionais e culturais.

A partir das análises, empregou-se princípios arquitetônicos de biblioteca parque para o município. A concepção arquitetônica desse conceito é recente e pouco encontrada no nordeste brasileiro. Assim, a edificação foi planejada para atrair desde os leitores ávidos por conhecimento até aqueles que buscam locais para eventos culturais e educativos, a fim de fornecer espaços funcionais, acolhedores e atrativos.

A biblioteca levou em consideração a adaptação ao clima local, com a incorporação de elementos como brises, que proporcionam conforto térmico e proteção contra incidência direta da luz solar. A seleção cuidadosa da vegetação foi fundamental para criar uma proposta que harmonizasse de forma natural e fluida com o entorno, no intuito de incentivar a interação das pessoas com a natureza e promover áreas de convívio e lazer.

O anteprojeto da Biblioteca Parque Entrelinhas busca fomentar as carências e integrar-se às necessidades locais para realização de atividades pedagógicas, de lazer, culturais e de convivência. O projeto desempenha um papel multifacetado ao propor uma variedade de ambientes e atividades capazes de acolher a comunidade em seus diferentes interesses e necessidades.

Em síntese, o projeto para Encanto representa uma oportunidade de impulsionar a transformação educacional na vida dos moradores, ao proporcionar uma instituição pública agradável, inclusiva e propícia para a realização de novas experiências. Visa o fortalecimento do acesso ao conhecimento e à cultura, o incentivo a participação comunitária e a promoção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e participativa a todas as camadas da população. Assim, as comunidades podem se fortalecer e prosperar a partir do desenvolvimento integral de seus cidadãos e na contribuição para um futuro mais promissor e equitativo para todos.

REFERÊNCIAS

AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS. **Biblioteca São Paulo**. ArchDaily Brasil, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 26 maio 2026.

ASSIS, Leonardo da Silva de. **Bibliotecas públicas e políticas culturais: a divisão de bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo (1935)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-28012014-121948/pt-br.php>>. Acesso em: nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento bioclimático por desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024. 21 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BAGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, n. 1, p. 93-97, 2004.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 601 – 610, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13083>>. Acesso em: 30 p. 2025.

BIBLIOTECA PARQUE DO ALEMÃO. **Facebook: Biblioteca Parque do Alemão (@bibliotecaparquedoalemao)**. [S.l.], 2026. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecaparquedoalemao/>>. Acesso em: jan. 2026.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ (BECE). **Biblioteca Pública Estadual do Ceará**. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Ceará, [s.d.]. Disponível em: <<https://bece.cultura.ce.gov.br/>>. Acesso em: 9 jun. 2026.

BIBLIOTECA SÃO PAULO / aflalo/gasperini arquitetos. **ArchDaily Brasil**. [S.l.], 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). **Manual de projeto geométrico de travessias urbanas**. Rio de Janeiro: DNIT, 2010. (Publicação IPR-740). Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/ipr/coletanea-de-manuais/vigentes/ipr_740_manual_projetos_geometricos_travessias_urbanas.pdf>. Acesso em: mar. 2026.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional. **Agendamento - Consultas ao Acervo**. [S.l.], 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/noticias/agendamento-consultas-ao-acervo>>. Acesso em: nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **PAC 2**. Brasília: Ministério do Planejamento, [s.d.].

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 101 – 118, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/>>. Acesso em: set. de 2025.

CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín. **Prumo - Revista do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 23 nov. 2017.

CORREAL, Matilde. **Parques bibliotecas se fortalecem em Medellín**: segunda maior cidade da Colômbia oferece literatura e alegria. Infosurhoy, 2010.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Editora Pini, 1990.

DOMINGUES, Marcelo. **A primeira biblioteca pública brasileira**. [S.l.], 2020. Disponível em: <<https://medium.com/@historiadasbibliotecas/a-primeira-biblioteca-p%C3%BAblica-brasileira-c39b749b3f98>>. Acesso em: nov. 2025.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 160 p. (Documentos Técnicos, 6). ISBN 978-85-333-0596-0.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS. **Biblioteca do CDCC é opção de cultura e lazer para a comunidade**. São Carlos: UFSCar, 2025. Disponível em: <<https://saocarlos.usp.br/biblioteca-do-cdcc-e-opcao-de-cultura-e-lazer-para-a-comunidade/>>. Acesso em: nov. 2025.

GARCIA, M. R. C.; PEÑA, M. C. **Parques Bibliotecas como estructuradores del espacio público de la ciudad colombiana bajo los conceptos del desarrollo sostenible**. Caribe: Universidad Autónoma del Caribe, 2014. Disponível em: <<https://revistascientificas.cuc.edu.co/moduloarquitecturacuc/article/view/3573>>. Acesso em: out. 2025.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. Arborização e conforto térmico no espaço urbano: estudo de caso nas praças públicas de Presidente Prudente (SP). **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 4, n. 10, p. 94 – 106, set. 2003. DOI: 10.14393/RCG41015319. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15319>>. Acesso em: maio 2026.

GURSTEIN, M. Effective use: a community informatics strategy beyond the Digital Divide. **First Monday**, [S.l.], v. 8, n. 12, 2003.

HAUS. **Construída em antigo lixão, biblioteca brasileira concorre a prêmio de melhor do mundo**. ArchDaily Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>>. Acesso em: 8 dez. 2025. ISSN 0719-8906.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; PIMENTA, Jussara Santos. Bibliotecas Parque de Medellín: a biblioteca pública se reinventa. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 20 – 32, set./dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Encanto**. [S.l.], 2025. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/encanto.html>>. Acesso em: 14 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa Populacional em 2018**. [S.l.], 2018. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Percentual de municípios com museus e bibliotecas caiu em 4 anos**. Agência Brasil, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/percentual-de-municipios-com-museus-e-bibliotecas-caiu-em-4-anos>>. Acesso em: set. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO – IPL. **Leitor**: Percentual e estimativa populacional. [S.l.], 2024. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2024/11/19/53-dos-brasileiros-nao-leem-livros-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura-2024>>. Acesso em: set. 2025.

LESSA, Bruna; GOMES, Hélio F. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 35 – 46, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n1.30765.

LESSA, Bruna; LINS, Ivana. **Para que serve a biblioteca pública?** Novas configurações para o século XXI. Salvador: Editora da UFBA, 2021. 264 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARINHO, Raimunda Ramos; PEREIRA, Lília de Jesus Silva; PEREIRA, Liliane de Jesus Silva. Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1415 – 1428.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MAZZANTI, Giancarlo. **Biblioteca da Espanha**. ArchDaily, 2008. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: nov. 2025.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 135 p.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca?** 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. 54 p.

MOSSORÓ (RN). **Lei Complementar nº 12, de 8 de dezembro de 2006**. Institui o Plano Diretor do Município de Mossoró. Mossoró, 2006. Disponível em: <<https://www.secovirn.com.br/legislacao/plano-diretor-demossoro.pdf>>. Acesso em: mar. 2026.

MOSSORÓ (RN). **Lei Complementar nº 47, de 16 de dezembro de 2010**. Institui o Código de Obras, Posturas e Edificações do Município de Mossoró. Mossoró, 2010. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/wp-content/uploads/2020/06/codigo_obras_mossoro.pdf>. Acesso em: mar. 2026.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bases para uma política educacional para as bibliotecas públicas: algumas considerações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: [s. n.], 1982. v. 1, p. 116 – 130.

OLIVEIRA, Andrielly Lima. **Biblioteca Parque**. 2017. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2017.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca “fora do tempo”**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989. 1994. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PAU DOS FERROS (RN). **Lei Complementar nº 19, de 29 de dezembro de 2021**. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros, 2021. Disponível em: <<https://www.camarapaudosferros.rn.gov.br/materias.php?id=1174>>. Acesso em: mar. 2026.

PROJETEEE. **Projetando edificações energeticamente eficientes**: ferramenta online para análise climática e eficiência energética. [S.l.], 2025. Disponível em: <<https://www.projeteec.com.br>>. Acesso em: set. 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Decreto nº 44.694, de 28 de março de 2014**. Cria a Rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014.

ROCHA, Maria Fábila Maia. **Biblioteca Parque Nexus**: um novo conceito de biblioteca pública para José da Penha/RN. 2024. 145 f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, Pau dos Ferros, 2024.

RUSSO, Mariza; SILVA, Solange de Souza Alves da. Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 660 – 675.

SÃO PAULO. Biblioteca Parque Villa-Lobos. **Um pouco de história**. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://bvl.org.br/um-pouco-de-historia/>>. Acesso em: nov. 2025.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6 – 17, dez./fev. 2008-2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis**: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS. **Doc-02 – planta BVL**: planta arquitetônica da Biblioteca Parque Villa-Lobos. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, out. 2020. Disponível em: <<https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/doc-02-planta-BVL.pdf>>. Acesso em: dez. 2025.

SILVA, Aline Gonçalves da. Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: breve histórico. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 32 – 45, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/13012/11059>>. Acesso em: jul. 2026.

SILVA, Brenda de Souza; CHAVES, Italo Teixeira; PINHO, Fabio Assis. Enlaces entre biblioteca pública e biblioteca parque no cenário cearense. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 22., 2022, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1693/1742>. Acesso em: jul. 2026.

SIMÕES, Flavia. **Acústica arquitetônica**. Rio de Janeiro: Procel, 2011.
SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 52 – 60, maio/ago. 2000.

TARGINO, Maria das Graças. Diagnóstico das bibliotecas do Nordeste brasileiro na área de comunicação social. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 193 – 214, 1997.

UNSGDONG ARCHITECTS. **Biblioteca Pública de Odong**. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1019177/biblioteca-publica-de-odong-unsangdong-architects>>. Acesso em: jan. 2026.

USP SÃO CARLOS. **Biblioteca do CDCC – interior do espaço de leitura e acervo**. São Carlos: Portal USP São Carlos, 2022. Disponível em: <<https://saocarlos.usp.br/biblioteca-do-cdcc-e-opcao-de-cultura-e-lazer-para-a-comunidade/>>. Acesso em: nov. 2025.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **Padrões para infraestrutura e mobiliário de bibliotecas**. [S.l.: s.n.], 2004.

APÊNDICES

CADERNO DE MAPAS

Mapa de cheios e vazios.



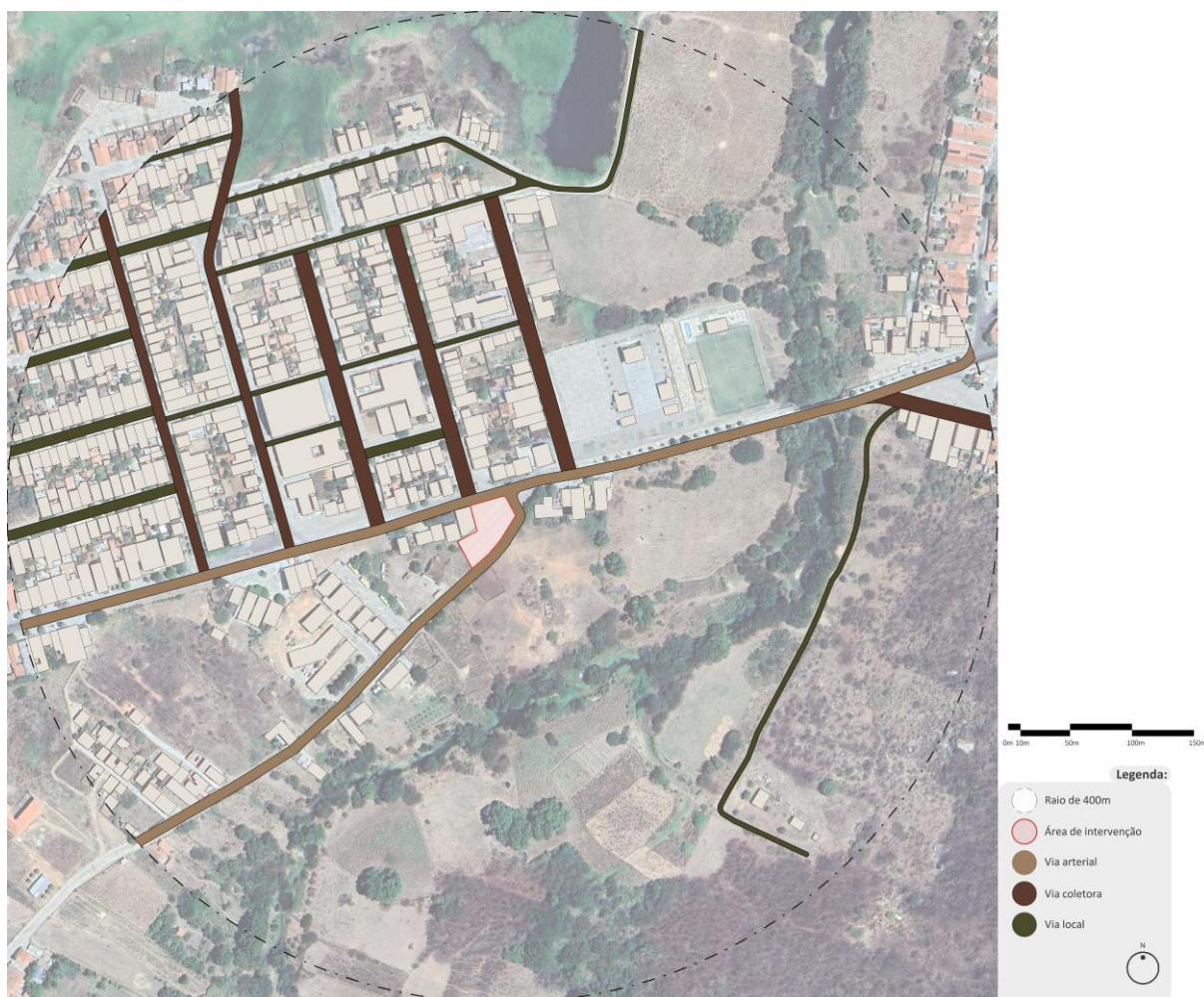
Mapa de uso e ocupação do solo.



Mapa de gabarito.



Mapa de sistema viário.



Mapa de topografía.



Biblioteca Parque Entrelinhas



Caderno de projeto



Gabriela Costa é estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Pau dos Ferros, encontrando-se em fase de conclusão da graduação. Natural de Encanto, desenvolveu, ao longo de sua trajetória acadêmica, um interesse crescente pela arquitetura, compreendendo-a como um instrumento capaz de transformar espaços em experiências pautadas pela integração entre funcionalidade, qualidade estética e sentimento de pertencimento.

A relação com o município de origem contribuiu significativamente para a percepção das carências urbanas e sociais presentes na cidade, sobretudo no que se refere à oferta de equipamentos públicos voltados a educação. Nesse contexto, entende-se que o processo projetual deve considerar não apenas os aspectos físicos e formais do espaço, mas também os elementos culturais, sociais e cotidianos que caracterizam a identidade local e a experiência dos indivíduos que o habitam.

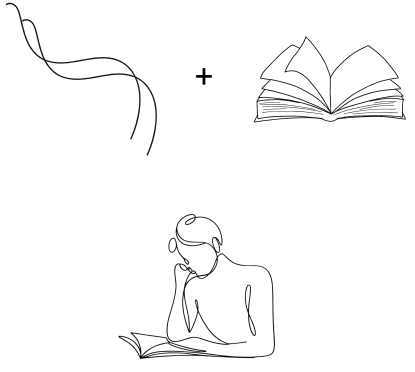
Dessa forma, a proposta da **Biblioteca Parque Entrelinhas** surge como resposta à necessidade de democratização do acesso à leitura e aos espaços de permanência e interação social no município. O projeto busca promover qualidade ambiental e integração com áreas verdes, configurando-se como um equipamento público voltado ao fortalecimento da convivência comunitária, da educação e da valorização do espaço urbano.

Sobre o projeto

O presente estudo contempla o desenvolvimento de um anteprojeto de uma biblioteca parque, denominada **Biblioteca Parque Entrelinhas**, no município de Encanto, no interior do Rio Grande do Norte, com o objetivo de ampliar o acesso à informação e promover a democratização do saber. A proposta visa estabelecer um equipamento urbano de caráter cultural e educativo, concebido como um espaço que integra organização da informação, leitura e convivência, articulando ambientes construídos e áreas abertas.

Sobre a logomarca

A logomarca da **Biblioteca Parque Entrelinhas** traduz visualmente o conceito do nome ao utilizar um traço contínuo que remete às “entrelinhas” da leitura, simbolizando interpretação, profundidade e o fluxo do conhecimento. O livro aberto, integrado à composição, representa o acesso ao conhecimento e a base do projeto, enquanto a postura do personagem evoca acolhimento, permanência e vínculo com o espaço. A paleta neutra e o traço minimalista contribuem para uma identidade visual contemporânea, sensível e acessível, refletindo o propósito do projeto de democratizar o saber e promover a conexão entre indivíduo, cultura e espaço urbano.



Aplicações e cores



Localização



Localizado no Alto Oeste potiguar, o município de Encanto abrange uma área de 125 km² e possui uma população estimada em 6 mil habitantes (IBGE, 2025). Sua geografia é caracterizada pelo relevo acidentado e formações serranas inseridas no bioma Caatinga, elementos que influenciam o microclima local e definem a paisagem e a dinâmica socioambiental da região.

História da cidade

A formação do município de Encanto teve início no século XVII, a partir da introdução da pecuária na região. No século XIX, o povoado passou a se estruturar com a construção de uma capela dedicada a São Sebastião, embora tenha sido impactado pela seca de 1877–1878.

Ao longo do século XX, o núcleo urbano apresentou crescimento gradual, marcado pela ampliação da capela e pela limitada infraestrutura local. O povoado foi elevado à condição de distrito em 1953 e emancipado em 1963, adotando o nome Encanto, possivelmente associado ao Pico do Encanto, formação rochosa característica da região (Prefeitura de Encanto, 2026).



Área de intervenção



A área destinada ao projeto da Biblioteca Parque Entrelinhas localiza-se nas imediações das rodovias RN-177 e RN-079. O terreno (01) encontra-se próximo a importantes pontos de referência do município, como a Escola Municipal Maria Pereira Leite (02), a Escola Estadual Cid Rosado (03), a Praça de Eventos Tião Batista (04), o Centro de Educação Infantil Antônio Fernandes de Souza (05) e o Hospital Municipal Erika Emanuelle Soares Arquileu (06). Dessa forma, sua localização estratégica favorece o acesso tanto da população local quanto de visitantes, consolidando o projeto como um importante elemento de integração urbana, capaz de potencializar o uso do espaço público e democratizar o acesso à cultura, à educação e ao lazer.

Além disso, o município possui relevantes pontos turísticos e culturais, entre os quais destacam-se o Açude São Gonçalo (07), a Igreja Matriz de São Sebastião (08), a Praça da Matriz (09), a Praça do Cruzeiro (10) e o Mirante e Santuário São João Batista (11 e 12), espaços que reforçam a identidade cultural e o potencial turístico da cidade.

Terreno, imediações e pontos turísticos



ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

DISCENTE:
MÁRIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

COORDENADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
JUNHO DE 2026

Cheios e vazios



O mapa de cheios e vazios acima possibilita compreender a dinâmica de ocupação urbana no entorno da Avenida Francisco de Souza Nunes, em Encanto/RN, ao longo da RN-177. Observa-se uma configuração urbana de ocupação intermediária, predominantemente direcionada para um dos lados da rodovia, resultando em um adensamento moderado e em uma relação equilibrada entre espaços construídos e vazios urbanos.

A análise demonstra que o terreno da Biblioteca Parque Entrelinhas está inserido em uma área de transição entre o tecido urbano consolidado e espaços livres, condição que favorece a integração entre arquitetura e paisagem. A presença de vazios urbanos e baixa densidade construtiva possibilita uma maior flexibilidade de implantação, criação de áreas verdes e espaços de convivência, além de fortalecer o papel do equipamento como elemento de dinamização urbana e social da região.

Legenda:

- Raio de 400m
- Área de intervenção
- Cheios

Uso e ocupação do solo



O mapa de uso e ocupação do solo evidencia a predominância do uso residencial no entorno da área de intervenção, característica recorrente em municípios de pequeno porte, como Encanto. Observa-se também a presença de equipamentos institucionais e públicos ao longo da RN-177, com destaque para escolas e espaços esportivos, reforçando a vocação do setor para atividades educacionais e de convivência coletiva.

A análise demonstra que a implantação da Biblioteca Parque Entrelinhas nesse terreno é favorecida pela proximidade com áreas residenciais e equipamentos institucionais, garantindo maior acessibilidade e potencial de uso pela população local. Além disso, a concentração de funções educacionais no entorno fortalece o caráter cultural e social do projeto, contribuindo para a consolidação do equipamento como um espaço de integração, aprendizado e permanência urbana.

Legenda:

- Raio de 400m
- Área de intervenção
- Uso residencial
- Uso comercial e serviço
- Uso institucional
- Uso misto
- Uso público

Qabarito



A partir da leitura do mapa de gabarito, observa-se que o entorno apresenta predominância de edificações térreas e apenas um número reduzido de construções com um pavimento adicional. Essa configuração evidencia um processo limitado de verticalização, o que resulta em uma paisagem urbana marcada pela horizontalidade e por baixa densidade construtiva.

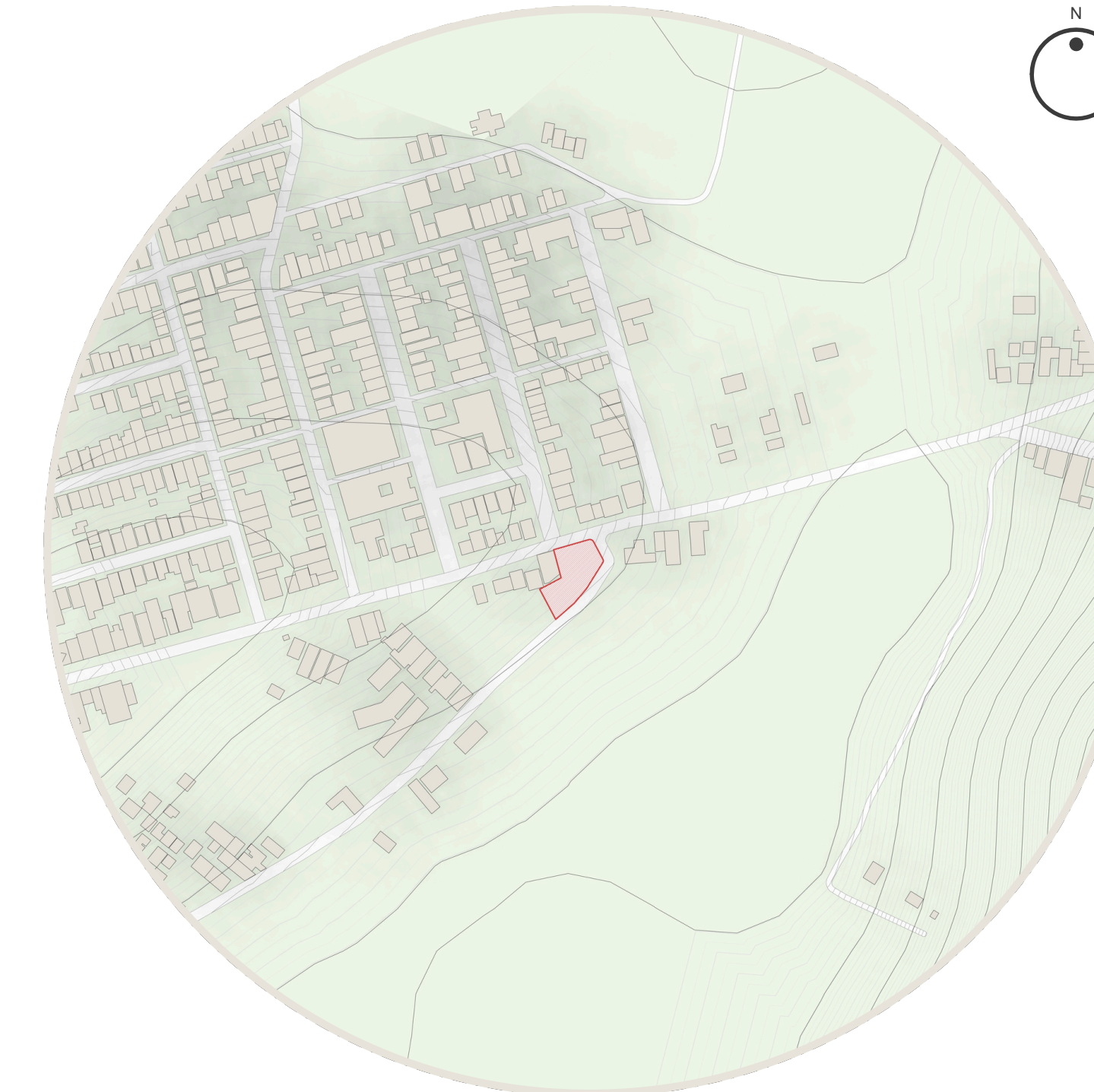
A análise indica que essa condição favorece a implantação da Biblioteca Parque Entrelinhas, uma vez que a baixa verticalização permite maior destaque visual ao equipamento e melhor integração com o entorno urbano.

Sistema viário



A estrutura viária do recorte analisado é condicionada pela presença da RN-177. A partir dessa via principal derivam outras ruas de menor hierarquia, bem como a RN-079, que também desempenha função arterial no sistema viário local. Desse modo, a localização da área de intervenção garante boa acessibilidade e visibilidade urbana ao equipamento. A proximidade com importantes eixos viários contribui para facilitar o deslocamento da população, ampliar o alcance do projeto e fortalecer seu papel como espaço público de integração social, cultural e educacional.

Topografia



A análise das curvas de nível demonstra que o terreno destinado à Biblioteca Parque apresenta declividade moderada, característica que evidencia um relevo naturalmente inclinado e contínuo. O desnível ocorre de forma regular, sem rupturas abruptas, permitindo uma implantação arquitetônica adaptada ao perfil do terreno e reduzindo a necessidade de cortes e aterros significativos.

Essa condição topográfica é favorável ao projeto, pois possibilita a adoção de soluções em níveis escalonados, com melhor aproveitamento da paisagem e da ventilação natural. A inclinação do terreno contribui para o escoamento das águas pluviais e para a criação de espaços com vistas privilegiadas do entorno, valorizando a experiência dos usuários e fortalecendo a integração entre arquitetura e natureza.



DISCENTE:
MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

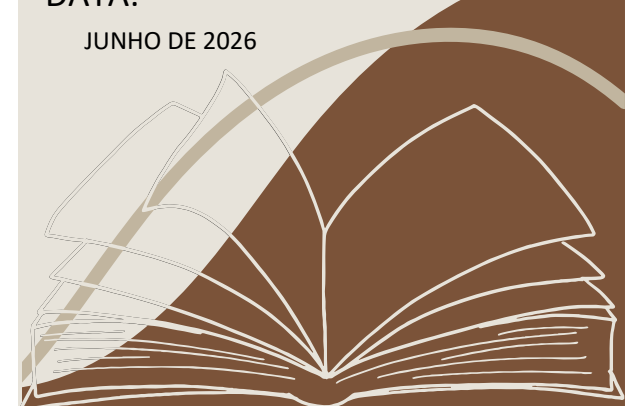
ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

COORIENTADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
JUNHO DE 2026



02

Estudos correlatos



Biblioteca Parque Villa-Lobos
Arquiteto: Décio Tozzi e Marcelo Aflalo
Localização: São Paulo, SP
Área: 4.475m²
Ano: 2013
A Biblioteca Parque Villa-Lobos serviu como referência para a concepção da Biblioteca Parque Entrelinhas devido à relação estabelecida entre arquitetura, paisagismo e áreas de convivência.



Biblioteca São Paulo
Arquiteto: aflalo/gasperini arquitetos
Localização: São Paulo, SP
Área: 4.527 m²
Ano: 2010
A Biblioteca de São Paulo forneceu referências relacionadas ao conforto ambiental e à organização espacial. O emprego de brises para proteção solar, o aproveitamento da ventilação natural e a distribuição funcional dos ambientes orientaram decisões projetuais adotadas na Biblioteca Parque Entrelinhas.



Biblioteca Pública Estadual do Ceará
Arquiteto: Airton Montenegro Júnior e Francisco Célio Falcão
Localização: Fortaleza, CE
Área: 2.272 m²
Ano: 2021
A Biblioteca Pública Estadual do Ceará contribuiu por meio de elementos ligados à identidade visual e à valorização da cultura. A composição da fachada, o destaque conferido ao letreiro institucional e a amplitude dos ambientes internos influenciaram a definição da linguagem arquitetônica do projeto.

Programa de necessidades

AMBIENTES - ACERVO		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
Acervo	Acervo	63,03 m²
Acervo	Circ.	7,62 m²
Acervo	Guarda volumes	4,60 m²
Acervo	Multimidia	33,83 m²
Acervo	S. de grupos	24,63 m²
Total geral: 8		133,71 m²

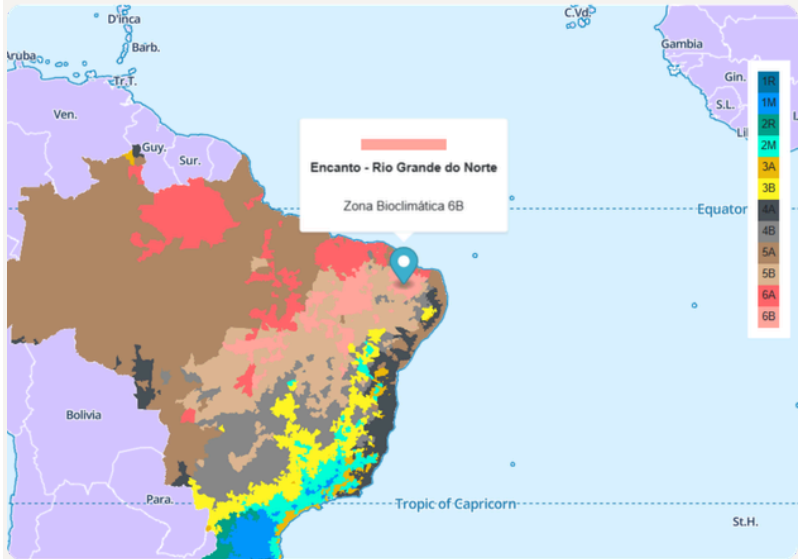
AMBIENTES - ADMINISTRAÇÃO		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
Administração	ADM	12,85 m²
	Bibliotecaria	11,45 m²
	Catálogo	9,52 m²
	Circulação	12,67 m²
	Recepções	9,90 m²
	S. de reuniões	10,47 m²
Administração	Triagem	9,72 m²
Total geral: 7		76,58 m²

AMBIENTES - EDUCAÇÃO		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
Educação	Exposições	18,73 m²
	Workshop	17,19 m²
Total geral: 2		35,91 m²

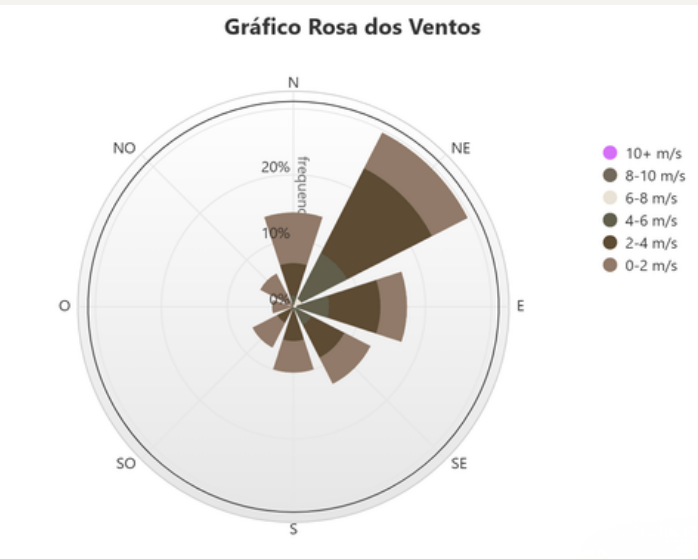
AMBIENTES - SERVIÇO		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
Serviço	Barriete	11,37 m²
	Carga e descarga	46,00 m²
	Casa de máquinas	7,57 m²
	Condensadora	7,08 m²
	Copa	4,20 m²
	Cozinha	5,00 m²
	Depósito	12,16 m²
	DML	7,61 m²
	Elevador	16,56 m²
	Escada	28,90 m²
	Estacionamento 11 VAGAS	309,22 m²
	Guarita	4,00 m²
	Gás	7,54 m²
	Lixo	14,34 m²
	Reservatório cap: 11.368 L	11,37 m²
Serviço	WC	4,32 m²
Total geral: 22		497,23 m²

AMBIENTES - SOCIAL		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
Social	BWC Acessível	8,00 m²
	Café	35,78 m²
	Escada	8,76 m²
	Hall	21,61 m²
	Jardim em platô	64,42 m²
	Jogos interativos	26,07 m²
	Pavilhão	420,53 m²
	Pavilhão entrada	59,96 m²
	WC F.	17,55 m²
	WC M.	17,48 m²
	Á. verde	169,75 m²
Total geral: 33		849,92 m²

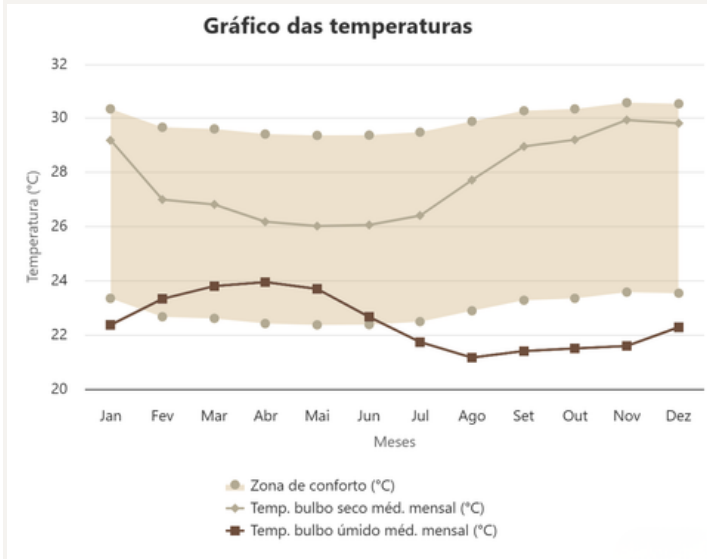
Condicionantes climáticos



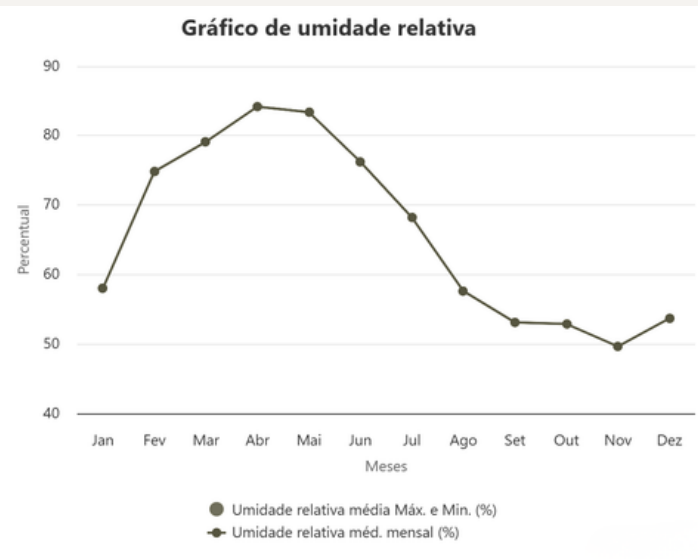
A NBR 15220-3 (2024) classifica o Encanto na zona bioclimática 6B, em que possui o clima quente e semiárido (Figura 30). Nesse sentido, a Biblioteca Parque Entrelinhas busca implementar estratégias de conforto ambiental, como ventilação cruzada e o sombreamento das aberturas.



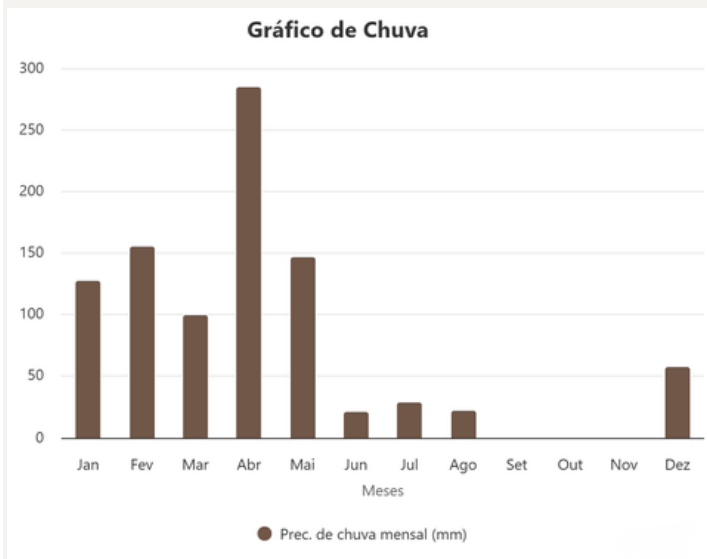
A partir do gráfico, nota-se ventos predominantes no sentido nordeste, com velocidades moderadas. O fato influenciou diretamente na orientação da fachada principal para aproveitar as condições climáticas locais e criar espaços mais confortáveis, sustentáveis e adequados ao uso coletivo.



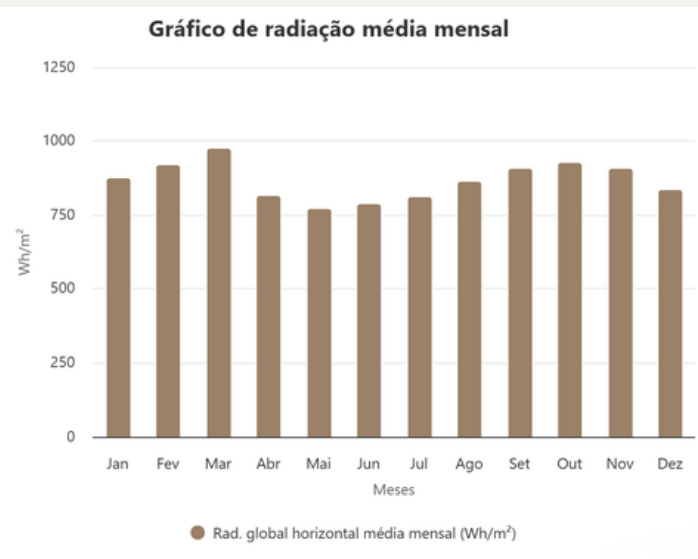
O gráfico das temperaturas mostra que a temperatura média mensal de bulbo seco apresenta valores dentro da faixa de conforto térmico, dos quais variam entre 26 °C e 30 °C aproximadamente. Em diversos meses, os valores registrados aproximam-se do limite superior dessa faixa, o que evidencia a predominância de condições climáticas quentes e a necessidade de que o projeto apresente estratégias passivas para o resfriamento ambiental, como brises e áreas verdes.



O gráfico de umidade relativa demonstra elevada umidade no início do ano, com o pico entre março e maio, com redução gradual até o fim do ano. Desse modo, a biblioteca busca priorizar ambientes naturalmente ventilados, sombreados e construídos com materiais adequados, assegurando maior durabilidade da edificação.

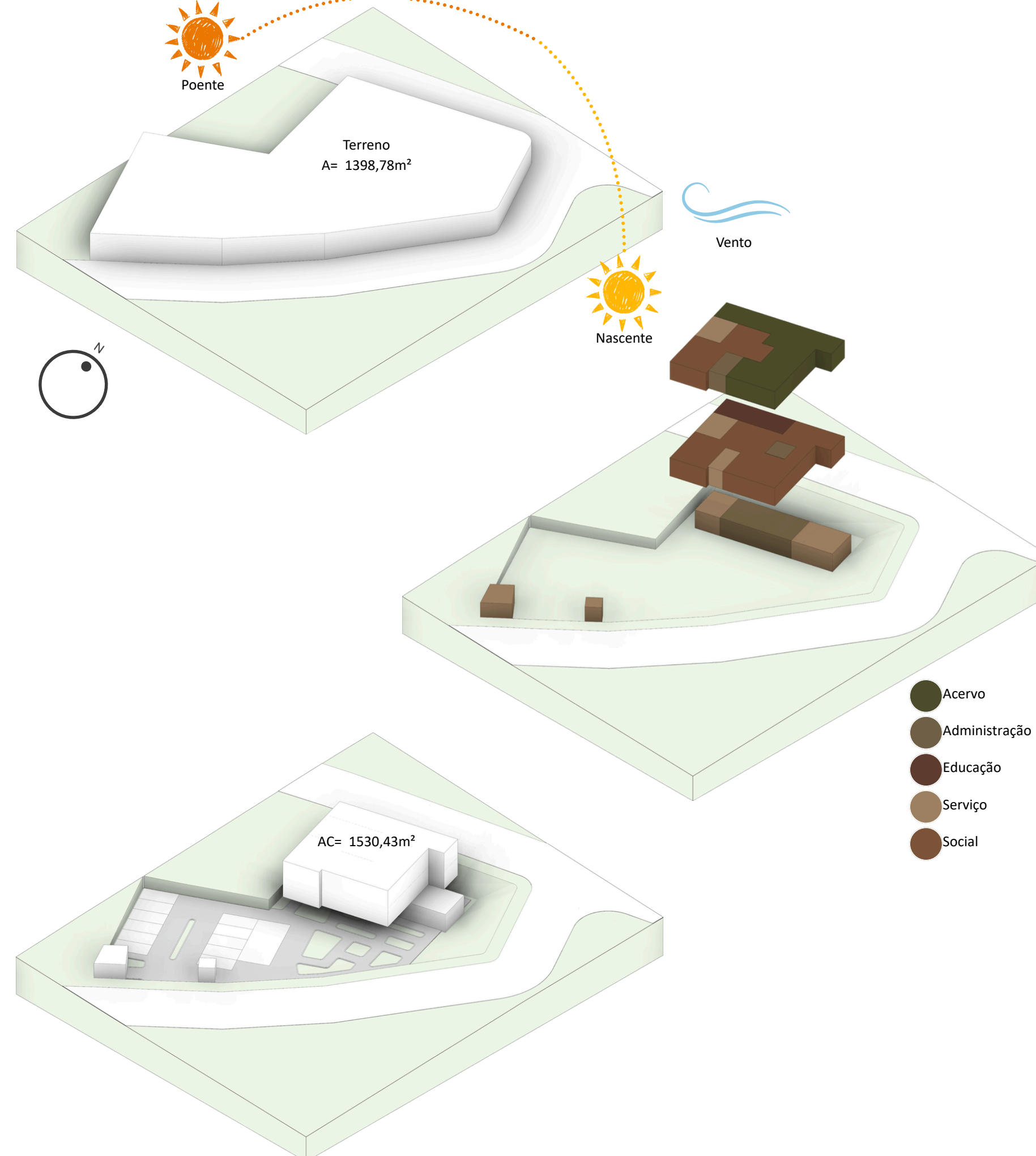


O gráfico de chuva indica maiores concentrações de chuvas no primeiro semestre do ano, com pico em abril, e mostra período seco entre junho e novembro. Sob esse viés, a edificação da biblioteca parque conta com paisagismo com espécies adaptadas, contribuindo para a economia de água e redução de custos operacionais.



O gráfico de radiação média mensal mostra que a radiação solar está elevada durante todo o ano. Assim, a utilização de brises no projeto ajudam a reduzir significativamente a absorção de calor pelo edifício.

Volumetria



ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

DISCENTE:
MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

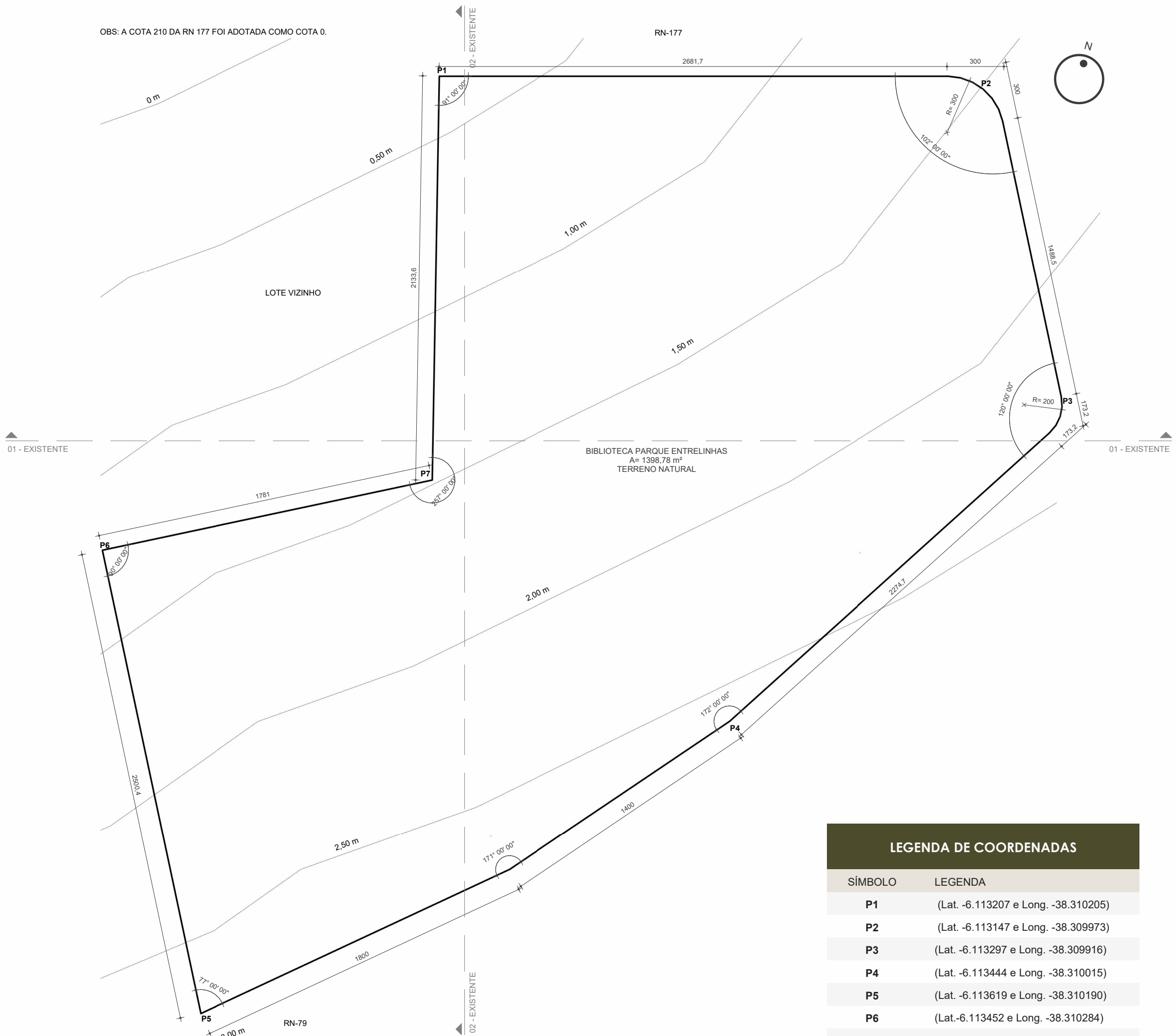
COORDENADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO
NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

ESCALA:
INDICADA

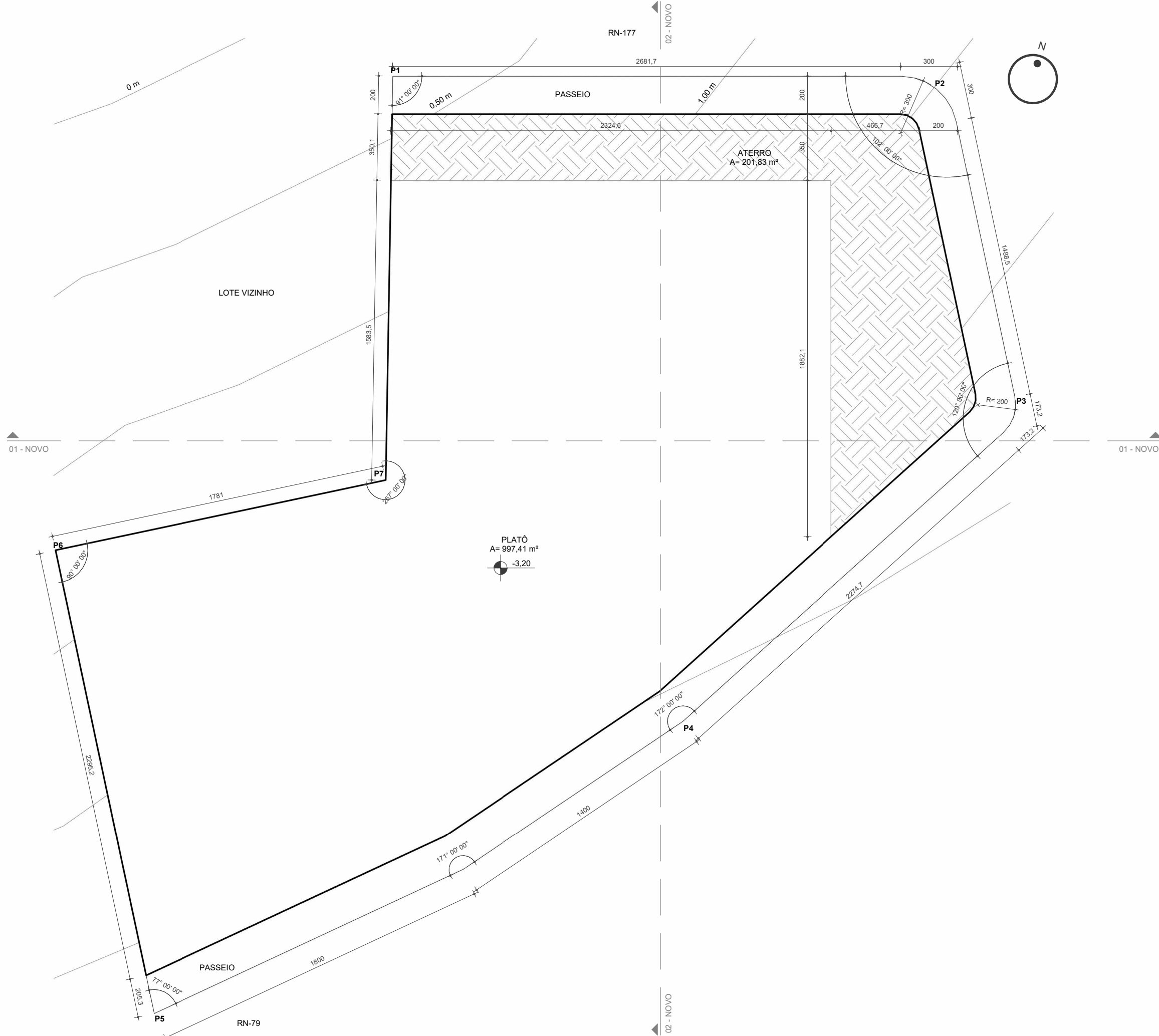
DATA:
JUNHO DE 2026

03

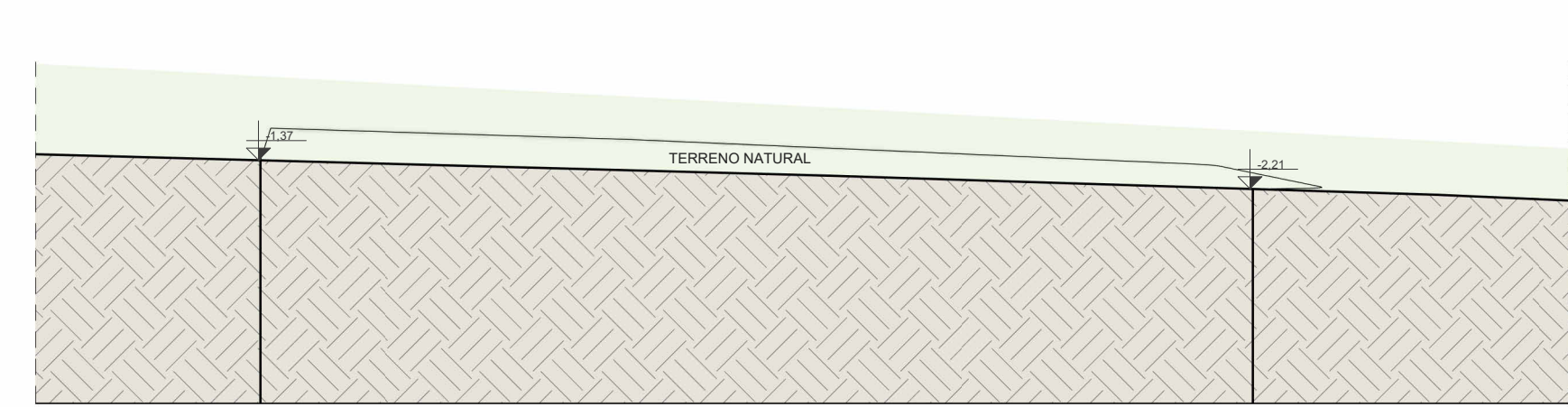


LEGENDA DE COORDENADAS	
SÍMBOLO	LEGENDA
P1	(Lat. -6.113207 e Long. -38.310205)
P2	(Lat. -6.113147 e Long. -38.309973)
P3	(Lat. -6.113297 e Long. -38.309916)
P4	(Lat. -6.113444 e Long. -38.310015)
P5	(Lat. -6.113619 e Long. -38.310190)
P6	(Lat. -6.113452 e Long. -38.310284)
P7	(Lat. -6.113355 e Long. -38.310165)

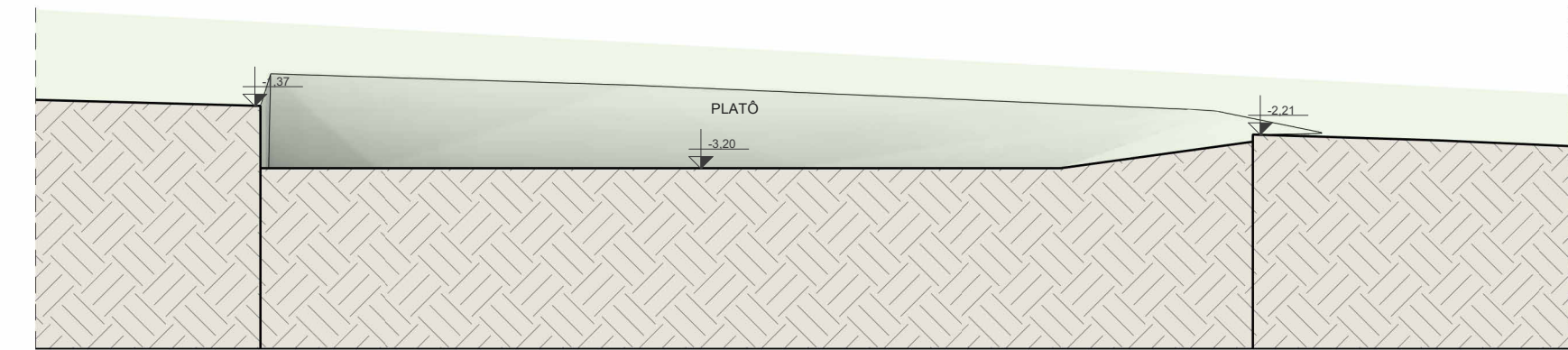
1 PLANTA DE LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO
Escala: 1 : 200



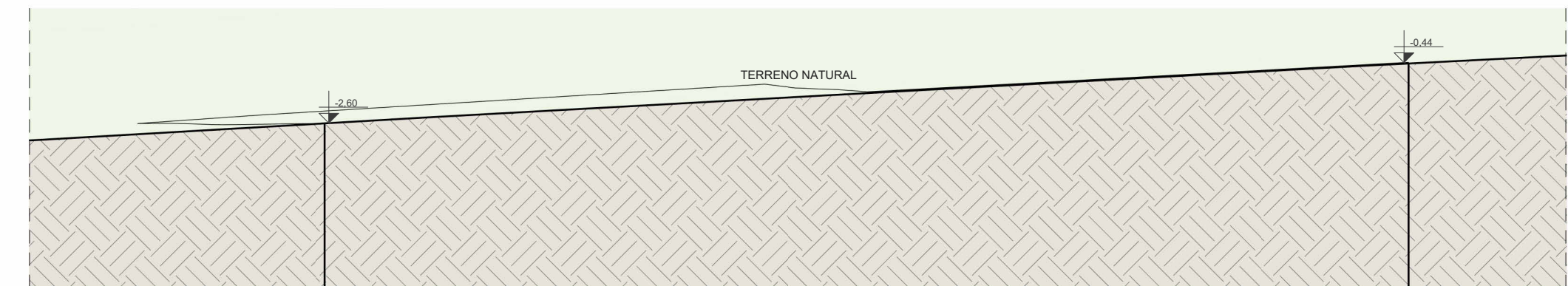
2 PLANTA DE PLATÔ
Escala: 1 : 200



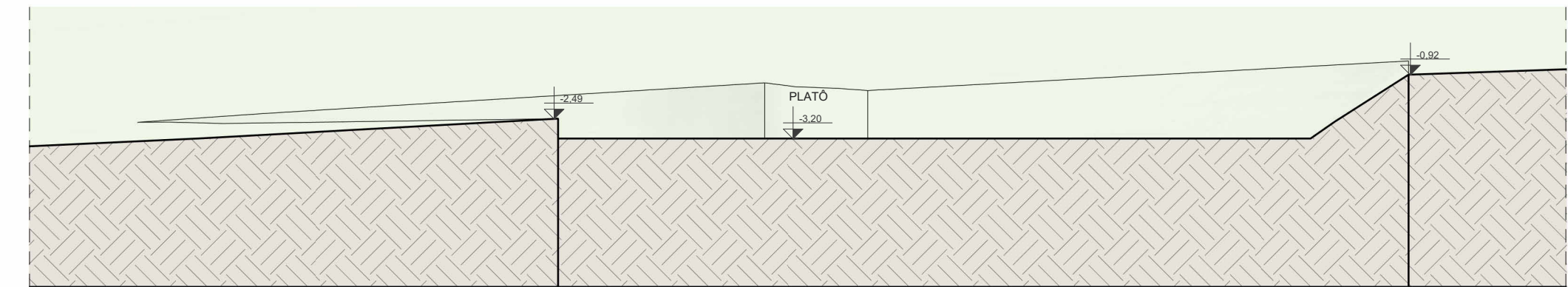
3 01 - EXISTENTE
Escala: 1 : 200



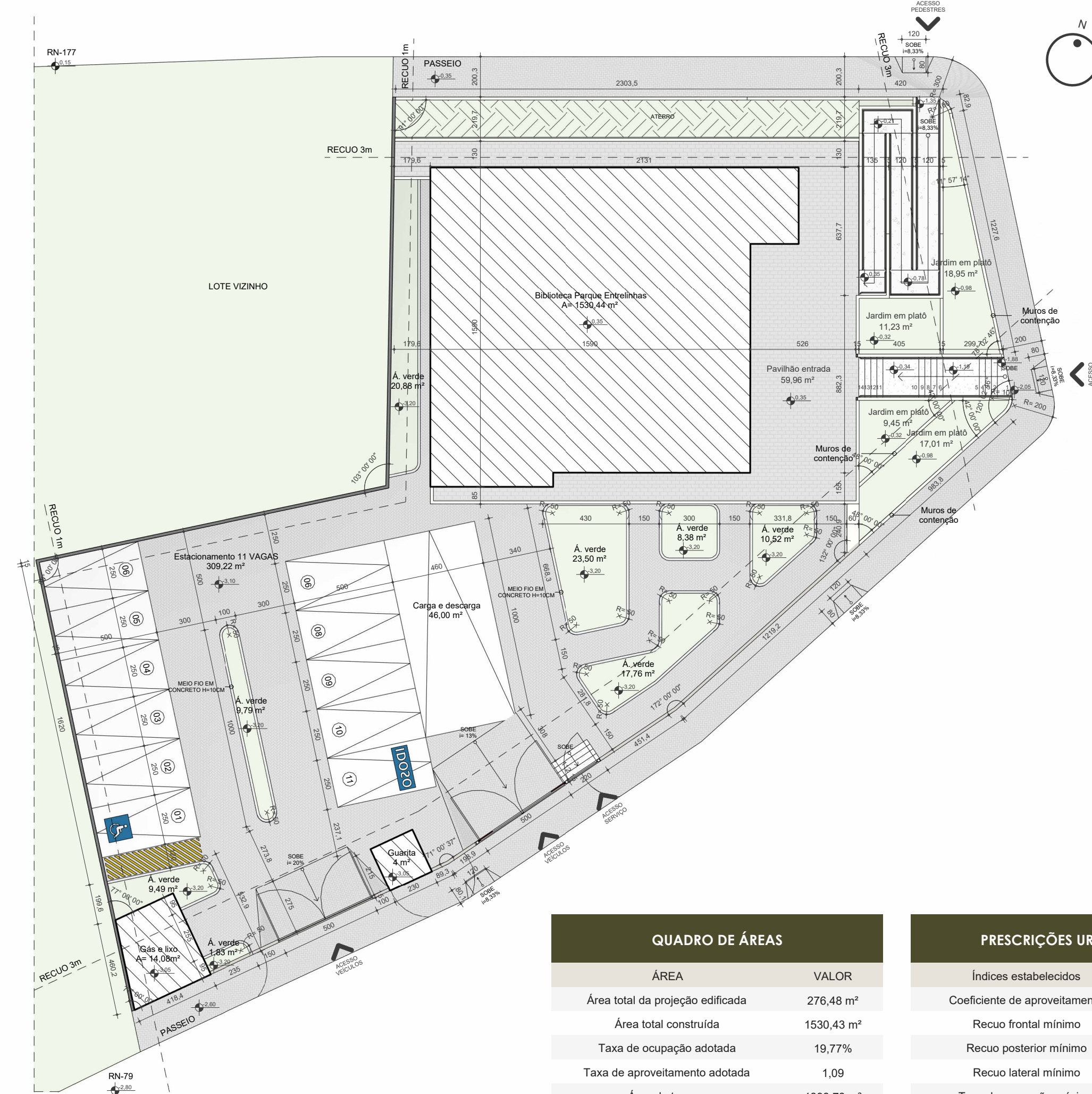
4 01 - NOVO
Escala: 1 : 200



5 02 - EXISTENTE
Escala: 1 : 200



6 02 - NOVO
Escala: 1 : 200

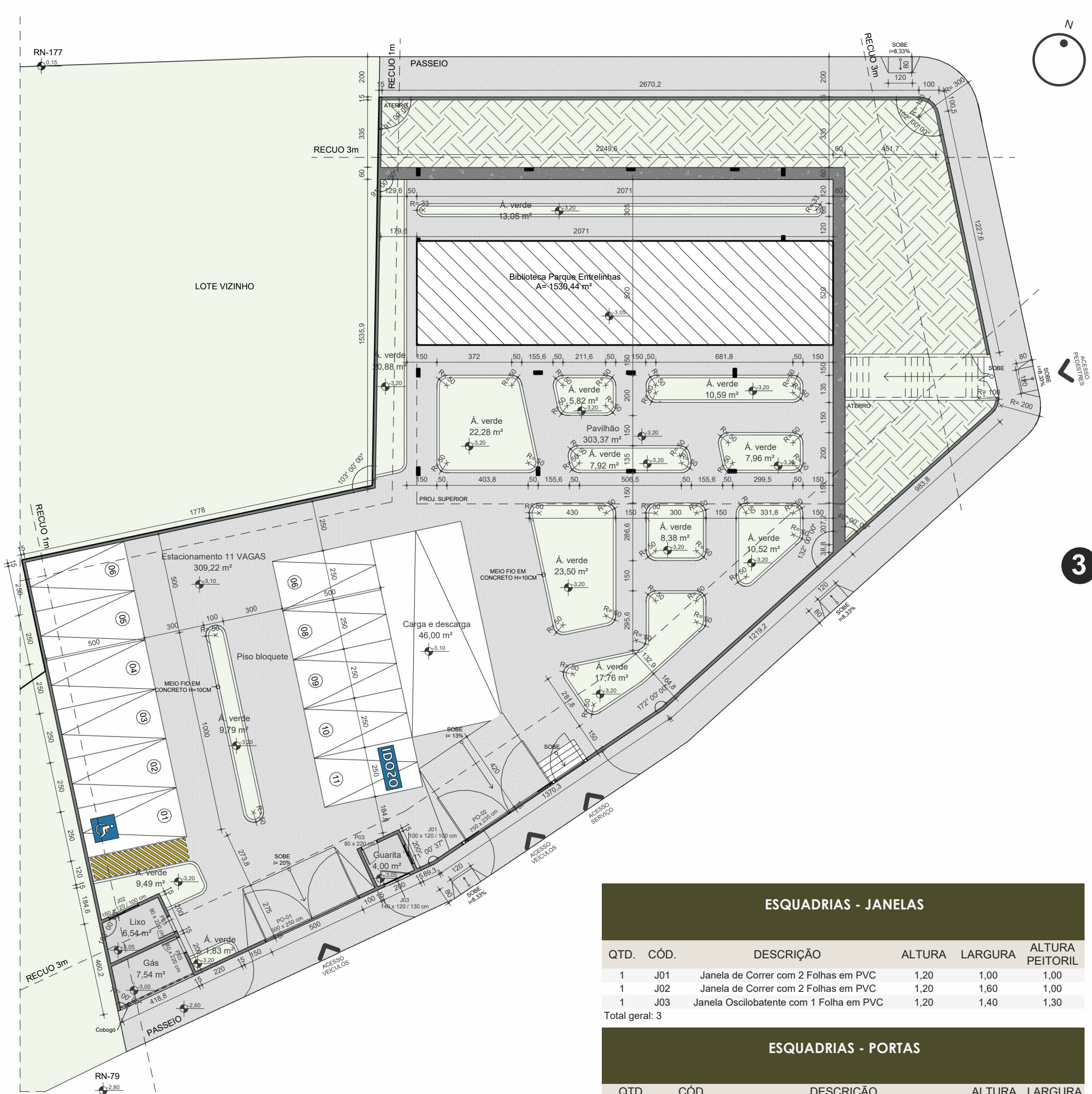


1 IMPLANTAÇÃO GERAL
Escala: 1 : 200

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA	VALOR
Área total da projeção edificada	276,48 m²
Área total construída	1530,43 m²
Taxa de ocupação adotada	19,77%
Taxa de aproveitamento adotada	1,09
Área do terreno	1398,78 m²

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS	
Índices estabelecidos	VALOR
Coefficiente de aproveitamento	1,20
Recuo frontal mínimo	3,00 m
Recuo posterior mínimo	1,00 m
Recuo lateral mínimo	0,60 m
Taxa de ocupação máxima	80%
Taxa de permeabilidade mínima	20%

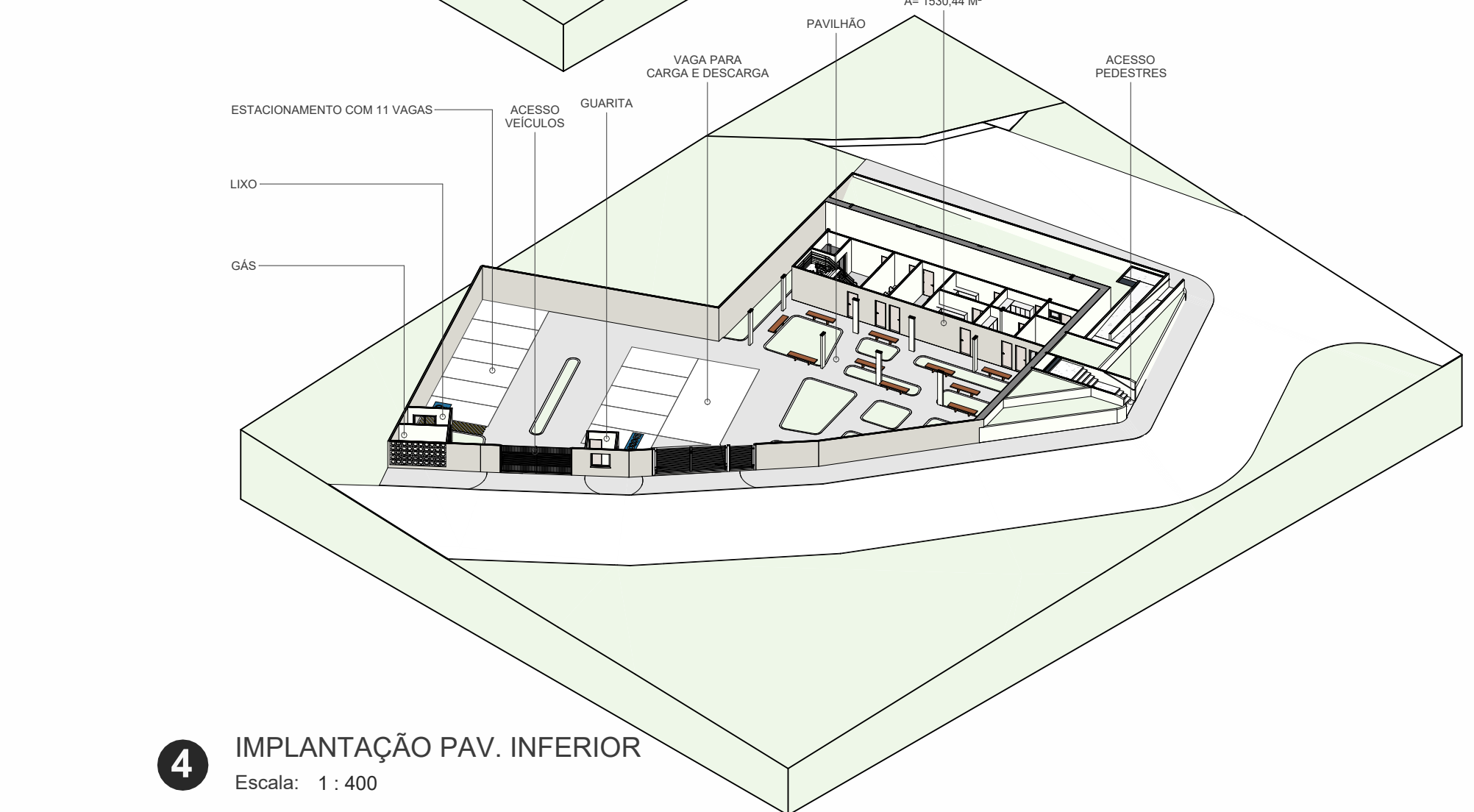
OBS: Índices urbanísticos conforme Plano Diretor de Pau dos Ferros/RN.



2 IMPLANTAÇÃO PAV. INFERIOR
Escala: 1 : 200

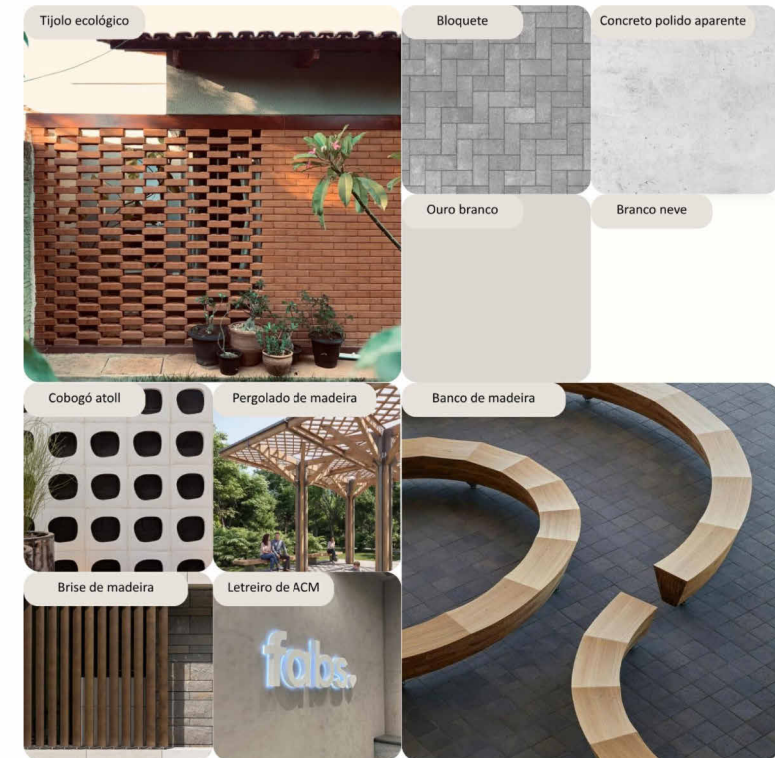
ESQUADRIAS - JANELAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
1	J01	Janela de Correr com 2 Folhas em PVC	1,20	1,00
1	J02	Janela de Correr com 2 Folhas em PVC	1,20	1,60
1	J03	Janela Oscilobatente com 1 Folha em PVC	1,20	1,40
Total geral: 3				
ESQUADRIAS - PORTAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
3	P03	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,20	0,80
1	PO-01	Portão de abrir em aço galvanizado	2,50	5,00
1	PO-02	Portão de abrir em aço galvanizado com abertura para garagem e pedestre	2,35	7,50
Total geral: 5				

3 IMPLANTAÇÃO GERAL
Escala: 1 : 400



4 IMPLANTAÇÃO PAV. INFERIOR
Escala: 1 : 400

TABELA COM OS PRINCIPAIS MATERIAIS UTILIZADOS		
Material	Local	Imagem
Tijolo ecológico	Fachada	
Piso de Bloquete	Área externa do pavimento inferior e térreo	
Concreto polido aparente	Piso interno	
Pintura Ouro Branco	Fachada	
Pintura Branco Neve	Muros de contenção e paredes da escada e rampa da fachada	
Cobogó Atoll	Muro	
Madeira Cumaru	Pergolado, brise e bancos	
Alumínio Composto (ACM)	Letreiro da fachada	



ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

DISCENTE:
MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

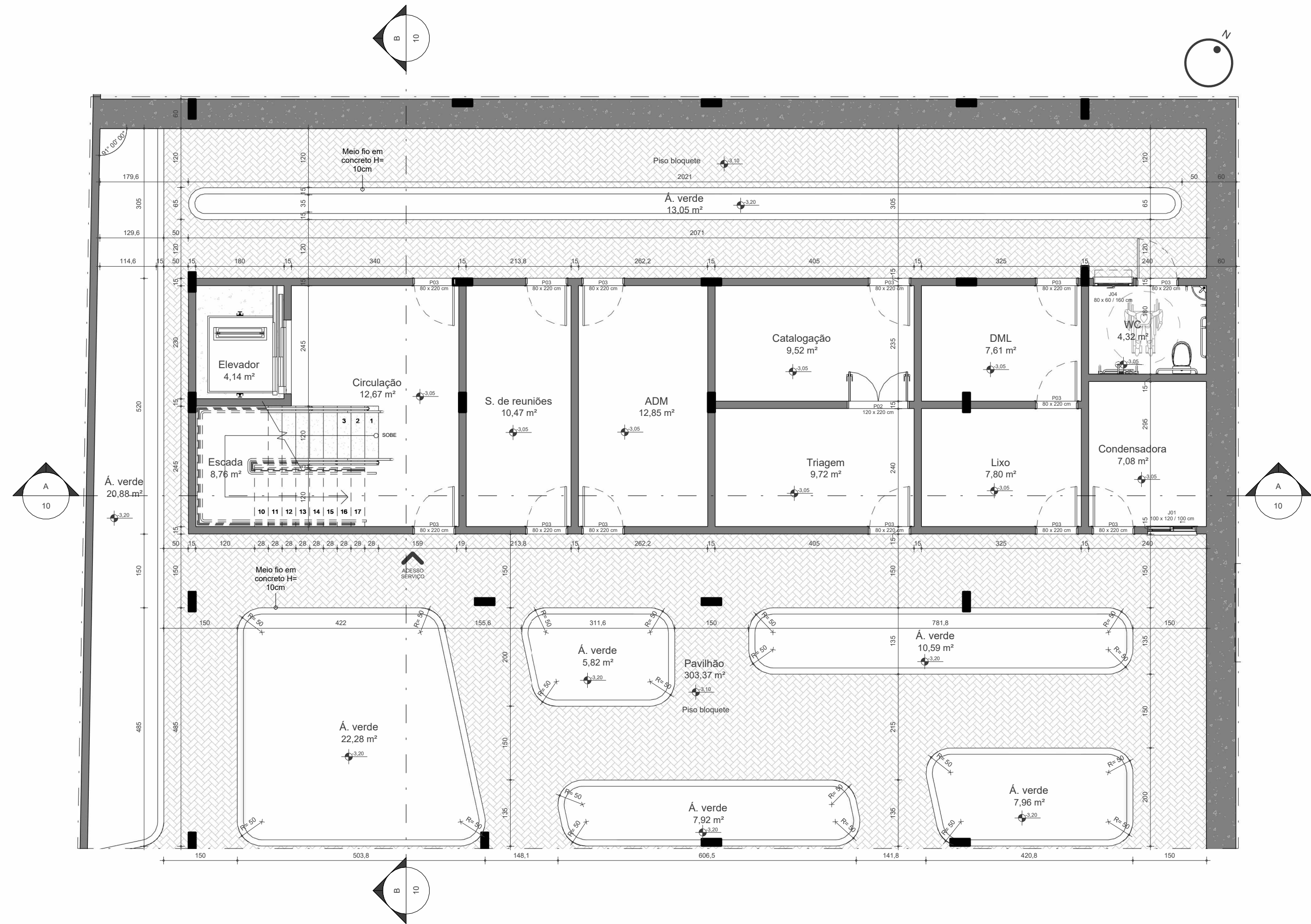
ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

COORDENADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

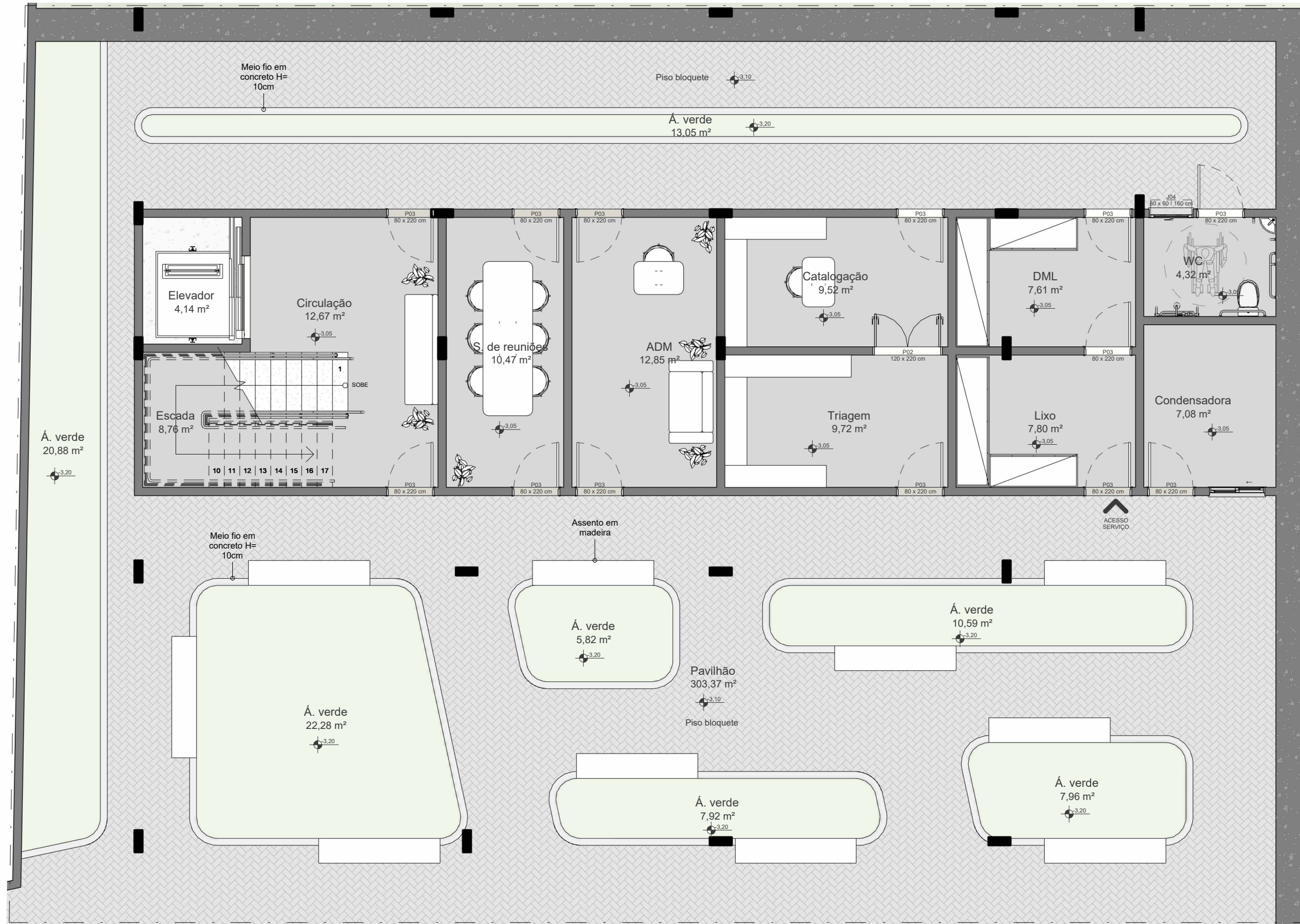
LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

ESCALA:
INDICADA

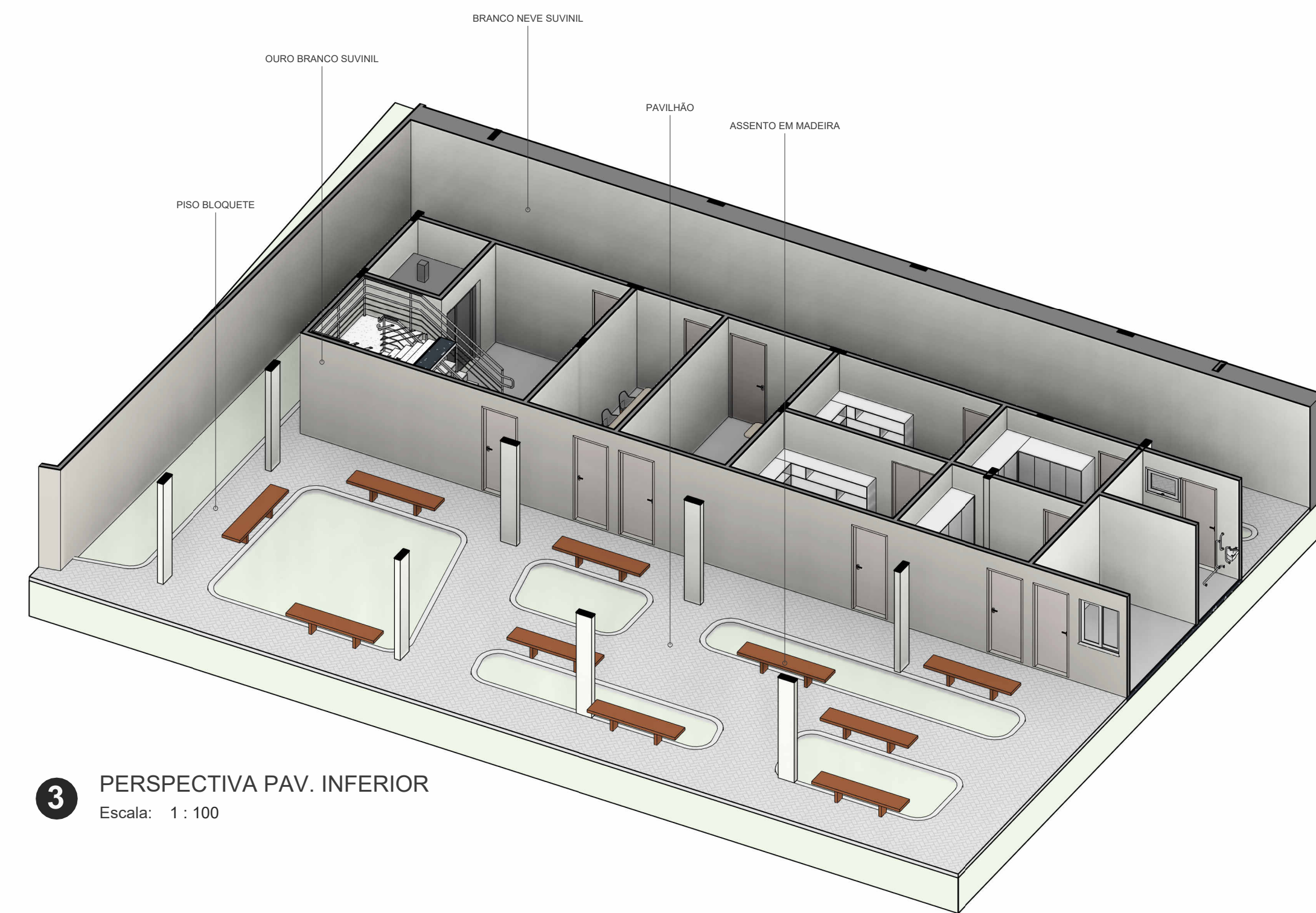
DATA:
JUNHO DE 2026



1 PLANTA BAIXA - PAV. INFERIOR
Escala: 1 : 75



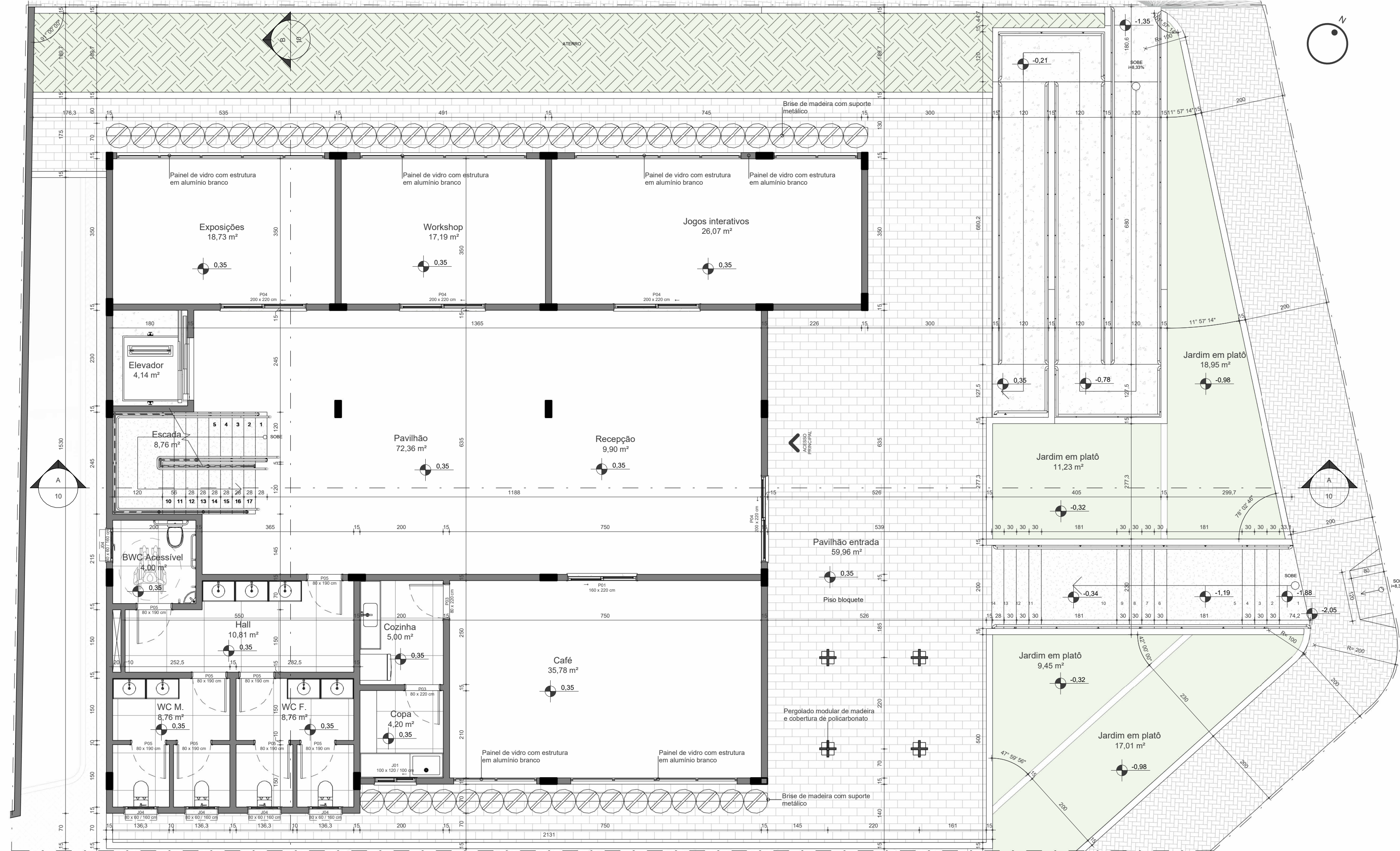
2 PLANTA DE LAYOUT - PAV. INFERIOR
Escala: 1 : 75



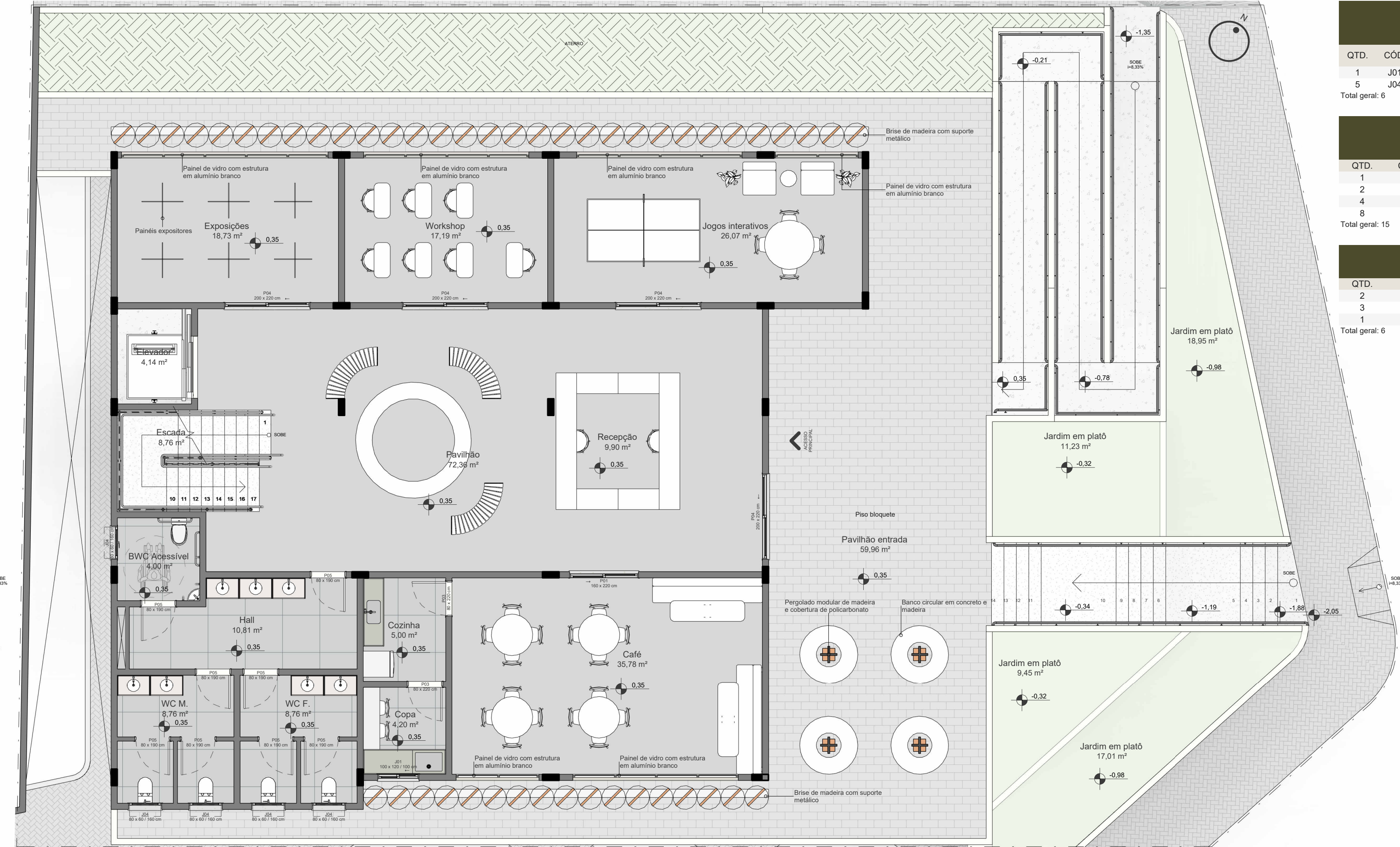
3 PERSPECTIVA PAV. INFERIOR
Escala: 1 : 100

ESQUADRIAS DO PAV. INFERIOR - JANELAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
1	J01	Janela de Correr com 2 Folhas em PVC	1,20	1,00	1,00
1	J04	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,60	0,80	1,60
Total geral: 2					

ESQUADRIAS DO PAV. INFERIOR - PORTAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	
1	P02	Porta de Madeira com duas folhas de abrir	2,20	1,20	
5	P03	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,20	0,80	
Total geral: 6					



1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
Escala: 1 : 75



2 PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
Escala: 1 : 75

ESQUADRIAS DO TÉRREO - JANELAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	ALTURA PEITORIL
1	J01	Janela de Correr com 2 Folhas em PVC	1,20	1,00	1,00
5	J04	Janela Maxim-Ar com 1 Folha em PVC	0,60	0,80	1,60
Total geral: 6					

ESQUADRIAS DO TÉRREO - PORTAS					
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA	
1	P01	Porta de Correr com 2 Folhas em PVC	2,20	1,60	
2	P03	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,20	0,80	
4	P04	Porta de Correr com 2 Folhas em PVC	2,20	2,00	
8	P05	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	1,90	0,80	
Total geral: 15					

TÉRREO - QUANTITATIVO DE PAINÉIS			
QTD.	DESCRIÇÃO	LARGURA	ALTURA
2	Painel de vidro com estrutura em alumínio branco	2,00	3,00
3	Painel de vidro com estrutura em alumínio branco	4,00	3,00
1	Painel de vidro com estrutura em alumínio branco	5,00	3,00
Total geral: 6			



ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO



DISCENTE:
MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

COORIENTADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

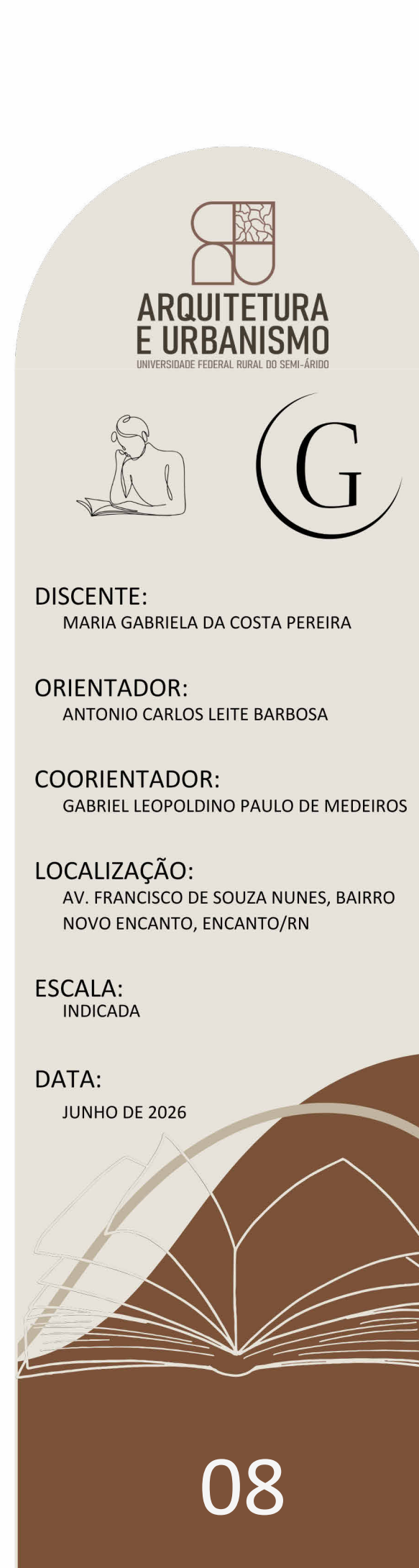
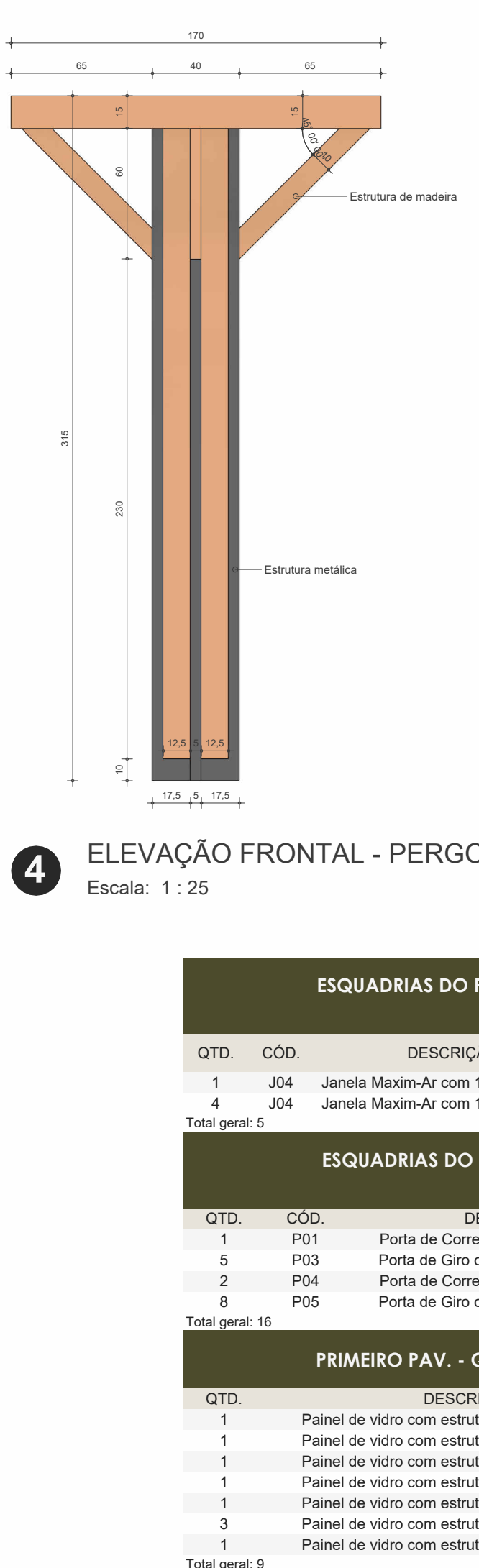
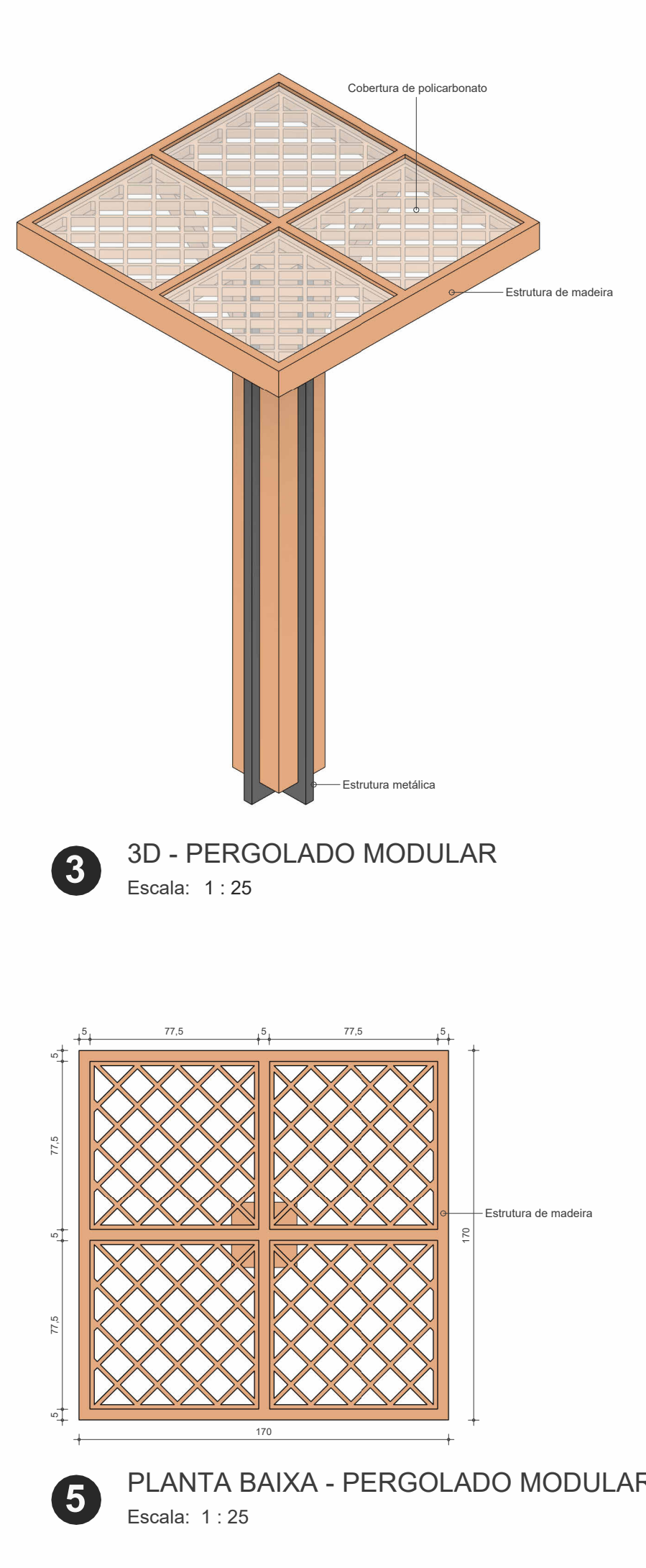
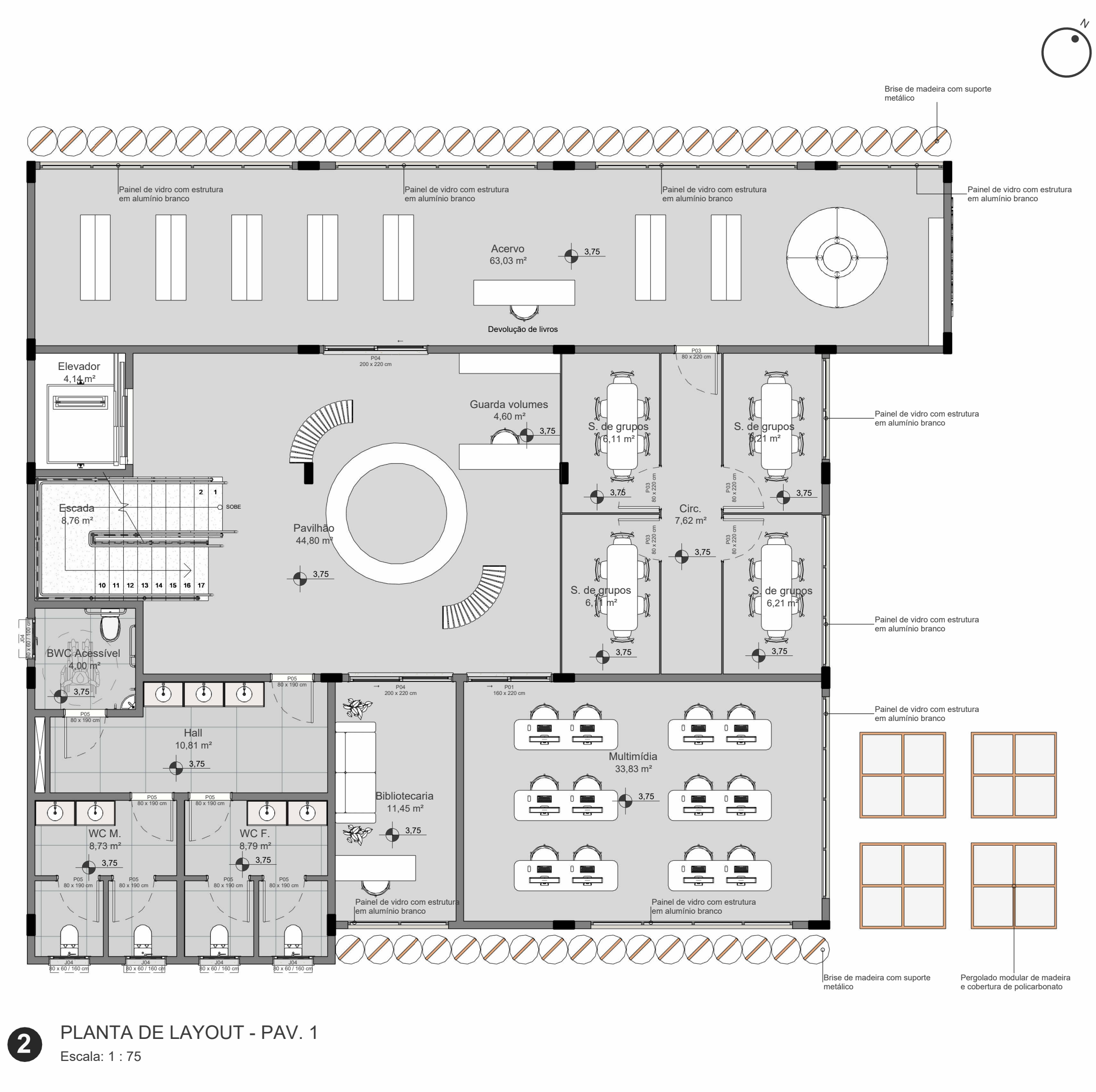
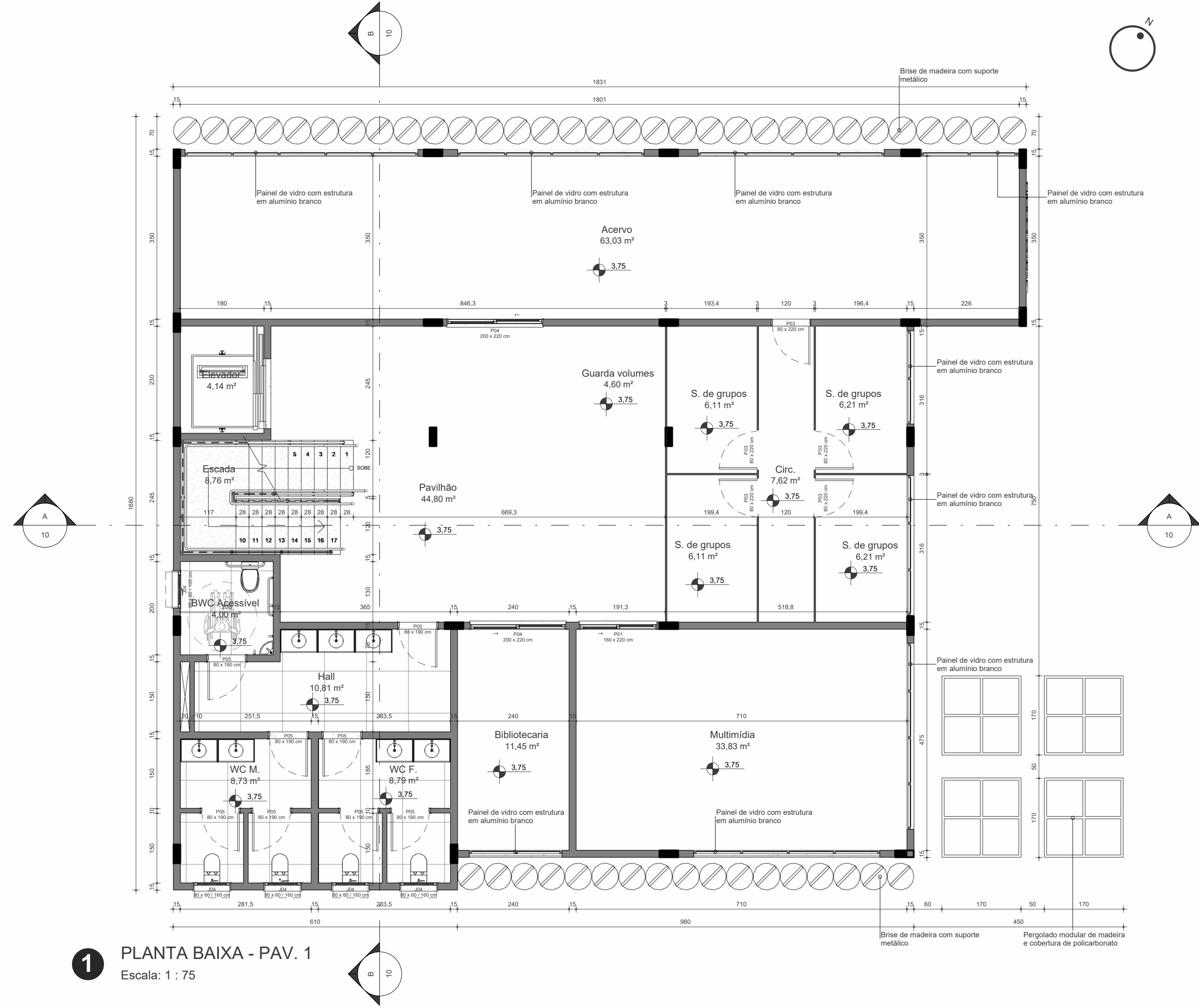
LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO
NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

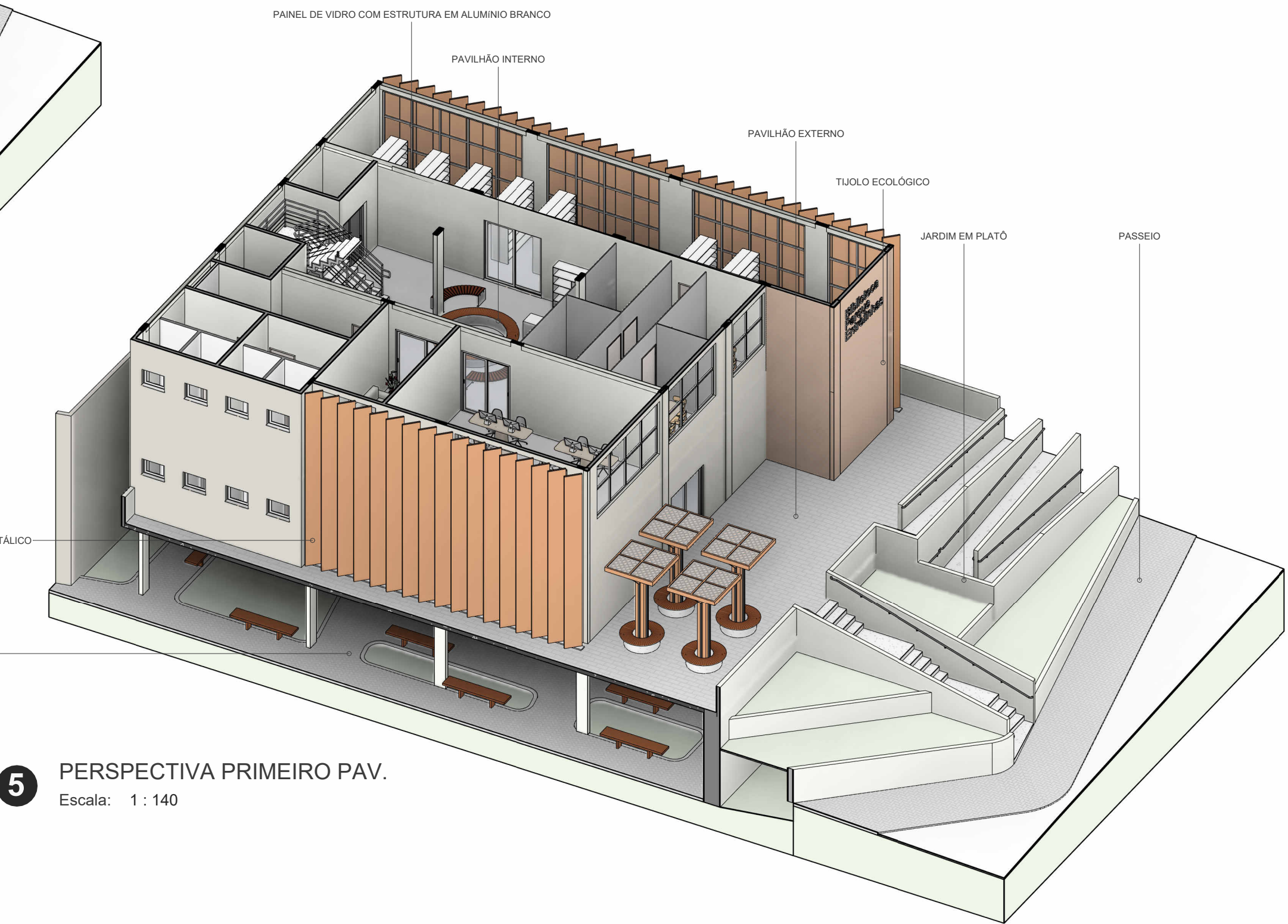
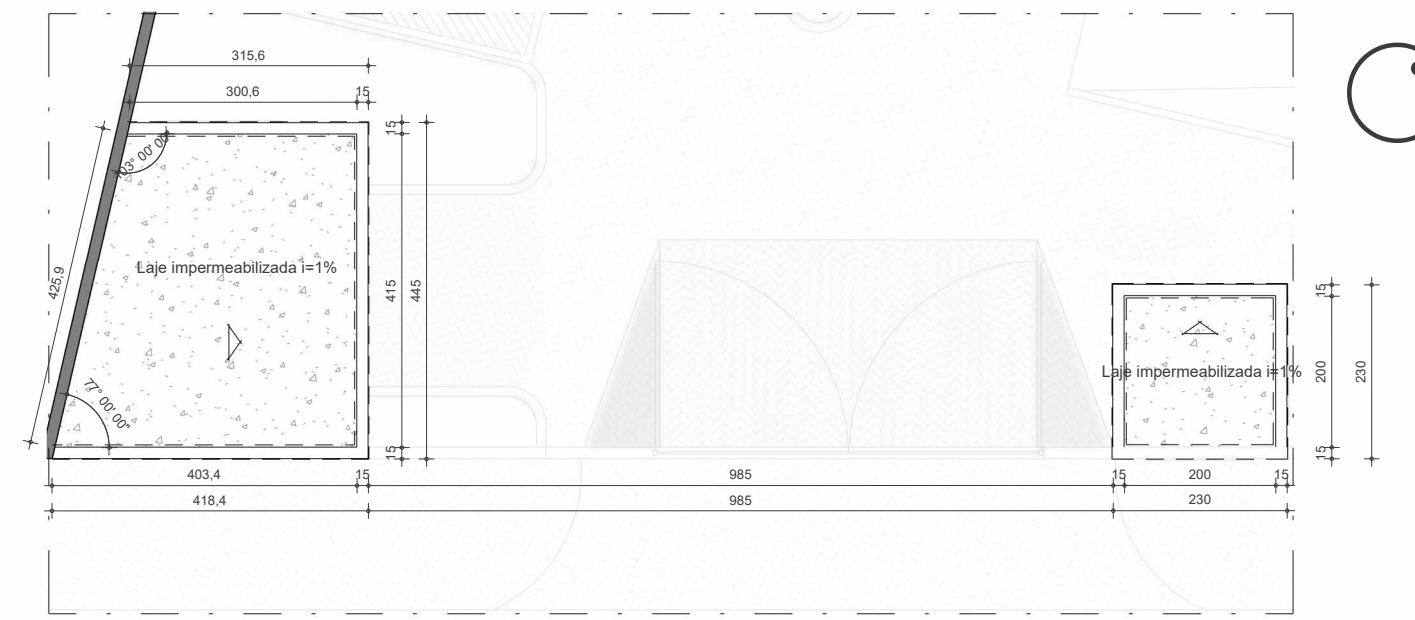
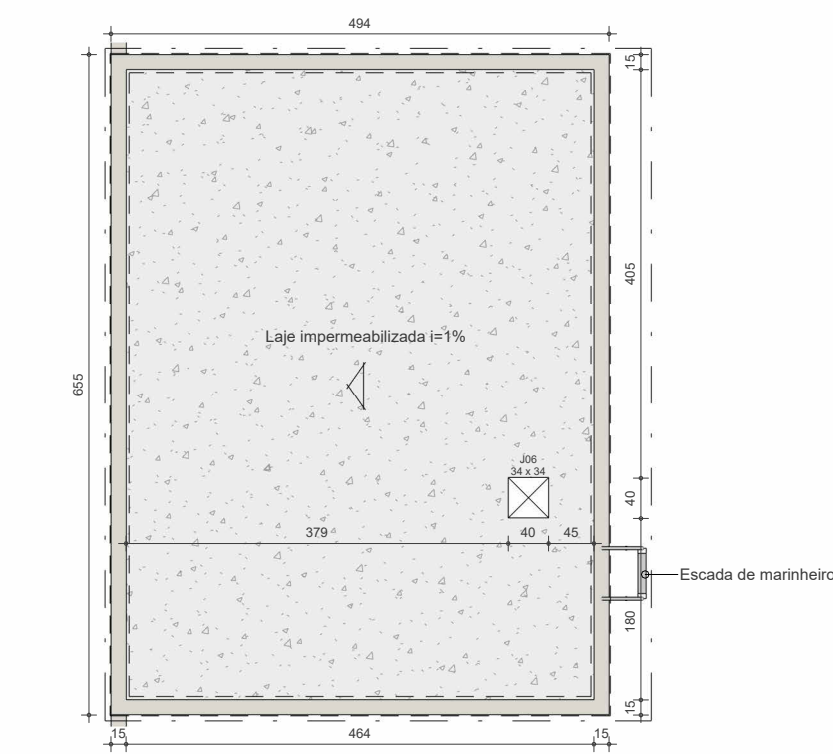
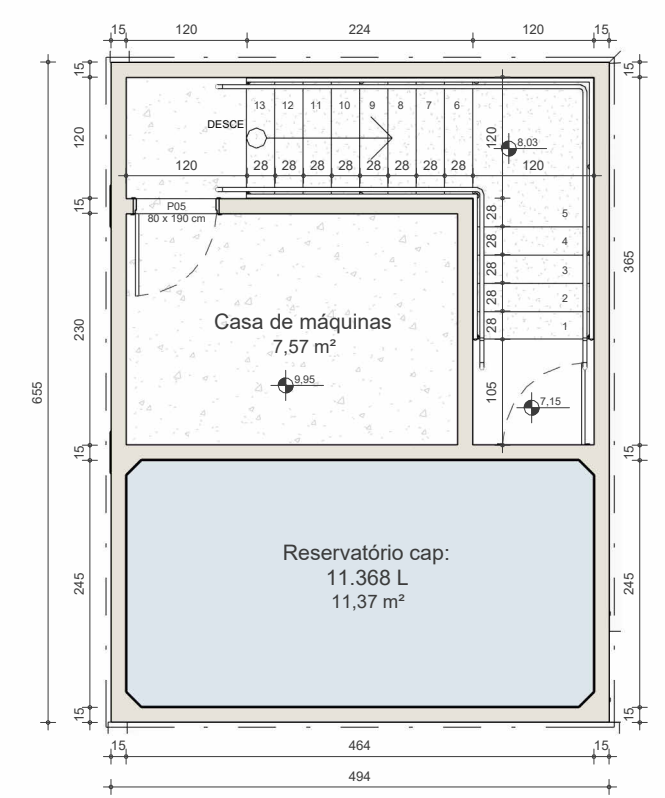
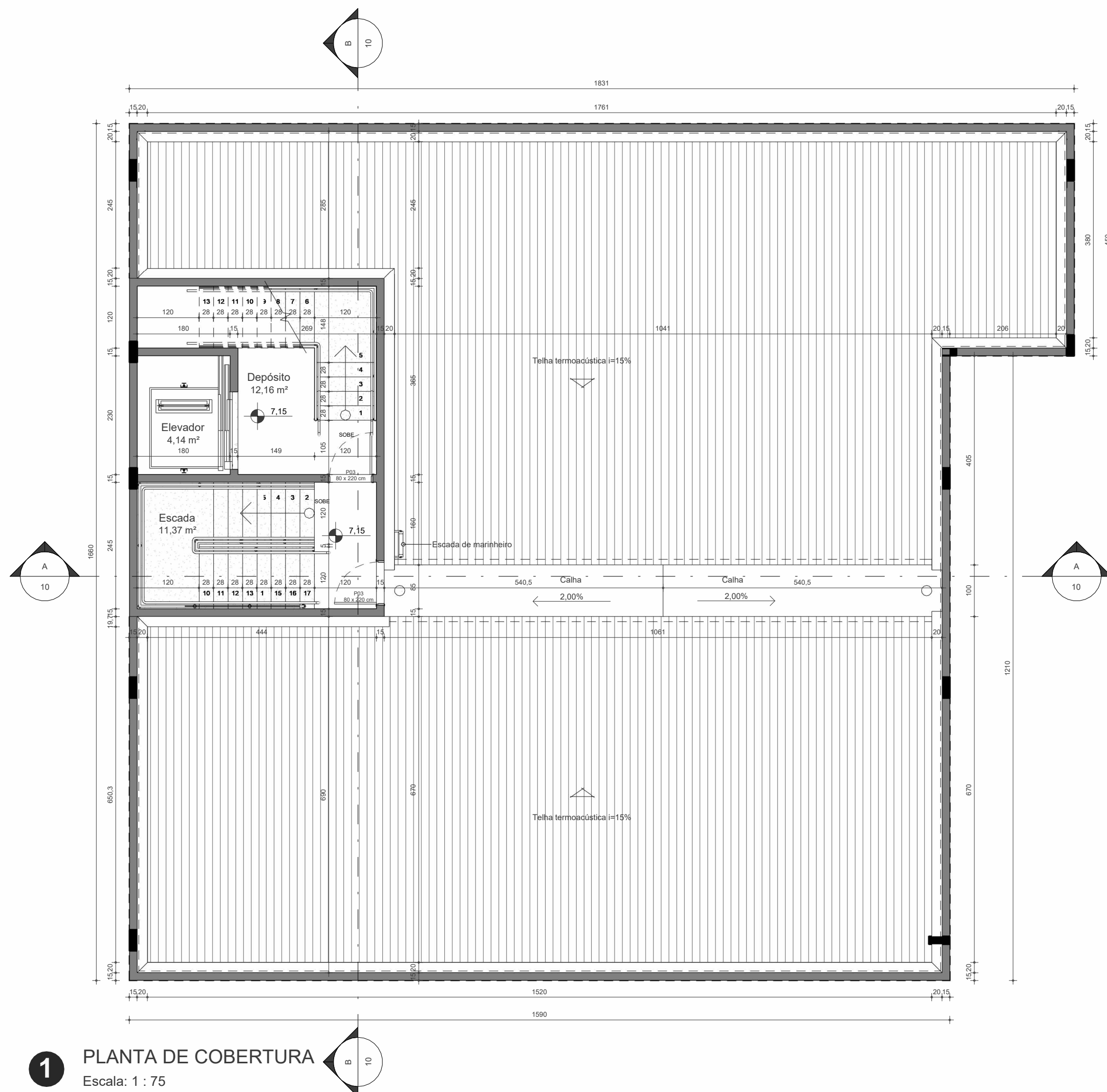
ESCALA:
INDICADA

DATA:
JUNHO DE 2026



07





ESQUADRIAS DA COBERTURA - JANELAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
1	J06	Janela maxim-ar para telhado, de poliuretano	0,34	0,34
Total geral: 1				

ESQUADRIAS DA COBERTURA - PORTAS				
QTD.	CÓD.	DESCRIÇÃO	ALTURA	LARGURA
2	P03	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	2,20	0,80
1	P05	Porta de Giro com 1 Folha em Madeira	1,90	0,80
Total geral: 3				

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

DISCENTE:
MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

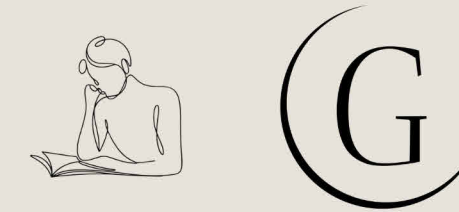
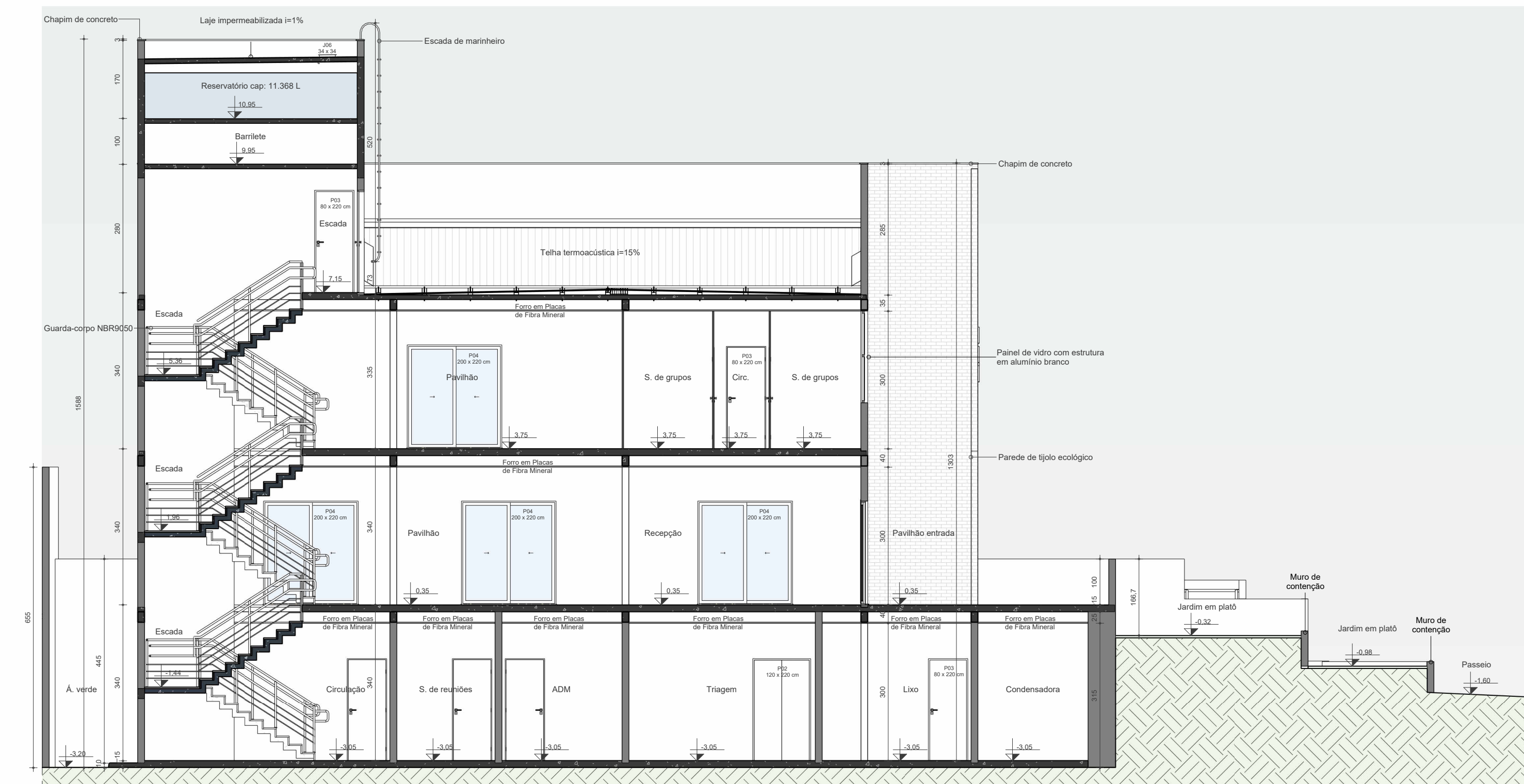
COORIENTADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
JUNHO DE 2026

09



DISCENTE:
MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

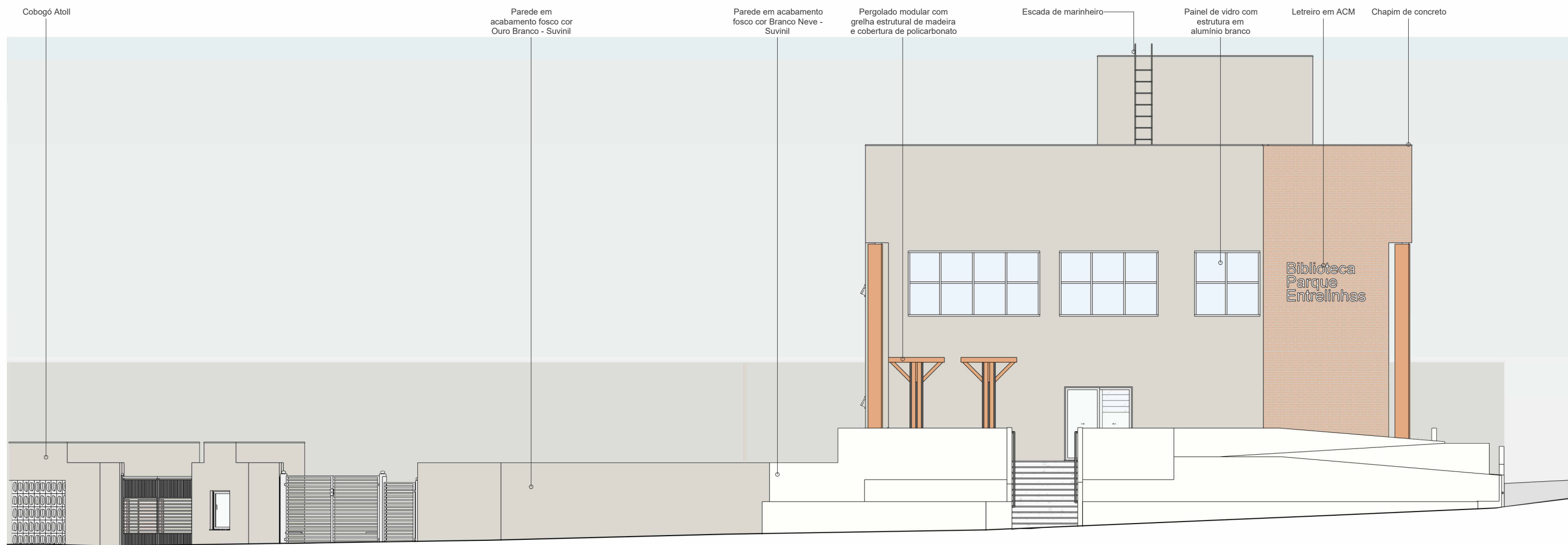
ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

COORDINADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

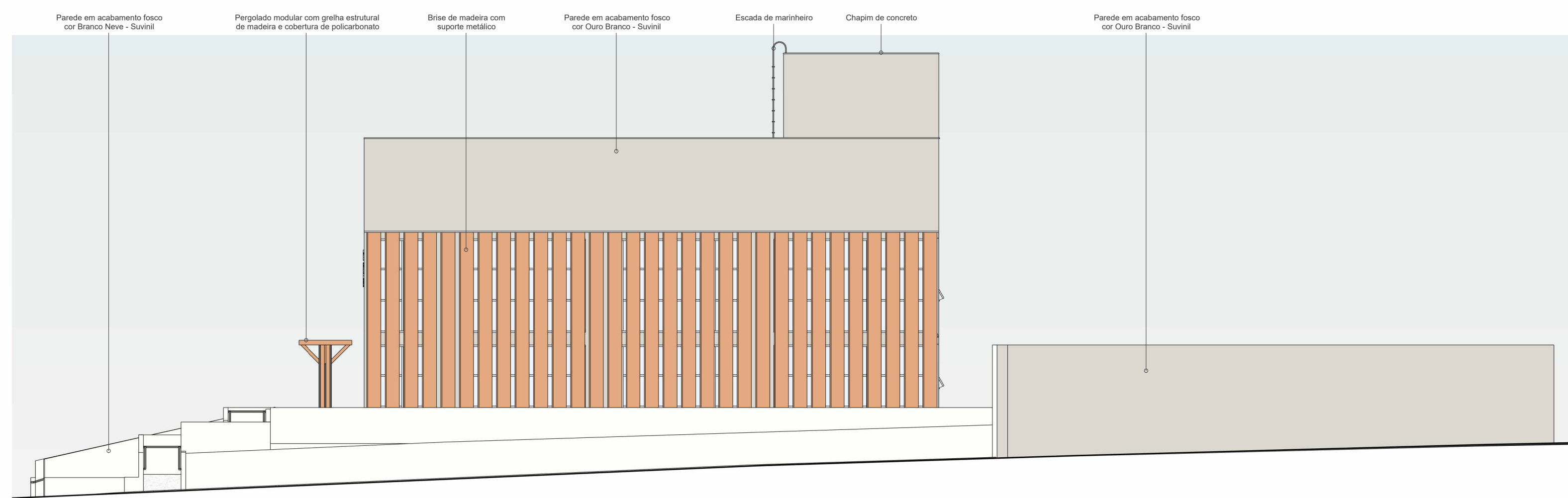
LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO
NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

ESCALA:
INDICADA

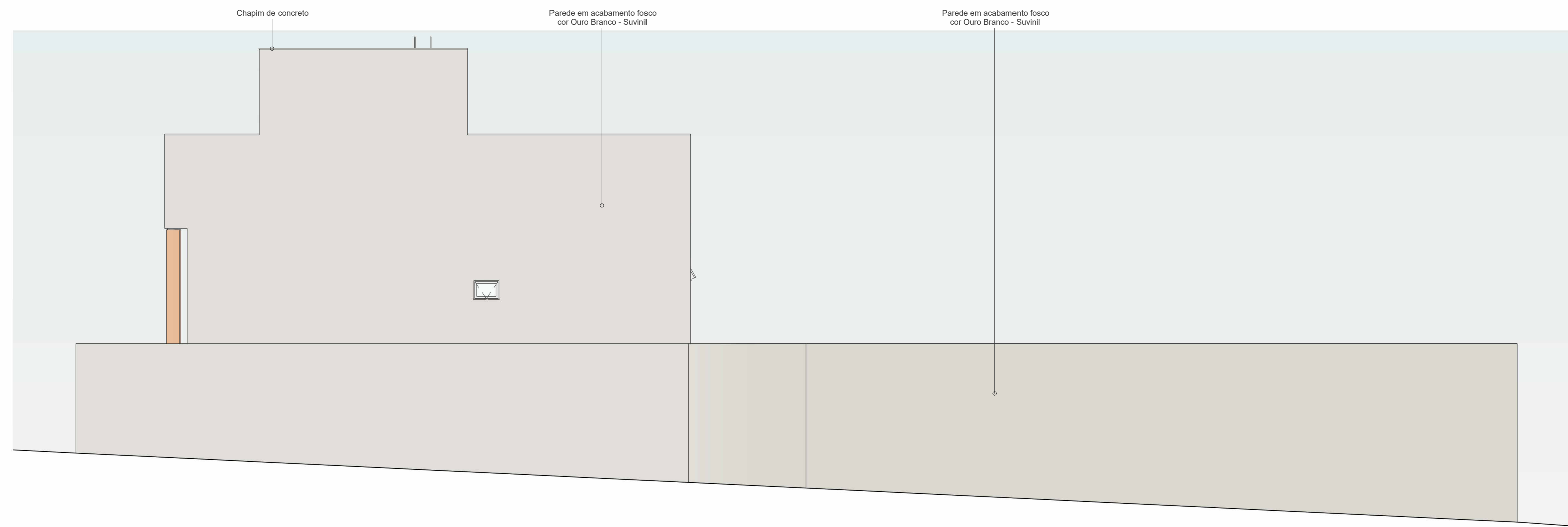
DATA:
JUNHO DE 2026



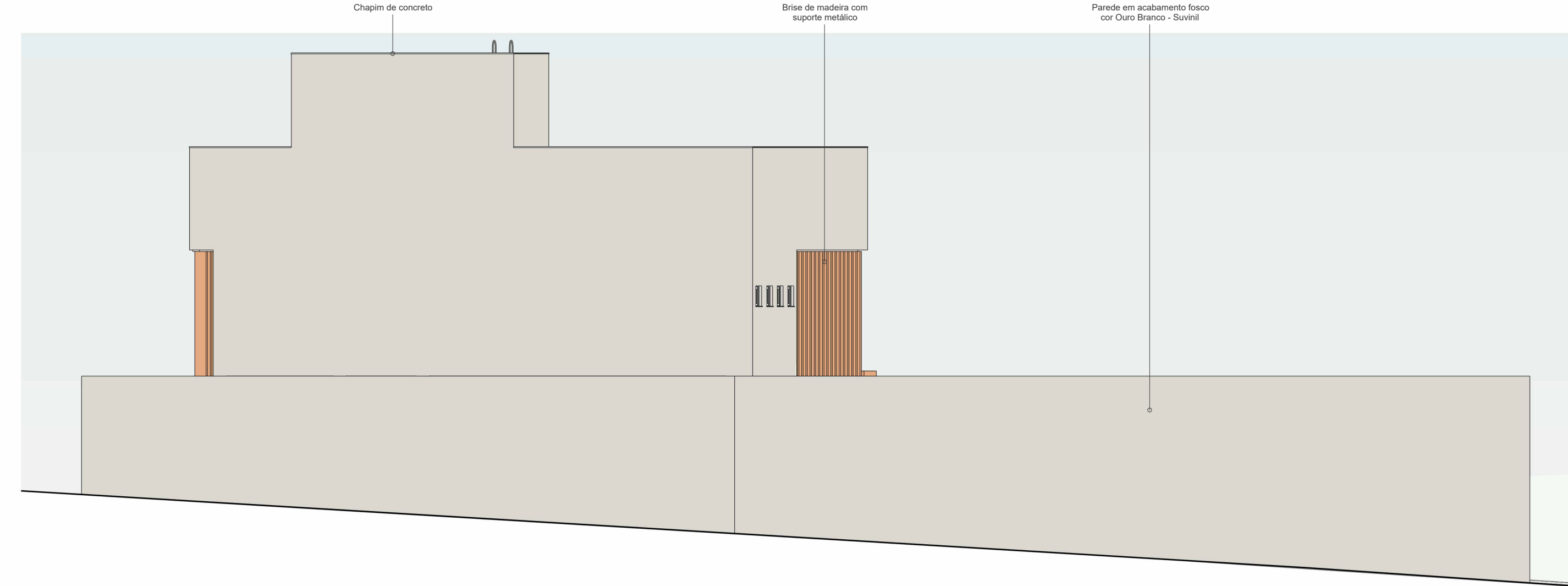
1 FACHADA FRONTAL
Escala: 1 : 120



3 FACHADA LAT. DIREITA
Escala: 1 : 120



2 FACHADA POSTERIOR
Escala: 1 : 120

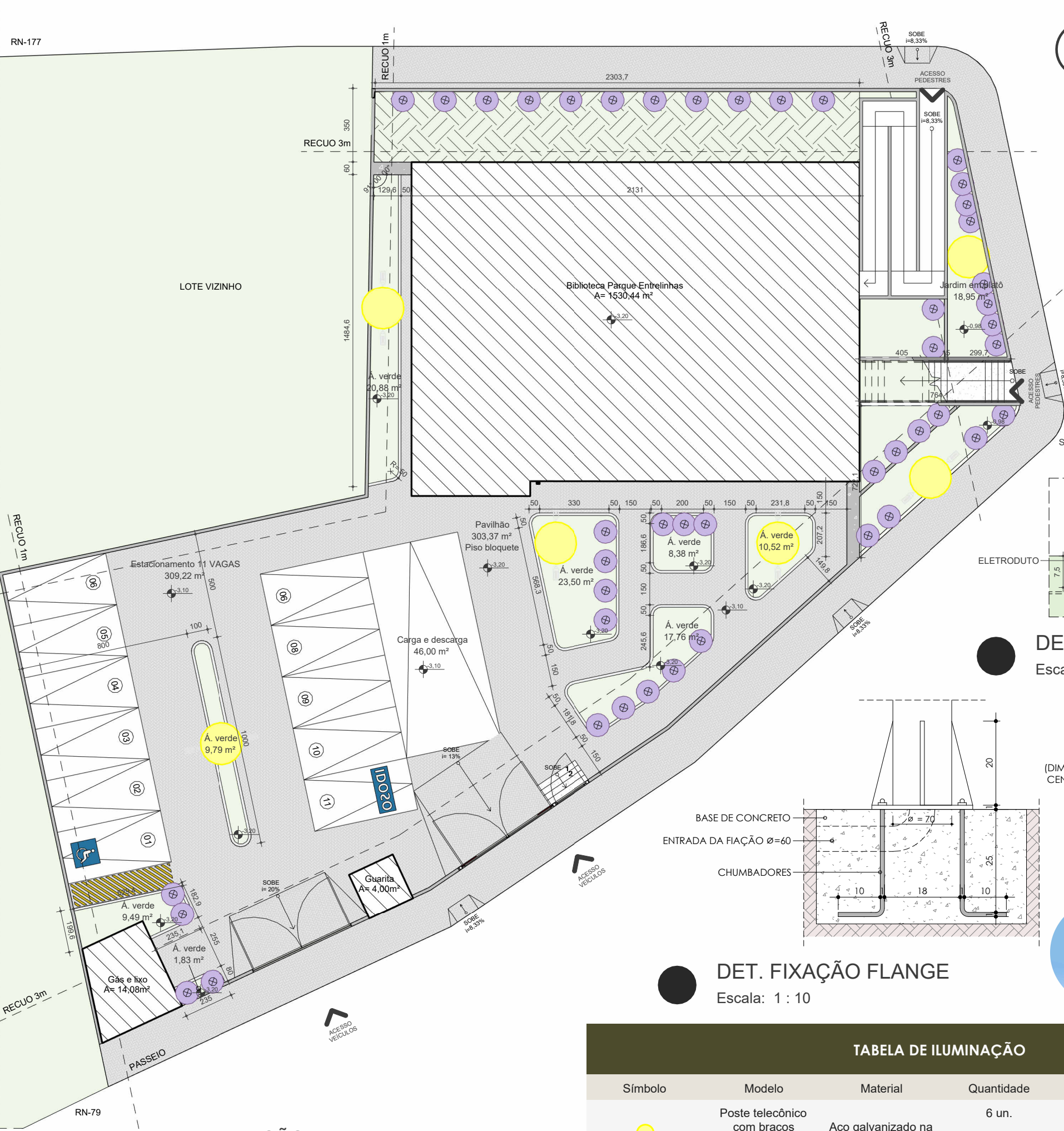


4 FACHADA LAT. ESQUERDA
Escala: 1 : 120



1 PLANTA DE VEGETAÇÃO
Escala: 1 : 200

Tabela de paisagismo - BPE								
Nome popular	Nome científico	Família	Altura	Copa	Quantidade	Distância	Local	Luminosidade
Agave	<i>Agave attenuata</i>	Asparagaceae	1 a 1,5 m	1 a 2 m	17 un.	Acervo geral	Fachada principal; pavilhão	Sol pleno a meia-sombra
Aroeira-salsa	<i>Schinus molle</i>	Anacardiaceae	6 a 15 m	4 a 10 m	2 un.	Acervo geral	Contemplação	Sol pleno
Buchinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	1 a 3 m	1 a 2 m	50 un.	Acervo geral	Pavilhão; estacionamento	Sol pleno a meia-sombra
Grama Batatais	<i>Paspalum notatum</i>	Poaceae	15 a 30 cm	Rasteira	240 m²	Acervo geral	Todas as áreas verdes	Sol pleno
Ipê-amarelo	<i>Handroanthus albus</i>	Bignoniaceae	8 a 15 m	6 a 12 m	6 un.	Acervo geral	Fachada principal	Sol pleno
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	8 a 15 m	6 a 10 m	4 un.	Acervo geral	Contemplação; estacionamento	Sol pleno
Palmeira Imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Arecaceae	30 a 40 m	3 a 6 m	2 un.	Acervo geral	Fachada principal	Sol pleno
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	Fabaceae	6 a 12 m	4 a 8 m	1 un.	Acervo geral	Contemplação	Sol pleno
Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i>	Lythraceae	3 a 8 m	2 a 5 m	4 un.	Acervo geral	Pavilhão; contemplação; estacionamento	Sol pleno
Xanadu	<i>Thaumatococcus xanadu</i>	Araceae	1 a 1,5 m	1 a 2 m	15 un.	0,8 a 1,5 m	Fachada principal; pavilhão, contemplação	Meia-sombra a sombra iluminada



2 PLANTA DE ILUMINAÇÃO
Escala: 1 : 200

ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

DISCENTE:
MARIA GABRIELA DA COSTA PEREIRA

ORIENTADOR:
ANTONIO CARLOS LEITE BARBOSA

COORIENTADOR:
GABRIEL LEOPOLDINO PAULO DE MEDEIROS

LOCALIZAÇÃO:
AV. FRANCISCO DE SOUZA NUNES, BAIRRO NOVO ENCANTO, ENCANTO/RN

ESCALA:
INDICADA

DATA:
JUNHO DE 2026

DET. LUMINÁRIA ESPETO
Escala: 1 : 10

DET. FIXAÇÃO FLANGE
Escala: 1 : 10

TABELA DE ILUMINAÇÃO

Símbolo	Modelo	Material	Quantidade	Altura	Potência
●	Poste telecônico com braços superiores em V e segmentos soldados	Aço galvanizado na cor cinza claro	6 un.	5 m	150 W
⊕	Luminária espeto	Alumínio preto	46 un.	0,3 m	100 W

Fachada frontal



Fachada lateral



Pavimento inferior



Acervo

